Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 547
Agosto 1984
Sexta-feira

31 30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

E ainda, nesta edição:

Combates de rua em 1944

Sartre escreve sobre a libertação de Paris

Pág. 3

A propósito de Truman Capote

Cinco automóveis chocam na estrada

Onze portugueses mortos em Espanha

Pág. 8

Passes para crianças vigoram já amanhã

● Módulo 'L' custa 990 escudos 'L 123' fica por 1800

Os passes sociais com desconto de 25 por cento para crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 12 anos entrarão amanhã em vigor nas áreas de Lisboa e Porto.

Os preços para esses novos passes já foram fixados, como nos confirmou esta manhã um informador da Carris. Assim, enquanto o passe «L» Custará 990 escudos, o «L1» 1315, o «L12» vai para os 1585, e o «L123» não sairá por menos de 1800 escudos.

Os interessados nesta nova modalidade de desconto para a circulação nas áreas de Lisboa e Porto deverão, no entanto, requisitar previamente o cartão em que o módulo tem de ser afixado. Como se trata de crianças em idade escolar, é necessário um certificado de matrícula.

Esta tarde no Maputo

Samora quer "espicaçar" Mário Soares

Samora Machel deu ontem o mote que dominará as suas conversações com Mário Soares, que chegou ao princípio da tarde de hoje a Maputo. Falando para os empresários portugueses durante a sua visita à feira da capital moçambicana, Samora disse claramente que depois dos acordos de N'Komati «Portugal corre o risco de ficar isolado na retaguarda». Em outras passagens do diálogo que manteve no pavilhão de Portugal, Samora Machel insistiu em que os portugueses têm que ser mais decididos e ousados nas suas relações com a RPM, antes que seja tarde. Soares que esta tarde se encontra pela primeira vez com o chefe de Estado de Moçambique procurará aproveitar a ocasião para reforçar a sua influência na região.

Pág. 4

Campeão da bilheteira ataca em Portugal

Estreia simultânea, hoje, em três cinemas de Lisboa, dois do Porto, e também em Coimbra, Setúbal, Èvora e no Funchal: é o maior «caça-níqueis» cinematográficos do ano, estando a ultrapassar os recordes de bilheteira de «E.T.» e de «A Guerra das Estrelas». Trata-se de «Indiana Jones e o Templo Perdido», da dupla Steven Spielberg/George Lucas (respectivamente realizador e produtor). Inacreditáve montagem de emoções, cocktail de bom-humor e de violência que é incontestavelmente o herdeiro da mais eficaz tradição das narrativas de aventuras, o filme vai apaziguar a angústia de um punhado de exibidores que lutam contra o esvaziamento das salas.

Pág. 17

Harrison Ford e Kate Capshaw em «Indiana Jones»

Volta suspensa das contra-análises

● *Sporting ameaça recorrer à Judiciária e tribunais*

pags. 14 e 15

Volta a Portugal

"DL" presente com o patrocínio

sagrup, lda.
GRUPOS AUTO CRÉDITO

sagrup, lda.

O único consórcio de marca em Portugal

Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 64 Agosto 1984 Sexta-feira

31 30$00

Banco paralelo não ultrapassou dificuldades

D. Branca adia reabertura para 17 de Setembro

• A "banqueira do povo" acusa o Governo e a Imprensa de a terem prejudicado com as suas "perseguições"

Confirmam-se as previsões mais pessimistas em carta enviada ao semanário «O Jornal», D. Branca adia para 17 de Setembro a reabertura dos seus balcões e escritórios, responsabilizando o Governo e a Imprensa pelas consequências da «perseguição» de que tem sido alvo. O banco paralelo de Maria Branca dos Santos enfrenta dificuldades inultrapassáveis para satisfazer as obrigações decorrentes dos juros em dívida e, para a maioria dos observadores, este adiamento significa que essas dificuldades já não poderão ser resolvidas pela «banqueira do povo». Isso mesmo terá sido constatado pelos mais próximos colaboradores da idosa senhora, em reunião, há dias, no n.º 39 da Avenida Rio de Janeiro. Os cheques sem cobertura relativos à sua conta 6315356 no BPA não constituem senão uma pequena parte dos problemas neste momento enfrentados pela organização, ocasionados, segundo a própria D. Branca, pela corrida aos levantamentos, no final de Julho. Fala-se, entretanto, de reservas depositadas em bancos estrangeiros — 1,5 milhões de dólares por exemplo, no Banco da Viscaya – mas é dado como certo que tais recursos são largamente insuficientes para relançar a actividade bancária interrompida.

Pág. 5

Cinco automóveis chocam na estrada

Onze portugueses mortos em Espanha

Pág. 8

Passes para crianças vigoram já amanhã

• Módulo 'L' custa 990 escudos 'L 123' fica por 1800

Os passes sociais com desconto de 25 por cento para crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 12 anos entrarão amanhã em vigor nas áreas de Lisboa e Porto.

Os preços para esses novos passes já foram fixados, como nos confirmou esta manhã um informador da Carris. Assim, enquanto o passe «L» Custará 990 escudos, o «L1» 1315, o «L12» vai para os 1585, e o «L123» não sairá por menos de 1800 escudos.

Os interessados nesta nova modalidade de desconto para a circulação nas áreas de Lisboa e Porto deverão, no entanto, requisitar previamente o cartão em que o módulo tem de ser afixado. Como se trata de crianças em idade escolar, é necessário um certificado de matrícula.

Esta tarde no Maputo

Samora quer "espicaçar" Mário Soares

Samora Machel deu ontem o mote que dominará as suas conversaçoes com Mário Soares, que chegou ao principio da tarde de hoje a Maputo. Falando para os empresários portugueses durante a sua visita à feira da capital moçambicana, Samora disse claramente que depois dos acordos de N'Komati «Portugal corre o risco de ficar isolado na retaguarda». Em outras passagens do diálogo que manteve no pavilhão de Portugal, Samora Machel insistiu em que os portugueses têm que ser mais decididos e ousados nas suas relaçoes com a RPM, antes que seja tarde. Soares que esta tarde se encontra pela primeira vez com o chefe de Estado de Moçambique procurará aproveitar a ocasião para reforçar a sua influência na região.

Pág. 4

Campeão da bilheteira ataca em Portugal

Estreia simultânea, hoje, em três cinemas de Lisboa, dois do Porto, e também em Coimbra, Setúbal, Évora e no Funchal: é o maior «caça-níqueis» cinematográficos do ano, estando a ultrapassar os recordes de bilheteira de «E.T.» e de «A Guerra das Estrelas». Trata-se de «Indiana Jones e o Templo Perdido», da dupla Steven Spielberg/George Lucas (respectivamente realizador e produtor). Inacreditável montagem de emoções, cocktail de bom humor e de violência que é incontestavelmente o herdeiro da mais eficaz tradição das narrativas de aventuras, o filme vai apaziguar a angústia de um punhado de espectadores que lutam contra o envelhecimento das salas.

Pág. 17

Harrison Ford e Kate Capshaw em «Indiana Jones»

Volta suspensa das contra-análises

• *Sporting ameaça recorrer à Judiciária e tribunais*

págs. 14 e 15

Volta a Portugal

"DL" presente com o patrocínio

sagrup, lda.

O único consórcio de marca em Portugal

E ainda nesta edição:

Combates de rua em 1944

Com Capote desaparece um «voyeur» da modernidade

O menino mimado do meio literato americano nas décadas de 50 e 60 continuava a escrever os seus «romances sem ficção», segundo um método testado com «A Sangue Frio», o «best-seller» que o tornou célebre e rico.

Sobre a sua vida de escritor, Truman Capote dizia, nos últimos anos, que ela podia ser lida com a precisão de uma folha de registo de temperaturas, com os seus altos e baixos, os seus ciclos perfeitamente estabelecidos.

Aos oito anos ele já escrevia, «assim, de repente, sem ser inspirado pelo menor exemplo». Aos 17 anos, é já um escritor «completo» e, de facto, várias das suas novelas aparecem então nas maiores revistas americanas. Em 1948, o seu primeiro livro, «Domínios malditos», é acolhido de tal forma que representa um grande sucesso editorial. Toda a gente se espanta com que um rapaz tão novo possa escrever tão bem. Ele tem 23 anos. O primeiro ciclo está encerrado.

Dez anos mais tarde completa, segundo as suas próprias palavras, o segundo ciclo, com a publicação de um pequeno romance, «Pequeno-almoço em casa de Tiffany». Ele publicou romances («A harpa de erva»), ensaios e retratos («Cor local»), novelas («Uma árvore da noite»), argumentos de filmes («Os inocentes») e numerosas reportagens, designadamente para o **New Yorker.**

Os «domínios malditos» são, para ele, os dos fantasmas do seu passado, figuras insólitas da sua juventude, atmosferas oníricas e perturbadas, porque constituíam o «envelope» de factos por ele descritos com uma sensibilidade agudíssima, uma imaginação viva e inquieta, à procura dos sonhos que «são o espírito da alma e a nossa verdade secreta». A estes, ele empresta sucessivamenter efeitos de distância nostálgica ou surdas cores fantasmagóricas.

Este Truman-Capote-primeiro-modo tece ligações evidentes com Tennessee Williams, Carson McCullers, William Goyen, etc.

Tudo muda quando, em 1959, o escritor é subitamente atraído pela narrativa de um crime atroz perpetrado num canto perdido do Kansas. Então, lança-se numa investigação difícil, minuciosa, longa, indo até interrogar os dois criminosos na prisão, e assistindo aos seus últimos instantes.

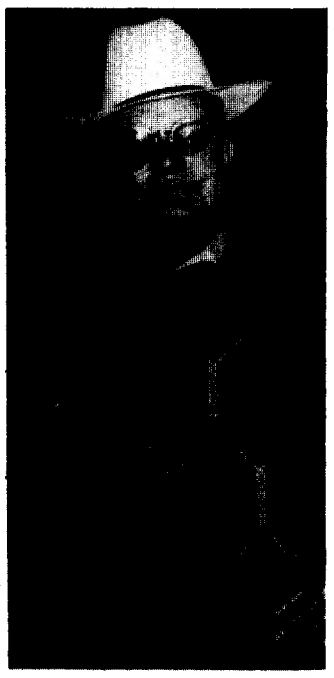
Em 1966 surge o resultado desse apertado inquérito sobre a verdade dos factos e das motivações humanas. É «A sangue frio», que pretende ser «um romance jornalístico, um texto que, numa vasta escala, associaria a credibilidade dos factos, o imediatismo do filme, a profundidade e a liberdade da prosa e a precisão da poesia».

Este «romance-não-romance» viria a ser criticado, imitado (ou as duas coisas, como por Norman Mailer), tanto como louvado. A obra tem um êxito estrondoso e o autor parece já não sentir senão uma irónica comiseração pelos seus primeiros escritos que baptizou, durante uma entrevista comigo, na altura, de «desperdícios poéticos».

Daí por diante, persuadido de que deve explorar todas as possibilidades dos diferentes modos de escrita que experimentou, para chegar à verdade sem artifícios e sem embelezamentos do «romance-não-romance», o escritor inicia o seu quarto ciclo de criação. Um livro inédito, inacabado, de que não publica senão extractos que fazem escândalo pelas suas indiscreções sobre personagens bem reais e factos com eles relacionados, vai responder a essa nova exigência: «Preces atendidas». Para conseguir levá-lo por diante, Capote organizou todo um material humano (correspondências, confidências, diários e cadernos íntimos). À falta dessa obra ainda largamente secreta, um dos seus últimos livros mais conhecidos, «Música para Camaleões», dá-nos uma imagem tão variada quanto conseguida das exigências que o autor a si mesmo impôs.

Escrupuloso e encantador

Nesse livro os temas, as figuras, os factos são bastante variados, bem como os registos nos quais são abordados, sem que Capote renuncie ao método de aproximação do real que definiu e em que todas as possibilidades criativas devem participar, conformando-se à preocupação intransigente com a verdade, ou melhor, com as verdades.



Truman Capote: uma das suas últimas fotos

Aqui descobrimos um Capote investigador, mergulhado num caso criminal dos mais estranhos, cronista anedótico dos pequenos factos da vida, seja em companhia de uma mulher a dias que filosofia sobre os seus lugares de trabalho e os seus patrões, seja com uma Marylin Monroe um pouco lunática, champanhisada e companheira de eleição para indiscrições apimentadas.

Recordações, momentos da vida, evasões exóticas, ambientes e figuras crapulosas, tudo desfila com um sentido espantoso da cor, da exactidão, do «vivido» humano, enquanto se passa do sórdido ao burlesco, do insólito ao banal. Se este livro é um testamento, ele demonstra com mestria a possibilidade de uma arte da verdade que é também uma arte da sedução sem nada ultrajar, desfear ou embelezar.

Ao longo dessa evolução que o levou da procura dos poderes de maravilhamento da infância – de acordo com a sensibilidade do «folklore» do Sul – aos poderes de um observador da modernidade, apanhada nos seus aspectos mais costumeiros ou mais estranhos, Truman Capote terá sido fiel às suas próprias exigências de escrita, fazendo variar as missões que se impunha. Ele não se contentou a afinar uma arte mantendo-a no imaginário, injectando-lhe efeitos poéticos... Ele forçou-a a entrar no «maquis» das coisas da vida, sem falsidades e sem prostituição.

Tudo isso contribui para fazer dele, não só um espantoso personagem que ajudou a transformar a literatura americana do pós-guerra, mas sobretudo um magnífico narrador, em quem a magia da sedução procede da preocupação rigorosa de restituir, depois da alquimia dos sonhos e das sombras do passado, a alquimia dos factos e das figuras tomadas com os seus dramas, psicodramas, farsas e cenas. Capote foi um «voyeur» impenitente e um artista tão escrupuloso como encantador.

PIERRE KYRIA

● Nascido a 30 de Setembro de 1924 em Nova Orléans, Thomas Struckfus Faulk Persons, filho de um homem de negócios e de uma rapariga de 16 anos, cedo adoptou como pseudónimo o apelido do segundo marido de sua mãe, Joseph G. Capote.

Fez estudos reduzidos e medíocres no ensino secundário privado, e, escrevendo desde criança, publica, aos 21 anos, duas novelas em **Story** e em **Mademoiselle.**

A publicação do seu primeiro romance, «Domínios malditos», torna-o imediatamente célebre (sobretudo graças à fotografia do autor, que pousa como um dandy recostado num fauteuil vitoriano).

Tendo lido no **New York Times** a narrativa dos assassínios dos Clutter numa quinta do Kansas, trabalhará durante seis anos (1959-1965) no seu «romance sem ficção» **A sangue frio**, que se tornará num best-seller, fazendo-o rico e levando Richard Brooks a propor-lhe trabalharem juntos num filme sobre aquele argumento.

Em Nova Iorque, leva uma vida mundana espectacular, descrevendo-se a si próprio como «um drogado, um alcoólico, um homossexual e um génio». Em 1978, durante uma entrevista na televisão que foi interrompida devido à incoerência das suas afirmações, teve tempo para explicar que costumava misturar álcool e barbitúricos em cocktails «explosivos».

Várias vezes, em 1981 e depois em 1983, teve de ser hospitalizado na sequência de análises que provavam conter, o seu organismo, barbitúricos «a um nível tóxico».

Truman Capote foi, durante as décadas de 50 e 60, uma espécie de «menino querido», mimado e terrível ao mesmo tempo, dos meios literários americanos.

No passado sábado 25 de Agosto, foi encontrado morto em Los Angeles, em casa de uma amiga, Joanne Carson, onde passava o fim-de-semana. Morreu durante o sono, e foram encontrados ao seu lado barbitúricos de que fazia habitualmente um uso intenso. Capote, que completaria neste mês de Setembro 60 anos, estava a trabalhar, como na altura se noticiou, no último capítulo de «Preces atendidas». ■

CHIMENE

LIQUIDAÇÃO TOTAL ATÉ 31/8

A SEGUIR VAMOS PARA OBRAS

FATOS PARA HOMEM	a	partir	de	4.650$00
CASACOS SPORT	»	»	»	2.500$00
CALÇAS				850$00
CAMISAS	a	partir	de	450$00

RESTOS DE COLECÇÕES EM ARTIGOS DE SENHORA

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

RUA DA PRATA, 215/217 — LISBOA

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilancia na defesa desta riqueza

Um passeante na Paris insurrecta

Jean-Paul Sartre

4 – Toda a cidade dispara

Quinta-feira, 31 de Agosto de 1944

Hoje falar-vos-ei dos combates a que assisti eu próprio no cais dos Grands-Augustins, completando as minhas informações com o testemunho de amigos dignos de crédito. Talvez a batalha tenha tido, alhures, outros aspectos, maior amplitude. Mas, nesta estreita faixa de terreno, limitada a Leste pela praça Saint-Michel, e a Oeste pela rua Dauphine, ela desenrola-se com precisão e clareza.

As primeiras escaramuças têm lugar cerca das 3 horas. Desde a véspera, automóveis, camiões, tanques passavam sem cessar pelos cais. Às três horas, em pequenos grupos, homens em mangas de camisa, com ar indiferente, atravessaram a calçada e instalaram-se na margem. Poucas armas, algumas espingardas, uma ou duas granadas, revólveres, nenhumas munições. Conhece-se a palavra de ordem: apanhar um alemão e sacar-lhe o revólver, com o revólver conquistar uma espingarda, com a espingarda conquistar um carro, com o carro apanhar uma autometralhadora, e um tanque. Houve quem risse, ao ouvir este programa da Resistência. E no entanto, este programa realizou-se ponto por ponto diante dos meus olhos. Um dos meus amigos bateu-se com um mosquete requisitado a um antiquário. E não o segurou por muito tempo. Ao cabo de meia hora, um FFI sem armas arrancou-lho das mãos: «Dá-mo a mim, que disparo melhor que tu».

Um outro, honesto conservador de museu, queria combater. Desceu para a rua sem arma e os FFI disseram-lhe: «Esconde-te e, quando atacarmos um camião, enfia-te nele e rouba uma espingarda». Ele esperou três horas, e nenhum camião passou. Desgostoso, foi ao seu museu, quebrou uma vitrina e roubou de lá – foi o primeiro roubo da sua vida – uma soberba mauser entronada entre um cassetete, um boomerang e um Kriss malaio. Voltou para a rua cheio de orgulho: «Aqui está a espingarda, agora dêem-me balas». Os FFI desataram a rir. «Balas não temos nem uma. Mas já que tu trazes qualquer coisa, toma lá um revolver e desenrasca-te com ele». As munições estão ali, são os alemães que as têm. Basta ir buscá-las.

Eles foram lá buscá-las. Estavam escondidos na margem ou nas escadas da praça Saint-Michel que sobem até ao comboio de cintura. Às janelas, centenas de espectadores esperavam em silêncio. Depois passou um primeiro camião alemão, em direcção a Leste. Grandes homens louros, bastante belos, seguiam na traseira, de pé, sem desconfiança. Os parisienses, debruçados nas suas janelas, sabiam que lhes bastaria um gesto, um grito, para salvar esses homens da morte. Mas esse gesto, esse grito, eles não QUERIAM fazê-lo nem lançá-lo, não PODIAM fazê-lo nem lançá-lo.

La corrida

Deixaram o camião seguir para o seu destino, com o sentimento obscuro de assistirem a uma festa trágica e mortal, a uma **corrida**. Também nas **corridas** se assiste, suspenso sobre a arena, à morte fatal da besta ao Sol, a «morte às 5 da tarde». Ouviram-se alguns tiros, travões guincharam horrivelmente, e o camião voltou a passar a velocidade louca, o condutor tinha dado meia volta, mas, atrás dele, os grandes prussianos louros estavam deitados uns sobre os outros, o condutor levava agora mortos para uma outra porta de Paris.

O golpe falhara: as munições escapavam-se. Mas depressa as sentinelas anunciaram outros carros. Estavam por toda a parte, as sentinelas: nos telhados, às janelas ou na rua, de bicicleta. De longe ouviam-se as suas vozes fortes ressoarem estranhamente na rua vazia: «Atirem-se, malta, é um boche».

Um momento de silêncio, depois o ruído longínquo do motor: cada homem sustém a respiração e depois o camião aparece, como o toiro sai do curro. Os resistentes visam os pneus, desta vez. O camião é obrigado a parar.

Os alemães começam a disparar: os FFI avançam sem se protegerem e disparam também. Um alemão atira uma granada que não rebenta: um FFI corre debaixo de fogo, apanha a granada arriscando-se a rebentar com ela e atira-a ao Sena. Rajadas de metralhadora. Os espectadores recuam prudentemente para os seus quartos: as balas já lhes assobiam aos ouvidos. Cinco minutos depois, o silêncio. As cabeças reaparecem às janelas e levanta-se um imenso clamor: os alemães estão todos mortos.

De todas as portas, da esquina da rua Dauphine, da rua dos Grands-Augustins, um povo de mulheres e de crianças precipita-se para o carro imóvel. Mas os FFI contêm-nos, proíbe a pilhagem. Eles próprios só recolhem armas e munições. Mas o golpe é um êxito: há granadas, espingardas, metralhadoras. Depois, um deles instala-se ao volante e os outros empurram a viatura para a margem do rio. Em poucos instantes, todo e qualquer indício de luta desapareceu. Os resistentes escondem-se nos seus postos, e a armadilha está pronta a funcionar. Agora, melhor armados, os combatentes separam-se mais. Há-os nos telhados do Palácio da Justiça, nas margens, nas esquinas. Outros apresentaram-se cortesmente à porteira de um prédio e pediram-lhe para se instalarem num apartamento vazio. Mas ali não há nenhum. «Vão ao 56, dizlhes a porteira; aí sim, há-os desocupados».

Por cima de nós, sozinho à janela, está um voluntário com uma espingarda.

Os carros vêm chegando. São batalhas em regra, à metralhadora e à granada. Diante de nós no cais da Mégisserie, um amigo nosso vê estilhaçados todos os espelhos do seu salão. Ele próprio escapou de boa: no dia seguinte, com efeito, recebe um telefonema: uma senhora internada numa clínica e que acaba de ser operada pede-lhe que saiba notícias do marido, um capitão reformado que vive na casa ao lado e não tem telefone. O meu amigo desce à rua aproveitando um momento de calma e bate à porta do capitão. Nenhuma resposta. Previne a porteira, que percebe já não ver o seu locatário desde há 36 horas. A porta é forçada. O capitão está caído diante da janela, morto com um tiro em plena testa.

Uma hora de combate

A batalha continua. Na rua Huchette, há montes de livretes militares alemães pelo passeio fora. Mulheres folheiam-nos sem ódio. NESSE DIA, a multidão não odiava: amanhã se verá que nem sempre foi assim. Diz uma delas: «Vai ser preciso enviá-los às famílias». Entre as páginas dos livretes, há postais ilustrados sentimentais: flores, lindas raparigas lançando beijos, luares. Alguns estão manchados de sangue.

Mais uma viatura é anunciada. Imediatamente, com rapidez admirável, os homens que trazem braçadeiras da Resistência proíbem aos passantes o acesso ao cais, fazem as mulheres entrar para dentro das portas. Nova batalha. Os ocupantes do veículo, dois alemães, defendem-se durante uma hora com uma coragem que torna o respeito obrigatório, e eu não consigo impedir-me de pensar no que sentirão eles, assim abandonados sob o calor ardente, nesta cidade ontem familiar e hoje irreconhecível, sangrenta e encolerizada, com as suas inúmeras armadilhas. Esses dois escaparão: enquanto eles se batem, o condutor repara o motor em panne; depois consegue manobrar uma inversão de marcha e afastar-se; acabarão, sem dúvida, mortos mais à frente, no Odeon ou na praça da República.

Mas já outro carro se imobilizou no Pont-Neuf. Dispara-se. Depois, vê-se sobre o arco da ponte uma mancha negra que se cola à pedra branca. É um FFI que sobe lentamente com um saco de granadas. Agora ei-lo que corre sobre o bordo exterior da ponte, quase sem se curvar. Pára, com uma mão agarra-se à balustrada, com a outra lança a sua granada. Uma explosão breve. O tiroteio acaba. O resistente salta a balustrada. Outros precipitam-se para a ponte, de revólveres em punho. De repente, uma sombra rápida passa entre dois arcos: é um alemão que se atirou à água. A sua cabeça emerge no centro de círculos que se alargam, depois um vedeta da Polícia sai da margem e vai pescá-lo. Irá juntar-se a outros camaradas, num depósito.

Acalmia. Homens passam, de bicicleta. «Então, malta? Precisam de munições? Paciência, já trazemos mais». Carros FFI saem a toda a velocidade do Palácio da Justiça e desaparecem, fazendo as curvas sobre apenas duas rodas. Vão socorrer os companheiros da praça do Observatoire ou dos Gobelins. Um amigo meu aproveita a pausa para dar uma volta no bairro. Encontra um rapagão tranquilo encostado a uma porta, segurando uma garrafa de gasolina, uma granada e uma espingarda: é um conquistador de tanques.

«E com que é que os assalta?» pergunta o meu amigo, espantado.

«Com isto. Atira-se a garrafa para cima do tanque e a gasolina entorna-se nele. Atira-se a granada, e a gasolina incendeia-se. O tanque arde, os ocupantes saem e pega-se na espingarda para os caçar».

Com estas armas de acaso, eles caçaram um «Tigre», no domingo. Faz lembrar a caça pré-histórica, quando o homem atacava o mamute com pedras afiadas.

Um carro em chamas

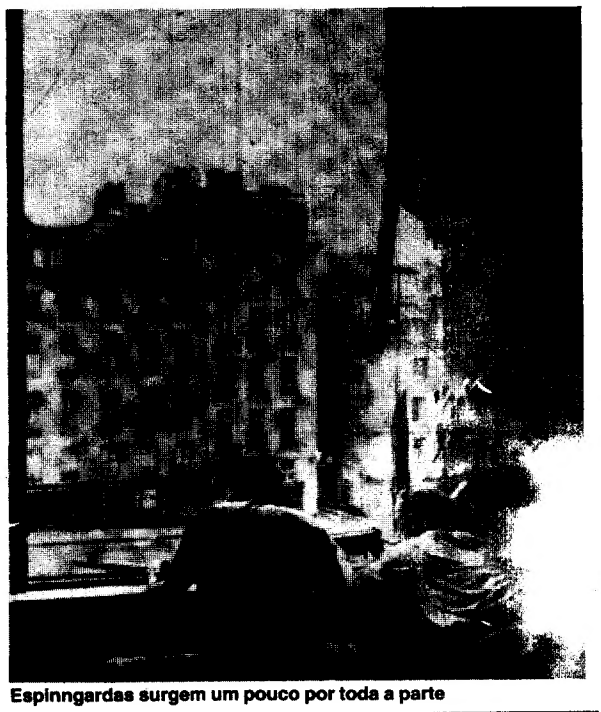
Esta noite, farão arder um camião no cais, perto da Notre-Dame. As chamas subiam mais alto que os edifícios, a catedral inteira avermelhou-se, mais luminosa do que nas grandes festas dos tempos de paz. No dia seguinte vi-os incendiar um carro. Ele apareceu de repente, negro e potente como um toiro andaluz, junto à livraria Gilbert. Fugia a toda a brida, temível e impotente, seguro do seu destino, provocando à direita e à esquerda um estrelar de detonações como se seguisse por charcos fora num dia de chuva. Escapa a todas as salvas, aproxima-se de nós e a seguir, bruscamente, junto ao n.º 51, faz uma enorme derrapagem e vem esmagar-se contra o estore de ferro de uma livraria. Quase no mesmo instante, grandes chamas sobem das janelas, de vidros partidos. Uma voz atroz desata a gritar: «Kamerad! Piedade! Piedade!» Uma dezena de FFI aproximaram-se, ainda prudentes, como a **cuadrilla** do toureiro rodeando o toiro que agoniza, e ainda atentos para saber se ele precisa do golpe de misericórdia. A voz grita lamentavelmente: «Kamerad!» E há resistentes que respondem: «Qual Kamerad! Deixem-no assar como um porco!» Outros insistem para que se acabe com ele. Ele continua a gritar. Então um jovem alto e magro, em mangas de camisa, ajoelha atrás do carro e faz pontaria a qualquer coisa através das chamas. Há qualquer coisa de nobre e de horrível naquele instante. O jovem faz pontaria sem pressa. Parece, pela lenta graça e precaução dos seus gestos, um toureiro à espera do momento propício para a última estocada. Dispara, os gritos cessam. Mas muito depois, o carro ainda continua a arder.

Amanhã

Esperanças e angústias da insurreição

Enlouquecida pela impaciência, Paris lança-se no combate

Um camião arde diante da Notre-Dame



Espinngardas surgem um pouco por toda a parte

A partir de hoje, em Moçambique

Política e negócios na bagagem de Soares

Daniel Reis, enviado especial

Tem objectivos essencialmente políticos a visita que o Primeiro-Ministro português hoje inicia à República Popular de Moçambique, a convite do presidente Samora Machel.

À hora a que o nosso jornal entra em circulação, Mário Soares terá começado a receber do seu anfitrião um contributo mais para o reforço da sua imagem a nível interno, de certo não despiciendo neste período que precede as grandes batalhas pelo poder em Portugal. Quanto ao presidente Samora Machel, Mário Soares leva-lhe o apoio do Governo português em momento delicado da vida moçambicana, em que a teia de relações inter-Estados na África Austral está a ser tecida com todo o cuidado e com o presidente de Moçambique a desempenhar um papel fundamental neste processo.

Um e outro dirigente seguem, depois, juntos para a conferência da Internacional Socialista na Tanzânia, que vai debater a questão da África Austral pelo que terão vastas ocasiões para se entenderem sobre as posições a adoptar.

A junção, na mesma viagem, da participação na conferência da Internacional Socialista e da visita oficial a Moçambique, não é, obviamente, desprovida de significado; mas para além desse significado, eminentemente político, Soares leva na bagagem assuntos tão importantes para as relações com Moçambique que justificam absoluta prioridade da nossa parte.

Créditos

Há dificuldades de monta no aprofundamento da cooperação empresarial por falta de apoio financeiro de retaguarda em Portugal. Mesmo tendo em atenção que o pavilhão de Portugal na FACIM, este ano, representa 132 empresas, o máximo de sempre, falta nas asas o sopro creditício e o fôlego do seguro de crédito que a COSEC hesita em assumir, para que o trabalho das empresas portuguesas em Moçambique cresça e se multiplique com vantagens recíprocas.

A cooperação científica e técnica revela arritmias porque os seus agentes principais, professores e técnicos diversos, nem sempre sentem o suporte indiscutível das autoridades dos dois países. Questões logísticas de apoio a estes cooperantes e a segurança da suas pessoas são, assim, outros pontos da agenda de Soares para as conversações.

Há alguns cidadãos portugueses presos em Moçambique e junto do Governo de Mário Soares ouvem-se opiniões de que nem tudo terá sido sempre feito para que a legalidade no tratamento dos presos não ofereça dúvidas a ninguém. É um ponto que o Gabinete do Primeiro-Ministro informou constar também da lista a discutir.

O comércio nos dois sentidos tem crescido em progressão constante nos últimos três anos: mas há muito caminho a percorrer e Mário Soares pretende aplanar-lhe as dificuldades principais. Se hoje a balança comercial é favorável a Portugal em cinco milhões de contos/ano, Portugal poderá vender muito mais a Moçambique... se também lhe propiciar, pela compra de mais produtos moçambicanos, os respectivos meios de pagamento. Mas, para isso, Moçambique precisa de paz e de organizar as suas empresas e os seus circuitos económicos e Portugal pode ajudar.

Pelo que se vê, não falta assunto para Mário Soares e os seus ministros conversarem com o Governo moçambicano. Assim haja vontade política e empenhamento de sentido nacional para conjugar os interesses das duas partes no mútuo interesse.

Eanes e Balsemão

As relações de Portugal com a República Popular de Moçambique, ultrapassados os equívocos do militantismo verbal, característico do PREC — ao apoio político repetidamente manifestado raro corresponderam acções concretas de cooperação — entraram em período de normalização institucional depois da passagem de Sá Carneiro pela chefia do Governo.

Só nessa altura foi desbloqueado o contencioso existente desde a independência, pelo apagamento recíproco das reservas de ordem ideológica e o anular das exigências de reparações financeiras, a que as duas partes se consideravam com direito, como sequelas do colonialismo e do processo de independência.

Dado este passo fundamental, a visita do general Ramalho Eanes, em fins de Novembro de 81, até pelo que teve de apoteótica, marcou definitivamente o reencontro de dois povos que caminham a par, por força de um relacionamento histórico com centenas de anos.

Foi, então, possível desencadear o processo prático de cooperação, processo esse aberto durante a visita oficial de Francisco Balsemão a Moçambique, em Junho de 82, a primeira de um chefe do Executivo português. Foram assinados acordos genéricos de cooperação, essenciais para a posterior cooperação sectorial que tem incidido em especial nos domínios empresarial, financeiro e do ensino.

Balsemão, abriu uma linha de crédito de um milhão de contos para apoio exclusivo da cooperação a nível de professores e outros técnicos. Ele levou também 35 empresários que estavam a aprender o caminho Lisboa-Maputo e lhe tomaram o gosto. Soares, desta vez, leva menos, apenas 18; mas na perspectiva do actual Primeiro-Ministro, não é este o tempo de aumentar quantitativamente a cooperação, mas sim, aperfeiçoá-la, qualitativamente já que atravessamos uma época de vacas magras, cá e lá.

Balsemão também prometeu abrir a escola portuguesa de Maputo, já no ano lectivo de 83, com a 1.ª e 2.ª classe, mas este desejo volta a ser carregado na bagagem de Mário Soares pois até agora não passou disso.

Samora Machel

Há menos de um ano (Outubro de 83) veio a Portugal, onde foi recebido com manifestações de espontâneo carinho popular de que não havia memória nos tempos modernos, o Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Moisés Machel.

Foi um acontecimento marcante na vida dos dois povos: nada a partir daí podia ser igual nas relações de Portugal com Moçambique. Quer o entendimento trilateral sobre a exploração de Cahora Bassa (que envolveu também os sul-africanos), quer o ritmo acelerado com que as empresas portuguesas estão a redescobrir Moçambique, devem ser entendidos como fruto directo do êxito pessoal obtido aqui pelo presidente Machel e da forma como fez os portugueses abrir, sem reservas, os braços aos seus irmãos moçambicanos.

E, não obstante, a visita teve a ensombrá-la a rábula lamentável da linha de crédito, primeiro prometida aos moçambicanos e, à última hora, negada, quase comprometendo os passos positivos dados até então.

A própria Televisão chegou a anunciar a linha de crédito de 10 milhões de contos; mas horas depois, no último jantar em Queluz, o Governo deu o dito por não dito remetendo-se a questão para ajustamentos pontuais de créditos a operar pelos Bancos Centrais de Portugal e Moçambique.

É desta linha de crédito, ou um seu sucedâneo, que volta, agora a falar-se como susceptível de oferta por Mário Soares; mas o Primeiro-Ministro tem-se mostrado prudente a este respeito. Esperemos pela conclusão da visita para saber, em concreto, o que se passa já que há um ano, um autêntico mistério envolveu as promessas do crédito de dez milhões.

Samora diz que corremos o risco de "ficar isolados na rectaguarda"

«O aprofundamento e desenvolvimento das excelentes relações existentes com Moçambique» é o objectivo principal da visita que Mário Soares hoje inicia àquele país, afirmou o Primeiro-Ministro, ao princípio da madrugada de hoje, pouco antes da sua partida de Lisboa para Maputo. O Primeiro-Ministro, que apenas esteve em Moçambique por altura da independência daquela ex-colónia portuguesa, em 1975, disse que a sua viagem se segue à visita «verdadeiramente triunfal» que o presidente Samora Machel efectuou a Portugal em Outubro do ano passado.

Soares viaja acompanhado de uma comitiva de cerca de 80 pessoas da qual fazem parte os ministros Jaime Gama e Álvaro Barreto (Comércio e Turismo), os secretários de Estado da Cooperação e do Tesouro, respectivamente Gaspar da Silva e António de Almeida, os deputados socialistas Manuel Alegre e Rui Mateus, o deputado do PSD Rui Almeida Mendes, um dos vice-governadores do Banco de Portugal (Rui Vilar), o embaixador encarregado das relações culturais com os países de língua oficial portuguesa, José Fernandes Fafe, e os presidnete do Instituto de Cooperação Ecvonómica, Costa Oliveira.

Do grupo de empresários que viajam com o Primeiro-Ministro destacam-se o presidente da Associação Industrial Portuguesa,k Rocha de Matos, o presidente da TAP, Gomes Mota, o administrador da Estoril-Sol, Manuel Teles e os banqueiros Carlos Monardino e Manuel Bulhosa.

Os ex-ministros Sá Machado e João Salgueiro, o editor Lyon de Castro (Publicações Europa-América), o realizador Fonseca e Costa e o dirigente da CAP José Manuel Casqueiro integram igualmente a comitiva oficial.

O avião da TAP que transporte o Primeiro-Ministro aterrou cerca das 8 da manhã em Brazaville, onde fez uma escala técnica, chegando à capital da República Popular de Moçambique ao princípio da tarde.

«Nós sabemos o que queremos de Portugal. Agora depende de Portugal dizer o que quer de nós», disse o presidente moçanbicano ao revelar que na quarta-feira debaterá com vários ministros a visita do Primeiro-Ministro, Mário Soares, que se inicia hoje.

«Vamos investir em coisas sérias e duradoiras», indicou Samora Machel, acrescentando que Lisboa e Maputo podem conjuntamente exportar para os nove países da Conferência Coordenadora para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC) e até para a África do Sul.

«Se não mudam de táctica ficam para trás...»

«Em conjunto podemos fazer grandes coisas», disse, mas lembrou que se os empresários portugueses não mudarem de táctica «vão ficar para trás e eu não gostaria que isso acontecesse».

A saída, ao brindar com o embaixador Paulouro das Neves, Samora Machel afirmou haver grande expectativa em redor da visita de Mário Soares e desejou que os dois países iniciem «novas páginas» na cooperação que deverá basear-se na eocnomia.

«Pequenos, médios e grandes empresários são bem vindos a Moçambique, temos que estreitar cada vez mais as nossas relações» – concluiu Samora Machel.

Exposição no Estoril

O director do Museu de Moçambique, Eugénio de Lemos, inaugurou ontem no Casino do Estoril, uma exposição de artes plásticas de 130 artistas portugueses destinada a incentivar a cooperação cultural com a ex-colónia portuguesa.

Levada a efeito pela Sociedade Estoril-Sol, proprietária do Casino Estoril, o certame tem como objectivo prioritário angariar fundos para auxiliar os artistas plásticos moçambicanos carenciados de meios de trabalho.

Numa mensagem dos artistas de Moçambique aos artistas portugueses, Eugénio de Lemos acentuou o reconhecimento daqueles pelo apoio prestado pelos artistas portugueses em geral que «durante o período colonial viveram em Moçambique, muitos deles na mesma trincheira».

Daniel Mondlane, encarregado de Negóicos da Embaixada de Moçambique em Portugal disse que se trata de «uma resposta positiva dos artistas portugueses ao apelo lançado no ano passado pelos artistas de Moçambique».

Entretanto, diversos artistas plásticos, jornalistas e outras personalidades ligadas à cultura apresentaram ao Ministério da Cultura um documento propondo um conjunto de medidas tendentes à implementação de um intercâmbio cultural com Moçambique.

Samora Machel na FACIM: «vocês só agitam a cenoura»

O presidente Moçambicano disse ontem em Maputo que os empresários portugueses «vêm todos os anos a Moçambique agitar a cenoura e dar o queijo da serra a cheirar, mas depois não fazem nada». Samora Machel dirigia-se assim aos expositores portugueses na Feira do Maputo (FACIM), cujo pavilhão visitou durante duas horas e meia, acompanhado pelo embaixador português Paulouro das Neves.

Usando da sua conhecida franqueza o líder moçambicano não poupou elogios nem críticas, sublinhando a pouca agressividade comercial dos empresários portugueses, quando comparados com homens de negócios de outros países.

«Os portugueses têm um passo de camaleão, lento e duvidoso», afirmou a certa altura a propósito da actuação dos empresários portugueses em Moçambique. «Não sabem investir, não são ousados», acrescentou ainda. «Depois do acordo de Nkomati há um perigo grave de Portugal ficar isolado na retaguarda» advertiu.

Ontem, em Belém

Eanes condecorou o general Beirão

O Presidente da República condecorou, ontem, com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Aviz, o general Artur Beirão, governador Militar de Lisboa desde Maio de 1981 e que atinge o limite de idade no dia 2 do próximo mês de Setembro.

Durante uma cerimónia efectuada no Palácio de Belém e à qual assistiram o ministro da Defesa, provedor de Justiça e chefes dos Estados Maiores das Forças Armadas e outras individualidades, o presidente Eanes atribuiu ao acto «especial valor de exemplo para a instituição militar e também para a Nação».

Dirigindo-se ao homenageado, o Presidente da República sublinhou que «o comportamento honroso prestigiam, além dos seus autores, as instituições e os órgãos em que são praticados». «Nas instituições e serviços públicos – acrescentou – essa dignidade reveste, um valor educativo que reforça a verdadeira missão do Estado e consolida os fundamentos da Democracia».

O segredo trouxe-o a Lisboa

Mitterrand almoça com Mota Pinto

O chefe do Estado francês, François Mitterrand, almoça hoje com Mota Pinto, na pousada de Palmela. A partida do presidente francês está previsto para o fim da tarde. Ontem jantou com Mário Soares algumas horas antes de o Primeiro-Ministro iniciar a sua viagem a Moçambique.

A deslocação inesperada de Mitterrand ao nosso país revestiu-se de invulgar secretismo. A Embaixada francesa em Lisboa, bem como os serviços de Imprensa do gabinete do Primeiro-Ministro não prestaram quaisquer informações sobre os motivos desta visita de surpresa feita pelo presidente francês. Desconhece-se o teor das conversações entre Soares e Mitterrand, que se encontravam durante um jantar na residência oficial de S. Bento. É possível, no entanto, que os dois dirigentes políticos tivessem falado sobre a viagem de Mário Soares ao continente africano e sobre a visita que Mitterrand fez a Marrocos, onde se avistou com o Rei Hassan II.

O avião que transportou o chefe do Estado francês chegou ontem ao aeroporto militar da Portela às 19 e 58. Com François Mitterrand viaiou também o seu porta-voz, Ronald Dumas, e o ministro dos Assuntos Europeus.

Deslocaram-se à Portela, além de Soares, o ministro da Cultura, Coimbra Martins e o embaixador de França em Lisboa, Jacques Chazelle.

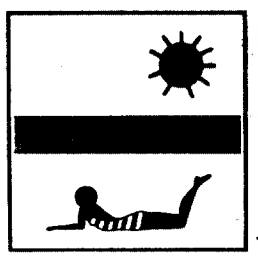
Tito Morais despachou dinheiro para a CNE

O diferendo entre a Assembleia da República e a Comissão Nacional de Eleições sobre as verbas necessárias ao escalrecimento cívico dos eleitores das regiões autónomas foi já desbloqueado.

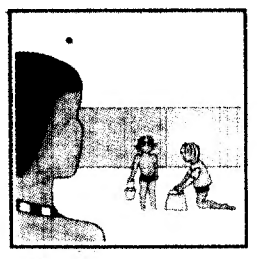
Após um segundo encontro, em dois dias consecutivos, entre o presidente da AR, Tito de Morais, e o presidente da CNE, Juiz Melo Franco, chegou-se ontem a acordo de que essas verbas serão coberts pelo orçamento da Assembleia da República, revelou a fonte.

O despacho de Tito de Morais permitirá à CNE dispender até 600 contos numa campanha de esclarecimento com vista às eleições para as Assembleias Gegislativas dos Açores e da Madeira, em Outubro.

Na origem do diferendo, que levou alguns membros da CNE a autoãsuspenderem as suas funções, alegando não ter condições para as desempenhar, estiveram diferentes interpretações sobre o que se entende por «funcionamento» da CNE já que, por léi, os encargos com o funcionamento desta comissão são cobertos pelo orçamento da Assembleia da República.



NÃO entre na água após demorada exposição ao sol



VIGIE as brincadeiras das crianças

Confirmando as previsões mais pessimistas

Dona Branca adia para 17 de Setembro a reabertura do seu banco paralelo

Confirmaram-se as previsões pessimistas daqueles para quem Maria Branca dos Santos não conseguiria abrir, na próxima segunda-feira, dia 3 de Setembro, os seus balcões e escritórios. Em carta enviada ao semanário «O Jornal», Dona Branca adia para 17 de Setembro o relançamento da sua actividade, acusando o Governo e a Imprensa de, com as suas campanhas, lhe terem ocasionado os mais sérios contratempos.

É do seguinte teor a carta entregue a «O Jornal» por Maria Branca dos Santos:

«As adverţências do Conselho de Ministros da passada terça-feira inserem-se nas perseguições que quase diariamente me têm sito feitas pelo Governo e nas campanhas que a Imprensa me tem movido e que tão altamente negativas têm sido.

«Em consequência dessas perseguições e campanhas, as pessoas que me confiaram dinheiro para aplicar em negócios acorreram, em grande número, solicitando o levantamento das importâncias que me entregaram e que têm recebido.

«À semelhança do que aconteceria com qualquer banco se aqueles que lá têm dinheiro procedessem, como procederam para comigo as pessoas que o emprestaram, acorrendo em grande número aos levantamentos, certamente que essa instituição passaria por dificuldades parecidas àquelas que neste momento estou a ultrapassar.

«Por estas razões, tive que reestruturar completamente os meus serviços. Acontece porém que essa reestruturação vai demorar mais tempo do que aquele que por mim fora inicialmente previsto.

«Deste modo, por motivos alheios à minha vontade, e que só devem ser atribuídos ao Governo, não é possível reabrir no próximo dia 3.

«Agradecia pois a V. Ex.ª que com o pedido de publicação desta carta ou do seu conteúdo informasse as pessoas que em mim confiaram, o devem continuar a fazer, que receberão pontualmente o seu dinheiro, após completamente realizada a referida reestruturação e que a reabertura dos meus serviços só pode verificar-se sem qualquer outra prorrogação, não no próximo dia 3, mas sim no dia 17 de Setembro».

De uma coisa podem estar certos os 1500 aderentes da Associação de Amizade com D. Branca, os depositantes que não aderiram à associação e os muitos milhares de portugueses que seguem com atenção este caso de «banca paralela» que apaixona a opinião pública: o Governo não quer arcar com o odioso de uma interdição de actividade acompanhada de processo em Justiça. A imagem popular desta fazedora de juros altos e o modo como, ao longo de um importante período, honrou a sua palavra cumprindo os compromissos para com os seus «benfeitores», significam um capital de simpatia que as autoridades políticas não desejam hostilizar.

O Governo espera, sim, que o «sistema» D. Branca seja vítima de uma descapitalização profunda, provocada por um novo sentimento de insegurança por parte dos depositantes. Partindo do princípio — que pode não ser a única receita mas desempenha decerto um papel importante na estabilidade do «sistema» — de que os juros foram pagos, regularmente, com os novos depósitos, a crise de confiança que atingiu D. Branca e a terá levado a encerrar as suas portas há um mês deveria agora agravar-se: a suspeição do ilícito e a produção de situações de falta de liquidez gera, num circuito «entre amigos» como é a rede da «banqueira do povo», um movimento de levantamento de depósitos que poderá ser fatal para o seu futuro. D. Branca não tem, com efeito o poder de-como faria o Estado numa emergência — congelar as «contas» dos seus «benfeitores» sem que isso represente, no mínimo, o ponto final no sonho idílico de uma banca lucrativa para todos.

Por isso, o Governo decidiu esperar que o castelo se desmorone por «implosão»: ao mesmo tempo que se furta, meticulosamente, a confidenciar se alguma vez pensou agir energicamente neste caso, e como o faria, o seu último comunicado limita-se a avisar os incautos de que são eles os «únicos responsáveis» pela confiança — e o dinheiro — depositado na rede de Maria Branca dos Santos.

Ao mesmo tempo que os familiares ou próximos da idosa senhora (73 anos e algumas dificuldades de saúde) tentam contra-atacar, afirmando que a campanha de desconfiança é movida por inimigos de D. Branca que, ao pretenderem prejudicá-la, prejudicarão igualmente milhares de «benfeitores», os banqueiros legais queixam-se de que este caso é sobretudo grave pelo que significa de ausência de **regras** na actividade e organização bancárias, regulamentadas por lei. Não deixa de ser curioso que o caso D. Branca seja sobretudo gerador de comentários pouco lisongeiros pelo que ele significaria de «imoralização» da prática bancária.

Por outro lado, continua a ignorar-se totalmente qual o volume de negócios e transacções correntes efectivamente realizados por exemplo no decurso deste último ano, por esta «sociedade sem escrita» que fazia florescer os depósitos ao ritmo de 10 por cento ao mês.

E não parece que as averiguações em curso sobre actividade bancária ilegal e sobre cheques sem cobertura, a cargo do Banco de Portugal, venham algum dia lançar luz sobre essa matéria. Informadores ligados à «rede» ou simples «benfeitores» são geralmente de opinião que o sistema chegou a movimentar correntemente cerca de sete milhões de contos, há meses, na sua época áurea, ignorando-se também se determinadas **franjas** do investimento, eventualmente entregues a intermediários que foram ganhando autonomia, aumentaram ou não muito consideravelmente o volume do negócio.

Uma sugestão que ganhou corpo nos últimos dias, à medida que se ia aproximando a segunda-feira 3 de Setembro em que os balcões de pagamento deveriam reabrir, é a de que a rede de D. Branca conheceu uma expansão invulgar a partir da campanha de Imprensa que tornou públicas as suas actividades, permitindo-lhe acelerar o regime de pagamentos de juros a partir dos novos depósitos que então afluiram em massa. Datam dessa época comportamentos como os dos «benfeitores» que levantavam um vale de dez contos sobre o seu ordenado, a meio do mês, para o irem pôr a render entre as mãos da idosa senhora. Mas se efectivamente este constituíu o motor fundamental do negócio, como desde o início pretendem economistas interessados em compreender o funcionamento deste banco paralelo, então o negócio está efectivamente condenado a prazo, e correm sem dúvida riscos depósitos de última hora.

Conselho de Ministros reuniu-se ontem

Governo discute sobre situação na Lisnave

O Governo decidiu ontem clarificar a situação económico-financeira da Lisnave e encarregar os ministros das Finanças, Indústria, Trabalho e do Mar e a administração da empresa, a proporem «uma tomada de posição sobre o seu futuro».

A decisão foi aprovada em Conselho de Ministros, depois de uma exposição feita pelo secretário de Estado do Trabalho, Vítor Ramalho, sobre a situação na Lisnave, «cuja proposta de viabilização envolveria encargos acrescidos do Estado da ordem dos 5,5 milhões de contos, além da consolidaçãoo de um passivo de 20 milhões de contos».

Segundo o comunicado distribuído pelo Conselho de Ministros no final da reunião, trata-se de uma empresa «em cujo capital o sector público só detém uma participação de vinte e quatro por cento» e é também detentora de «grande prestígio técnico» o que «reforça a complexidade da situação e a dificuldade em encontrar saídas para ela».

O Conselho decidiu, também, ontem, submeter os dois projectos de diplomas regulamentares da Lei de protecção da maternidade à discussão no Conselho de Consertação Social. Afirma-se no comunicado que o Governo só se pronunciará sobre os projectos depois de ser feita análise naquele conselho. Foi igualmente aprovado um decreto-lei que define o regime de preparação profissionalizada, do recrutamento, provimento e renumeração de pessoal docente nas Faculdades de Medicina e Ciências Médicas, bem como de articulação entre instituições hospitalares ou outras dependentes do Ministério da Saúde».

O plenário aprovou um outro diploma que visa conferir maior eficacia à actuação da Alta Autoridade Contra a Corrupção. E aprovou uma resolução através da qual prorroga o prazo de concessão nas áreas «Barracuda», «Cavala» e «Chaputa» do direito de prospecção, pesquisa e produção de petróleo na plataforma continental.

O Conselho de Ministros anunciou ainda que vai tomar dentro em breve uma decisão sobre a eventual utilização da ponte 25 de Abril pelos Caminhos de Ferro.

PRFE serve "interesses do grande capital"

Sindicalistas da banca acusam Governo de "entregar" o sector

Os membros das listas unitárias do Conselho Geral do Sindicato dos Bancários consideraram esta manhã, em conferência de Imprensa, que o Plano de Recuperação Financeira e Económica do Governo se integra num conjunto de medidas que «visam entregar o controlo da economia nacional aos interesses do grande capital estrangeiro e nacional».

Referindo-se particularmente ao sector bancário, aqueles sindicalistas afirmaram que o objectivo do PRFE é o da sua abertura ao capital privado, pelo que «a reformulação dfe toda a legislação que regula a actividade financeira é feitra de forma a ser a banca nacionalizada a adaptar-se aos objectivos do capital privado e não o capital privado aos interesses gerais do País. «Nesta perspectiva, o «pseudo plano de recuperação ée de facto um instrumento de destruição da banca nacionalizada e, a consumar-se, assumiria o carácter de um golpe inconstitucional», acrescentaram.

«Contornos de desnacionalização»

Os membros das litas unitárias acusaram igualmente o Governo de arrecadar anualmente a quase totalidade dos lucros dos bancos, a título de comparticipação, e de prever a «participação privada em futuros aumentos de capital, tornando os bancois nacionalizados em empresas mistas — figura n-o prevista na Constituição e que assume contornos de desnacionalização».

A alteração da Lei Orgânica do Banco de Portugal, com redução das suas competências e entrega simultânea das mesmas a «órgãos subordinados» à política do Governo foi outros dos pontos do PRFE contestado. Por outro lado, foram também condenadas as alteraçõews previstas ao estatuto da Caixa Geral de Depósitos e os projectos de fusões de bancos nacionalizados. Quanto a estes, e considerando que eles contradizem «afirmações recentes», os sindicalistas entendem que «o Governo terá em vista, pela via do aumento de capital por subscrição privada e duma gestão que reflita os interesses privados, um retorno da banca, de forma camuflada e discreta, aos antigos grupos monopolistas, ao mesmo tempo que se gera a desorganização e degradação da banca nacionalizada, com resultados alarmantes para o futuro dos trabalhadores bancários e da própria econoimia nacional».

Direcção do Sindicato em causa

Os membros das listas unitárias acusaram entretanto a direcção do seu sindicato de não assumir as suas responsabilidades, designadamente face à decisão do seu segundo Congresso (Março de 83) que afirma que «o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas reafirma a sua posição contrária à criação de novos bancos privados e ao exercício de actividade bancária pelos empresários privados em qualquer parcela do território nacional».

Os sindicalistas em questão comprometeram-se a desencadear uma «grande campanha de Informação, esclarecimento e mobilização da classe a fim de que as propostas apresentadas, há vário tempo e por diversas vezes, por estruturas representativas dos trabalhadores no sector sejam aplicadas no sentido do aproveitamento total das potencialidades da banca nacionalizada e também pela rejeição eficaz «da aplicação do PRFE.

Finalmente as listas unitárias consideraram uma «clara atitude anticonstitucional «a recente autorização de estabelecimento de dois novos bancos estrangeiros e da passagem a Banco de investimento da Sociedade Portuguesa de Investimentos, afirmando que irão desenvolver todos os esforços «no sentido de exigir a nacionalização dos bancos agora autorizados».

CEE permanece dividida sobre negociações com Portugal

O Conselho de Ministros da Comunidade europeia tem ainda de desenvolver um intenso trabalho para chegar a acordo antes das reuniões de negociação a nível ministerial que terão lugar com Portugal e Espanha no princípio da semana.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dez Estados membros são aguardados na segunda-feira em Bruxelas para uma sessão especial que tem por único ponto da ordem de trabalho a questão do alargamento.

O COREPER, que é uma estrutura de embaixadores permanentes que prepara as decisões antes de as submeter ao Conselho, deixxou na sua reunião de ontem numerosas questões por resolver.

No caso de Portugal ressaltam os problemas postos pela análise do «dossier» assuntos sociais e, no âmbito do «dossier» agrícola, os sectores do azeite e do açúcar.

Três aspectos continuam a marcar o desacordo entre os «dez» no que respeita aos assuntos sociais: prestações familiares, livre circulação de trabalhadores e fundo social.

A Alemanha Federal tem pretendido que as prestações familiares sejam pagas segundo as regras aplicáveis em Portugal, em vez das dos países de residência dos emigrantes, implicando um menor esforço financeiro.

Sobre a livre circulação de trabalhadores mantem-se a exigência do Luxemburgo para um período transitório de dez anos, face aos sete solicitados pelos restantes Estados membros.

Quanto ao Fundo Social, a Itália e a Irlanda, que absorvem parte importante das verbas postas à disposição dos países membros por aquele organismo, têm-se mostrado intransigentes quanto a um tratamento especial em relação a Portugal.

O Conselho terá ainda de se debruçar sobre o sector do açúcar, acerca do qual existem divergências sobretudo entre o Reino Unido e a França.

As refinarias portuguesas abastecem-se na sua quase totalidade em países ACP (África, Caraíbas e Pacífico) pretendendo manter esse relacionamento comercial devido aos melhores preços a que compram a matéria-prima, e ao inevitável agravamento de custos que causaria a obrigação de comprar na CEE.

A propósito da Cooperativa de Beringel

IFADAP responde ao "DL"

A propósito da publicação, no passado dia 18, de um artigo intitulado «IFADAP recusa empréstimo a uma cooperativa depois de o ministro o determinar por despacho», a Comissão Directiva daquele Instituto financeiro dirigiu ao «DL» uma carta onde afirma que nesse artigo são produzidas «determinadas afirmações» que «não correspondem à verdade».

A carta em questão reafirma no essencial aquilo que no mesmo artigo escrevemos depois de termos ouvido o responsável das relações públicas do IFADAP.

Apesar de considerarmos absolutamente correcta a forma como abordámos o assunto ouvindo todas as partes envolvidas e publicando as respectivas versões, e apesar de julgarmos que a carta do IFADAP pouco ou nada acrescenta áquilo que escrevemos, transcrevemos a seguir os esclarecimentos que nos foram enviados:

1. — O despacho do senhor ministro referido no título do artigo nada tem a ver com a decisão do financiamento em causa, uma vez que essa decisão é da competência da Comissão Directiva do IFADAP.

2. — A aprovação de quaisquer projectos de investimento apresentados ao IFADAP envolve, naturalmente, a consideração de diversos aspectos técnicos, económicos e financeiros. No caso de se tratar de operações de crédito em que o IFADAP, por conta e ordem do Estado, teme intervenção directa como entidade mutuante, há que acrescentar áqueles aspectos o estudo da capacidade que as empresas tenham para o cumprimento das obrigações decorrentes dos contratos a celebrar para o efeito.

No caso do pedido de financiamento apresentado pela Cooperativa Agrícola de Beringel ao abrigo do Programa PROCALFER, foi considerada de extrema dificuldade, senão mesmo de impossibilidade, a reouperação dos capitais a mutuar, face à sua situação financeira.

Contudo o IFADAP, desejando encontrar uma solução para o problema e no seguimento de diversas visitas feitas à Cooperativa por técnicos seus, participou numa reunião realizada em 5 de Abril p.p., onde se encontravam representados o Crédito Agrícola de Emergência, o Banco Borges & Irmão (Banco credor no âmbito do CAE) e a própria cooperativa, com vista ao estabelecimento de bases para uma eventual reestruturação do seu passivo.

Todas estas diligências conduziram, de facto, ao diferimento de decisões finais, muito embora, em nossa opinião, este diferimento tenha resultado positivo para a Cooperativa, uma vez que, a terem já sido tomadas, teriam necessariamenmte de ser de não aprovação.

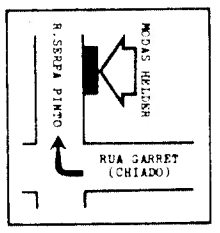
3. — Não é verdade que as Cooperativas tenham a análise dos seus projectos prejudicada por qualquer prioridade que as não abranja.

MODAS HÉLDER

1.º ANIVERSÁRIO

SALDOS ESPECTACULARES

FATOS PARA HOMEM ..... a partir de 4650$00
CASACOS SPORT ..... a partir de 2500$00
CALÇAS ..... a partir de 850$00
CAMISAS ..... a partir de 795$00
BLUSÕES ..... 1650$00



RUA SERPA PINTO, 14-A e B
LISBOA (Ao Chiado)

Cheques não normalizados vão demorar mais a pagar

A partir de Outubro, o sistema bancário português passará a demorar mais o pagamento dos cheques não normalizados, embora os bancos não possam, aos balcões, recusar aos clientes e entrega de tais chueques.

A rejeição dos cheques antigos opera-se nos chamados serviços de compensação interbancos em consequência da sua completa automatização.

Uma fonte bancária disse que os cheques não normalizados continuarão a ciruclar, mas o seu pagamento será mais demorado. Os cheques normalizados foram introduzidos há três anos.

«Em princípio – afirmou ainda – um banco não deve recusar cheques antigos, mas há toda a conveniência em que as pessoas troquem os antigos pelos novos por forma a permitir uma maior rapidez no seu tratamento».

«No entanto, as lojas comerciais podem eventualmente não aceitar pagamento em cheques antigos de bancos com os quais não trabalham, pois dabem que esse cheque demora mais tempo a ser depositado na sua conta», explicou.

Diariamente, entram 300 mil cheques nos serviços de compensação de Lisboa e Porto, dos quais 4 por cento são ainda antigos.

Além de uma redução dos cutsos em não-de-obra, o tratamento automático permite uma transferência mais rápida dos fundos e permite evitar «cheques sem provisão passados na boa fé», disse ainda a mesma fonte bancária.

Lisnave renovou contrato com estaleiro árabe

O conselho de administração do Estaleiro Árabe de Reparação e Construção de Navios (ASRY) sediado no Bahrain, renovou por mais um ano o contrato de gestão existente entre aquela empresa e a Lisnave – foi ontem anunciado em Abudhabi.

No âmbito do contrato, a Lisnave fornece pessoal técnico ao estaleiro, ao mesmo tempo que técnicos árabes frequentam cursos de gestão na empresa portuguesa.

A ASRY está localizada na ilha Muharraq e pertence a sete países membros da Organização dos Países Arábes Exportadores de Petróleo (OAPEC): Bahrain, Iraque, Kuwait, Líbia, Qatar, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos.

ANTRAM quer moratória para pagamento de dívidas

A Associação Nacional de Transportes Público Rodoviários de Mercadorias solicitou ao Governo a concessão, às empresas do sector de uma moratória para o pagamento das dívidas ao Fundo de Desemprego e à Segurança Social.

Em carta enviada terça-feira ao ministro do Trabalho, a ANTRAM salienta que a maioria das seis mil empresas do sector deve ao Fundo de Desemprego e à Segurança Social.

«A não possibilidade de efectuarem validamente tais débitos em prestações e, em contrapartida, as dívidas serem agravadas com multas e juros elevados, agrava ainda mais a situação, tornando impraticável qualquer possibilidade de pagamento» – sublinha.

Por esta razão, a ANTRAM solicitou uma moratória, sem juros ou a juros bonificados para o pagamento dessas dívidas, salientando a necessidade para o sector de «tempo e condições favoráveis» para a liquidação dos débitos.

Volkswagen perdeu 9 milhões de contos em seis meses

A Volkswagen, o maior fabricante de automóveis da Alemanha Federal, perdeu 162 milhões de marcos (cerca de 9,4 milhões de contos) no primeiro semestre de 1984, mas a companhia espera terminar o ano com lucros.

Um relatório da companhia ontem divulgado diz que os prejuízos se devem à greve dos metalúrgicos que paralisou a indústria durante 50 dias.

O porta-voz da companhia disse que a Volkswagen vai terminar o ano com lucros, pois a «procura interna e a dos países europeus, bem como dos Estados Unidos, permanece boa».

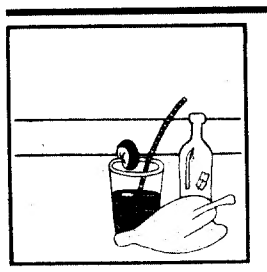
Contudo, as vendas na América Latina, onde a Volkswagen tem as maiores fábricas (Brasil e México), são insatisfatórias — acrescentou.

Guiné-Bissau pede empréstimo ao Banco Mundial

O Conselho de Ministros da Guiné-Bissau aprovou a minuta de um acordo de empréstimo com o Banco Mundial no valor de seis milhões de dólares — soube a ANOP no ministério guineense das Finanças.

O acordo a ser agora submetido à apreciação do Conselho de Administração do Banco Mundial em Nova Iorque, em 11 de Setembro próximo, destina-se a financiar a assistência técnica à Guiné-Bissau na área económica.

Elaborado segundo os pareceres dos técnicos financeiros da International Devellopment Association (IDA), Agência do Banco Mundial, o empréstimo vai abranger nomeadamente o financiamento da presença de assessores presidentes, missões de consultadoria de curta duração, apetrechamento de centros de formação e documentação do Ministério das Finanças e, ainda, a construção de residências destinadas aos assesores estrangeiros que venham trabalhar junto do Governo guineense.



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

Excesso de cloro e microrganismos

Piscina de Beja tem falta de condições

As análises bacteriológicas à água da Piscina Municipal de Beja efectuadas pelos serviços de Saúde acusam falta de condições para o fim a que se destinam» – disse à NP uma fonte dos serviços de saúde.

O director de Saúde Distrital, Heliodoro dos Santos, afirmou que «por enquanto, os resultados bacteriológicos satisfazem», mas reconheceu existir «excesso de cloro e falta de material técnico apropriado para melhorar as condições da água da piscina».

A NP apurou que muitos resultados das análises bacteriológicas da água apresentam percentagens significativas de «colónias», coliformes, fungos, vermes e ainda estreptococos.

Pais de crianças frequentadores da piscina confirmaram a existência de «doenças dermatológicas e oftalmológicas».

Entretanto, a autarquia revelou que a afluência de público a piscina é de 1400 pessoas por dia sem que tenha havido até agora qualquer reclamação.

Veio do Brasil, bebe 20 copos por minuto

Um "herói" da cerveja chamado João

Um indivíduo de 75 anos, conhecido como o campeão mundial na bebida da cerveja fez ontem mais uma vez, jus ao título, bebendo cinco copos de cerveja em 15 segundos.

Joãao de Sousa Júnior, de naturalidade portuguesa, fez esta demonstração em Leiria, a convite de uma empresa distribuidora de cerveja da região.

A demonstração foi feita perante a Imprensa e diversos responsáveis turísticos da região de Leiria.

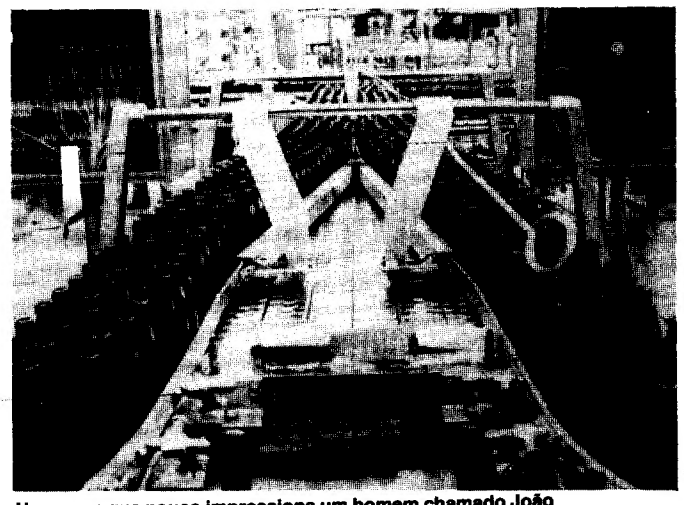
Joãao de Sousa Júnior, que afirma «beber cerveja por prazer», tem como recorde pessoal 20 copos de cerveja num minuto.

O recordista disse que o seu nome não figura no «Guiness Book» por este livro não aceitar recordes relacionados com a ingerência de drogas e bebidas alcoólicas.

Aureolado com este insólito recorde, João de Sousa Júnior tinha chegado há pouco do Brasil para uma visita à Benedita, laboriosa freguesia do concelho de Alcobaça, terra natal que deixara vai para um quarto de século.

«Descoberto» por um jornal regional da Benedita, Sousa Júnior acabaria por ser «lançado» nos caminhos da fama por um vespertino lisboeta, ao qual declarara que gostaria de visitar a maior fábrica portuguesa de cerveja – a Central de Cervejas – em Vialonga, vontade que aquela unidade industrial satisfez há dois dias.

E não se pense que João de Sousa se impressionou por aí além com aquele «mar» de cerveja a correr para noventa mil garrafas em cada hora ou pelo enchimento de 400 barris no mesmo espaço de tempo.



Uma cena que pouco impressiona um homem chamado João

20 copos por minuto

Nada disso. Apenas não esperaria – confessou – que, no seu País, de onde partira há mais de duas décadas, existisse uma fábrica, que produzisse, num ano, dois milhões de hectolitros da apreciada «loira».

João de Sousa, indivíduo alto e entroncado, 75 anos bem conservados, demonstraria no final da visita como é capaz de despejar 20 copos em menos tempo que o diabo levaria a «esfregar um olho».

Não bebeu tão grande quantidade (só bebe, em quantidade, depois do almoço), mas os três copitos que engoliu, sem dar tempo ao fotógrafo para disparar, são amplamente demonstrativos das suas «habilidades».

Mas não se pense que este português residente no Brasil sempre bebeu cerveja, ou, só cerveja. Há uns bons 40 anos, por este Portugal adiante, já assombrava pela rapidez com que bebia o vinho contido em tantos copos como os que agora despeja de cerveja.

Não nos disse (nem lho perguntámos) como ficava, dê firmeza de pernas, depois de ter no estômago os 20 «baldes de três», mas contou que, um dia, em Elvas, onde fora acompanhado de um amigo, entrou numa taberna e, contando dez pessoas, mais o taberneiro, ele e o amigo, mandou encher 13 copos, convidando os presentes a beber consigo.

Os convidados não acceitaram e ele, ao que se supõe nada contrariado, engoliu um a um e de um só trago o vinho que deveria ser para doze. O 13.º copo bebeu-o o amigo, apressadamente, não fosse também o João de Sousa tomá-lo de uma golada, balanceado como estava...

«A minha profissão é beber cerveja», diria a uma pergunta do jornalista sobre o que fazia no Brasil, acrescentando: «nunca fiz mais nada, em São Paulo, onde moro vai para 25 anos».

Em Portugal, João de Sousa era um pequeno industrial de recauchutagem de pneus e arranjo de câmaras-de-ar, com oficina em Alcobaça. Certo dia, passou o negócio e abalou para o Brasil. «A princípio, tivemos um restaurante, mas o meu marido nunca lá estava, que ele nunca foi de se ralar muito» – confessa a esposa, uma senhora de 78 anos, igualmente bem conservada.

Por lá criou os filhos. Um é licenciado em Economia (o mais velho) e o outro, comerciante. Agora, vinte e muitos anos depois, resolveram rever a terra onde nasceram e onde já quase não conhecem ninguém.

Especialidade é a rapidez

A «especialidade» de João de Sousa (disto que ele diz ser a sua profissão) não é a quantidade do que bebe, mas a rapidez com que o faz. Os copos por onde bebe a cerveja, nada menos de vinte, levam cerca de dois terços de uma vulgar «imperial» e trá-los ele numa mala.

Uma vez cheios, é vê-los desaparecer, «goela abaixo», em menos de três segundos cada um. «É uma aflição ver cair, assim, a cerveja na garganta, quase sem tocar na boca...» — exclamaria uma senhora que assistia à «prova» do Sousa.

Na «Trindade», onde a Central de Cervejas o obsequiou com um almoço, estava, para o ver «beber» um dos três maiores bebedores de cerveja daquele popular estabelecimento, instalado numa parte do que fora, até ao terramoto de 1755, o Convento da Trindade.

É um livreiro das redondezas, que apenas se sabe chamar-se João, como o Sousa, que bebe diariamente — afirma um empregado — nada mais, nada menos que 12 — doze, — litros de cerveja.

Com um outro cliente (o Gama) e ainda um terceiro, o Teodoro Costa (um antigo funcionário da secretaria da redacção de «O Século» (hoje, em «A Tarde») disputa ao livreiro o primeiro lugar de bebedores de cerveja da «Trindade». Bebe sempre por uma caneca de litro (a única do estabelecimento) e um litro de cada vez...

Não chegou o João (livreiro) a ver o João (recauchutador) beber nem, por certo, a saber a admiração que causou no espírito daquele ao vê-lo pegar na caneca enorme, levá-la beatificamente aos lábios e saborear, em grandes tragos, o néctar aloirado.

E, já, agora, por curiosidade, sempre diremos que é frequente ver o Costa, rival de João e Émulo de Gama, rodeado por vinte canecas vazias... bebidas num bocado de tarde, para «passar o tempo»...

Claro que nem todos os portugueses bebem, assim, cerveja mas ao menos estes três não ficam a dever nada a qualquer cidadão alemão que se preze e que, segundo estatísticas daquele país, bebe, em cada ano, 150 litros de cerveja. Para não falar nos bávaros, cada um dos quais faz subir o consumo para 240 litros, por ano (e por indivíduo).

Por alguma razão há, só na Baviera, 882 fábricas de cerveja, que produzem dezenas de milhões de hectolitros de uns cinco mil tipos diferentes de cerveja. Tampouco é por acaso que o «Estugarda», um clube que enfileira na grande gala dos clubes de futebol europeus arrecadou (ou vai arrecadar este ano) nada menos de 34 mil contos para os tentar nas camisolas dos seus jogadores, publicidade a uma certa marca de cerveja.

Emigrantes repudiam fecho do Rádio Clube Português

O director de programas do Rádio Clube Português de Paris, Jaime Mendes, repudiou anteontem o encerramento da estação e apreensão de material pela Polícia francesa.

Em declarações à ANOP em Vieira de Leiria, onde se encontra a passar férias, Jaime Mendes classificou de «discriminatória» a atitude do Governo francês e considerou que «não existem motivos aceitáveis que a justifiquem».

Salientou a propósito que «não é verdade o que as autoridades francesas dizem pois, existem várias frequências disponíveis e a 95,7 FM, que é ocupada por nós, é autorizada e atribuída pela Teledifusão Francesa».

Entretanto, os emigrantes de férias na zona de Leiria, sócios e ouvintes do Rádio Clube Português de Paris divulgaram um comunicado de protesto contra o encerramento da estação emissora.

No texto enviado à ANOP protestam contra a atitude do Governo francês e solicitam a intervenção do Presidente da República e Primeiro-Ministro junto das autoridades francesas para que «o RCP volte a emitir e os emigrantes se possam sentir mais próximos do país natal e menos marginalizados».

Os subscritores apelam aos defensores da cultura e dos direitos do homem, aos intelectuais, aos artistas portugueses que já falaram aos microfones do RCP, aos homens da Rádio portuguesa e a todos os portugueses para pressionarem as autoridades portuguesas a intervir na tentativa de resolução do problema.

Entretanto, em Lisboa o secretário de Estado adjunto para a Comunicação Social rejeitou ontem categoricamente a existência de pressões do Governo português para o encerramento do Rádio Clube de Paris.

«Trata-se de um problema interno francês, pelo que não houve nem poderia haver quaisquer pressões do Governo português para inviabilizar aquela estação de Rádio», disse Anselmo Rodrigues em declarações à ANOP.

Fontes do RCP disseram porém ao «DL» que mesmo que não tivesse havido pressões directas para a estação não ser autorizada, o Governo português é pelo menos responsável por não ter utilizado os canais diplomáticos para pressionar Paris no sentido da sua legalização.

Dois engenheiros à aventura

Descida do Guadiana para marcar moinhos

Dois engenheiros portugueses formados em Química estão a descer o rio Guadiana, numa pequena canoa com cerca de 4,20 metros por 70 cm de largo.

A descida que se iniciou no passado dia 16 perto de Elvas onde o rio entra em Portugal, deverá ficar concluída a oito de Setembro, em Vila Real de Santo António.

Os dois engenheiros, Adriano Manuel Pacheco e João Melão Ribeiro, ambos de 30 anos, têm por objectivo recolher um inventário dos moinhos existentes ao longo do percurso e outros dados importantes que possam constar de um mapa, se a barragem do Alqueva for construída e as águas submergirem a área envolvente ao empreendimento.

Durante o percurso os dois tripulantes têm de se recolher à noite numa tenda e não transportam alimentos, comendo daquilo que lhes dão, junto à margem do rio.

A viagem até à foz do Guadiana a bordo da canoa «Lido» é acompanhada por terra por uma outra equipa pronta a intervir em qualquer emergência, dado que a distância de 200 quilómetros do rio é interrompida por quase uma centena de açudes.

INDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO JULHO DE 1984

	VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
	TONELADAS		Variação 84/83 (%)	TONELADAS		Variação 84/83 (%)
	1984	1983		1984	1983	
	PRODUÇÕES					
1.º Trimestre	1462746	1509189	– 3,1	1462746	1509189	– 3,1
2.º Trimestre	1379343	1558975	– 11,5	2842089	3068164	– 7,4
Julho	476219	559168	– 14,8	3318308	3627332	– 8,5
	CONSUMO INTERNO					
1.º Trimestre	1447549	1588939	– 8,9	1447549	1588939	– 8,9
2.º Trimestre	1359335	1624776	– 19,5	2806884	3213715	– 12,7
Julho	494893	574540	– 13,9	3301777	3788255	– 12,8

NOTAS:

PRODUÇÕES – Em Julho, a produção de cimento foi inferior em 14,8% à verificada no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados desde o início do ano revelam um decréscimo de 8,5% em relação a igual período de 1983.

CONSUMO INTERNO – Em Julho, as saídas de cimento para o mercado interno foram inferiores em 13,9% às verificadas no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados, desde o início do ano, registam um decréscimo de 12,8% em relação a igual período de 1983.

IMPORTAÇÃO – (valor acumulado do ano).

EXPORTAÇÃO – 15 859 toneladas (valor acumulado do ano).

Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR — Cimentos de Portugal, E. P.
SÉCIL — Companhia Geral de Cal e Cimento, S. A. R. L.
E. I. I. — Entreposto Industrial das Ilhas, S. A. R. L.

e englobam todos os tipos de cimento.

de ontem para hoje

Lisboa capital mais quente da Europa

LISBOA foi ontem, pelo terceiro dia consecutivo, a capital mais quente da Europa com uma temperatura máxima de 34 graus. Madrid com 31 graus, Paris com 28, Londres, com 27 e Roma com 25 foram as outras capitais mais quentes. A mais fria foi Moscovo com uma temperatura mínima de 11 graus e uma máxima de 16. Em Portugal a cidade mais quente foi Beja com 36 graus, seguida de Lisboa e Évora com 34, Viana do Castelo com 33, Vila Real e Porto, 32. A cidade mais fria foi Bragança com uma temperatura máxima de 31 graus.

Faleceu o professor Armando Lacerda

Armando Soeiro Moreira Lacerda, professor jubilado da Universidade de Coimbra, faleceu ontem naquela cidade com 82 anos. Armando Lacerda especializou-se em fonética experimental nos laboratórios das universidades de Hamburgo e Bona, tendo regido, nesta última cidade, um curso de introdução aos novos métodos portugueses de investigação por si criados. Publicou vários estudos sobre temas de fonologia e inventou aparelhos de registo sonoro de apoio ao seu método cromográfico, nomeadamente o policromógrafo, o electrocromógrafo e o tonómetro multiplicador tradutor» de figurações tonais em configurações luminosas. Em 1935 iniciou na Faculdade de Letras de Coimbra, a instalação do primeiro laboratório de fonética experimental onde ajudou a especialização de professores estrangeiros encarregados de estudar os métodos portugueses de investigação. Além de trabalhos da sua especialidade científica, Armando Lacerda publicou «Mistérios da Casa Thompson», «Almas Revoltas», «Protesto», «Milagre» e «L'Ame Vierge» (Teatro).

O funeral realizou-se esta manhã, pelas 9 horas, da Igreja de S. José em Coimbra para o cemitério de Lamego, tendo-se incorporado no féretro importantes personalidades académicas.

Aumentou o campismo selvagem no Algarve

O campismo selvagem este Verão, no Algarve, agravou-se, apesar das campanhas em sentido contrário, atingindo construções inacabadas e abandonadas, devido à crise da construção civil – disse um membro da Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve. A gravidade do problema resulta também de nesses prédios se alojarem grupos de marginais, os quais, assim, escapam mais facilmente às forças de segurança. A Polícia tem medo de entrar nas referidas construções, e por isso a fiscalização não tem sido real – adiantou o nosso interlocutor. É lógico e humano que as pessoas pouco abonadas economicamente tenham igualmente direito a passar férias, mas não da forma que o fazem. Se esta prática oportunista continuar, o turismo algarvio terá futuramente, de pagar um preço demasiado caro para colmatar tais deficiências – conclui a mesma fonte.

Pranchista à vela retido em Portimão

Luís Freire, o jovem que está a tentar ligar Carcavelos a Pedras D'El Rei (Tavira) numa prancha à vela foi ontem retido em Portimão pelas autoridades Marítimas do Sul. As autoridades não permitiram o prosseguimento da viagem por falta de autorização. Luís Freire, que partiu na terça-feira de Carcavelos, pretendia percorrer em dois dias a distância de 400 quilómetros que separa esta praia da Costa do Estoril e Tavira e era esperado ao fim da tarde na praia do Barril, em Pedras D'El Rei. Toda a equipa, incluindo o pranchista está retida em Portimão para prestar declarações e a prova de Luís Freire deverá provavelmente, ser completada hoje. A retenção do pranchista foi uma iniciativa do comandante Metelo de Nápoles, do Comando Marítimo do Sul.

Pagaram leite com moedas fora de circulação

A produção de leite do concelho de Oliveira de Frades foi paga com um grande número de moedas de 25 escudos fora de circulação – denunciou à NP um dos queixosos. Os agricultores e fornecedores entregaram o leite a uma adega cooperativa leiteira de Sanfins, Viseu – sublinha um dos lesados. O mesmo responsável acrescenta que não lamenta muito o prejuízo porque a quantidade não é grande, mas sim a atitude da cooperativa. A descoberta do insólito registou-se porque os lesados estranharam a coincidência de tanta moeda a ser distribuída na localidade..

Atropelamento com fuga

Um indivíduo foi encontrado morto, quarta-feira, na Estrada Nacional n.º 1, próximo do lugar do Travasso (Pombal), disse uma fonte da GNR de Leiria. Trata-se de Celso Henriques Feijão, 22 anos, militar, natural e residente em Belas (Sintra), que conduzia um veículo motorizado. A mesma fonte acrescentou que Celso Feijão terá sido colhido por uma viatura não identificada, que se pôs em fuga. Ainda e segundo a Brigada de Trânsito daquela corporação nas últimas 24 horas registaram-se 88 acidentes de viação de que resultaram 5 mortos e 83 feridos, 27 dos quais em estado grave.

Em Coimbrões, perto de Gaia

Esfaqueou o marido quando ele dormia

Ao princípio da manhã de ontem e quando dormia a sono solto, Agostinho da Silva Rodrigues, de 29 anos, sem profissão, residente na Rua de Augusto Santos, 83 r/c, em Coimbrões, Gaia, foi alvo de três facadas, duas no peito perto do coração e uma na perna esquerda vibradas por sua mulher Maria Fernanda Aguiar Pinto Rodrigues, de 28 anos.

Conduzido ao hospital de V.N. de Gaia numa ambulância dos bombeiros de Coimbrões, Agostinho Rodrigues, depois de ali ter recebido os primeiros socorros foi transferido para o hospital Eduardo Santos Silva onde foi submetido a delicada intervenção médica. O seu estado é considerado grave.

Desconhecem-se as razões que levaram Maria Fernanda a tal acto embora se saiba que é uma pessoa influenciável e que já esteve internada no hospital Magalhães Lemos, segundo a participação policial. Também entre o casal as discussões eram frequentes e ouvidas pela vizinhança. Maria Fernanda era a única que ganhava para as despesas do casal, mercê do seu trabalho numa loja, propriedade de sua mãe, na Rua de África, em Gaia.

Maria Fernanda encontra-se detida em Custóias aguardando a instrução do seu processo-crime conforme ordem do juiz de Instrução Criminal de Gaia.

Marido acaba por morrer em desordem com a mulher

Um casal nortenho, temporariamente residenteem Lisboa, envolveu-se ontem em violaneta luta da qual resultou a morte do marido de 26 anos.

O homem e a mulher, que se encontra internada em estado grave, envolveram-se em luta na casa de uma amiga onde estavam temporariamente alojados, em Lisboa.

Fonte policial disse que os dois membros do casal usaram facas na luta, provocando ferimentos graves um ao outro.

A Polícia foi chamada às 17h40 e o homem e a mulher foram transportados em estado grave para o Hospital de S. José.

Soube-se de fonte hospitalar que o homem morreu pouco depois de ter dado entrada no hospital e que a mulher se encontra em estado crítico.

José Almeida Dourado Cruz, 25 anos, natural de Cedofeita, Porto, é o nome da vítima mortal deste incidente.

A mulher chama-se Maria Rosário Borges, 24 anos e é natural de Vila Nova de Gaia.

Descarrilamento na Linha da Beira

●*Circulação normalizada hoje à tarde*

A circulação ferroviária da linha da Beira Alta, afectada pelo descarrilamento ocorrido ontem pelas 14 e 15 perto da estação do Baraçal nas proximidades de Celorico da Beira, ficará normalizada a partir do princípio da tarde de hoje, afirmou o porta-voz da CP contactado esta manhã pelo «DL».

O acidente foi motivado pela deslocação do último rodado da carruagem que fechava a composição, que se desengatou prococando o descarrilamento, felizmente sem causar vítimas, mas inutilizando a via férrea numa extensão de 700 metros.

O comboio transitava no sentido Vilar Formoso Pampilhosa e originou uma série de transtornos para os emigrantes.

No entanto, a CP reduziu ao mínimo os prejuízos dos utentes pois desviou o «Sud-Express» pela linha da Beira Baixa e, para dar uma alternativa mais cómoda aos emigrantes que apanhariam o comboio em Vilar Formoso vindos do Norte ou do Entroncamento, montou um sistema rodoviário até à fronteira onde puderam apanhar os transportes ferroviários internacionais a tempo e horas.

Assaltados hotel e hóspedes em Aljezur

A Polícia Judiciária continua a tentar localizar os cinco indivíduos que assaltaram um hotel em Aljezur de onde subtrairam dinheiro e valores avaliados em cerca de ')) contos – disse hoje um informador da PJ.

Os assaltantes, armados com pistolas e mascarados com meias de vidro, penetraram no estabelecimento hoteleiro na madrugada de quinta-feira através das janelas da lavandaria, tendo obrigado uma empregada a chamar o chefe do pessoal que, sob a ameaça das armas, lhes entregou os 80 contos existentes em caixa.

Exigindo também a chavemestra dos quartos, os assaltantes acordaram os hóspedes e encerraram-nos num quarto, enquanto se apoderaram de todos os valores existentes nos quartos, após o que puseram em fuga utilizando uma viatura de um hóspede.

A viatura foi já encontrada a cerca de 10 quilómetros do local do assalto.

O responsável do pessoal do hotel disse que a forma como os assaltantes se movimentaram indica um perfeito conhecimento não só do local como «dos cantos da casa».

Oito feridos graves

Dois autocarros do Funchal envolvidos em acidente

Dois acidentes de viação registados ontem à tarde no Funchal com autocarros de transportes públicos provocaram oito feridos graves.

No primeiro acidente, ocorrido às 16 e 40 na ponte do Til (zona urbana do Funchal), um autocarro da Transfunchal embateu com um veículo de carga, provocando a projecção dos seus dois ocupantes que ficaram em estado grave.

O acidente, segundo o motorista do autocarro, registou-se devido ao facto de o veículo de carga ter passado um sinal vermelho.

O segundo desastre ocorreu na Rua João de Deus, no centro do Cunchal, quando um autocarro da Transfunchal embateu lateralmente numa árvore.

Do acidente, que teve lugar às 16.50 resultaram seis feridos, alguns em estado grave, que se encontram internados no Centro Hospitalar do Funchal.

Desconhece-se a origem do acidente.

Nos últimos meses registaram-se vários acidentes envolvendo carros da Transfunchal.

Mais onze portugueses mortos em Espanha

Onze emigrantes portugueses morreram hoje num acidente de viação registado em Vitória, Espanha, cerca das 11 horas da manhã.

O acidente envolveu quatro carros com matrícula francesa e um camião cisterna espanhol, que tombou.

O desastre registou-se em Salvatierra, a cerca de 20 quilómetros a Leste de Vitória, desconhecendo-se as suas causas.

Segundo a polícia, as 11 vítimas são emigrantes portugueses e suas famílias, desconhecendo-se de momento as identidades.

Surpreendeu assaltante em casa mas deixou-o roubar e fugir

Uma senhora austríaca residente na Rua João Gonçalves Zarco em Cascais surpreendeu ontem à tarde na sua residência um intruso que ali se introduzira pela janela da sala de jantar cujo vidro previamente partira.

Ficou tão assustada com o encontro que não opôs qualquer resistência aos desígnios do assaltante e assistiu de modo passivo à recolha de valores que acabaria por levar.

Entre os artigos roubados encontram-se vários objectos de prata avaliados em 200 contos.

A Judiciária de Lisboa alertada para o assalto iniciou diligências com base nos elementos fornecidos pela vítima, não tendo até ao fecho da nossa edição divulgado se obteve êxito nas investigações.

Locatário sem 750 contos de valores

Aproveitando a ausência momentânea do locatário de uma residência situada na Avenida de Paris, em Lisboa, alguém ali penetrou depois de extrair o canhão da fechadura da porta principal, uma técnica a que os assáltantes estão a recorrer com muita frequência.

Na oportunidade o intruso ou intrusos aproveitaram-se bem da circunstâncias, porquanto se apoderaram de 750 contos de diferentes artigos, tudo em prata, que incluía um relógio de pulso, serviço de chá, centro de mesa e três taças.

Outras habitações e estabelecimentos foram assaltadas durante as últimas 24 horas, em Lisboa, entre os quais se destaca o que visou a firma «Novohotel» na Avenida Almirante Reis, de onde furtaram máquinas fotocopiadoras, de escrever e outros objectos orçados em quase quatro centenas de contos.

Dez mil contos de fiança para pesqueiro espanhol

As autoridades marítimas portuguesas exigiram uma fiança de dez milhões de escudos para deixar em liberdade o pesqueiro «Pereira Molares», com base no porto de Vigo, informou a empresa armadora.

O «Pereira Molares» foi apresado no passado dia 4 de Agosto, acusado de pescar em águas portuguesas sem licença e de «resistência» às autoridades de fiscalização que o apresaram.

Actualmente encontra-e no porto de Leixões.

A acusação foi rejeitada pela Cooperativa de Armadores do Porto de Vigo.

Um porta-voz desta cooperativa afirmou à Agência «EEE» que «havia dúvidas se o «Pereira Molares» se encontrava em águas espanholas ou portuguesas no apresamento».

«Mas o que é certo — afirmou — é que o pesqueiro estava navegando e não pescando quando foi apresado».

A empresa armadora do pesqueiro ainda não decidiu que atitude vai tomar, à espera de um parecer dos advogados da Cooperativa de Armadores de Barcos de Pesca do Porto de Vigo.

Dois mortos no passeio

Grave acidente de viaçãoem Carcavelos

Dois mortos e cinco feridos é o balanço de um acidente de viação ontem registado na estrada marginal junto à praia de Carcavelos. O acidente ocorreu quando uma viatura que se deslocava no sentido Cascais/Lisboa se despistou indo atingir um número «indeterminado» de pessoas que se encontravam no passeio, causando a morte imediata de duas pessoas, e ferimentos graves numa outra e mais quatro feridos ligeiros.

Segundo a Brigada de Trânsito da GNR as causas do acidente «são ainda indeterminadas».

Há mãos que não páram

Chamas ainda (e outra vez) em Sintra e Lamego

Os bombeiros de Sintra, coadjuvados por várias corporações da área, conseguiram dominar, ontem, em menos de duas horas, um violento incêndio que deflagrara em matas entre S. Pedro de Sintra e Mem Martins.Contudo. não foi possível evitar a destruição de cerca de dez hectares de mato e floresta.

O sinistro surgiu poucas horas após ter sido dado como completamente dominado um outro, na mesma área, que acabara de destruir uma importante mancha florestal da serra da Carregueira, como o «DL» ontem noticiou.

Dois focos em Lamego

Dois focos de incêndio foram ontem extintos nas proximidades de Lamego, informaram os bombeiros locais.

A corporação de Lamego combateu e dominou ao princípio da tarde focos de incêndio na serra de Meadas e nas imediações da aldeia de Vila Nova de Souto de El-Rei.

As chamas, que lavraram em zonas de mato e pinhal, não causaram vítimas, disse um informador da corporação.

Fogo posto em Pombal

Sete mil metros de pinhal arderam numa hora, no lugar de Travasso, no concelho de Pombal.

O incêndio deflagrou cerca das 13 horas, sendo extinto uma hora depois pelos bombeiros de Pombal.

Uma fonte dos bombeiros disse à NP que «no local onde se declarou, só podia ter sido fogo posto».

Incêndio em armazém perto de Leiria

Um incêndio deflagrou ontem num café-restaurante de Carvide, perto de Leiria, destruindo a quase totalidade do armazém, onde se encontravam uma carrinha, electrodomésticos e roupas, além de géneros alimentícios.

Os Bombeiros Voluntários de Vieira de Leiria e municipais de Leiria com o auxílio dos serviços de Incêndio da Base Aérea número 5 (Monte Real) acorreram rapidamente ao local e evitaram que as chamas chegassem ao resto do edifício.

O sinistro, segundo um elemento dos Voluntários de Vieira de Leiria teve origem num curto-circuito nos anexos do restaurante, onde o proprietário armazenava géneros alimentícios e material diverso para ser vendido em feiras.

Os prejuízos ultrapassam a centena de contos e só parte da mercadoria estava coberta pelo seguro.

Análises contraditórias

Qualidade da água gera polémica na Praia da Luz

Uma nova amostra para análise da composição química da água foi ontem recolhida nos furos artesianos do parque de Campismo Valverde (Praia da Luz), os quais estão a originar acesa polémica entre a administração daquela unidade turística e os responsáveis pela Direcção-Regional de Saúde.

A administração do parque conteesta a acção de Levy Guimarães, director-regional de Saúde, na condução do processo, dizendo que não existem em Faro comdições para uma análise correcta e honesta.

O substituto de Levy Guimarães, que na sexta-feira se ausentou para férias, diz que não é aconselhável o consumo da água proveniente dos furos devido a, segundo análises já efectuadas, o líquido não ter a composição química ideal (é uma água dura, com muito calcário) e por bacteriologicamente ser imprópria para consumo. Contudo, desde que doseada com cloro, a água seria utilizável.

Jorge Albuquerque adianta ainda que não foi solicitada pelo delegado de Saúde de Lagos uma nova análise bactereológica por o nível de cloro, na última análise às composições químicas, ser elevado. Essa nova análise só poderá ser efectuada em operações de rotina e não numa inspecção programada, porque envolve riscos, pois não há garantias totais na segunda hipótese.

Enquanto a administração do parque se mostra preocupada com a forma displicente e pouco cuidada como foram retiradas as amostras de ontem, o substituto do director-regional de Saúde garante que a recolha foi correcta, porque tem em vista apenas a análise da composição química.

O conflito agora surgido teve o seu início quando, no fim de Julho, o delegado Regional de Saúde enviou uma carta à administração do parque, dando garantias de abastecimento regular de água, através dos serviços municipalizados de Lagos. Só em casos de força maior, e após desinfecção e tratamento (doseamento em cloro) os furos artesianos deveriam funcionar. Os responsáveis do parque Valverde contestaram tal decisão, por não existirem garantias de fornecimento regular, e por, segundo análises do Instituto Superior Técnico, a água dos furos ser de melhor qualidade que a dos Serviços Municipalizados.

Entende o presidente do Câmara da Maia

Brisa devia continuar "à frente" das autoestradas

O presidente da Câmara da Maia disse que a perda da concessão, por parte da «Brisa», da construção da auto-estrada Porto-Famalicão vai levar a um adiamento da obra.

Em comunicado ontem divulgado, Vieira de Carvalho diz que a sua opinião «reside no facto de o Estado ter retirado à Brisa a concessão da auto-estrada Porto-Braga, abrindo a possibilidade da concessão da sua construção, do seu financiamento, conservação e exploração a empresas nacionais e estrangeiras.

«Tudo isto quando por essa Europa fora as empresas que no passado executaram as auto-estradas em termos de concessão, nos países em que tal sucedeu, procuram hoje entregá-las aos Estados pela inviabilidade financeira com que se debatem» – salienta.

«Valerá a pena, num país com a dimensão do nosso, criar duas ou mais estruturas dedicadas à mesma coisa com custos naturalmente duplicados ou triplicados» – interroga.

O presidente da Câmara acrescenta que «a contrução da auto-estrada Porto-Braga é tão precisa que até aceito, ser o diabo a fazê-la, o que é preciso é que se faça».

«Mas parece-me – prossegue – que o caminho que se tomou não é aquele que permitirá acelerar a sua execução. O caminho anunciado vai retardar o empreendimento».

Foram feitas exigências ao Ministério

Ex-milícias africanos têm apoio da ADFA

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) afirmou «estranhar que não tenha sido utilizada maior tolerância no acto de expulsão dos deficientes das ex-milícias africanas das instalações do Estado-Maior das Forças Armadas».

Em comunicado distribuído à Imprensa, a Associação lembra que «exigiu, junto da Secretaria de Estado da Defesa Nacional, a entidades militares, que fossem atribuídos a esses ex-soldados milícias os mesmos direitos que aos restantes cidadãos portugueses», que no cumprimento do dever foram chamados a servir em situação de perigo».

A posição da adfa foi assumida há cerca de dois anos, quando começou a ser posto em causa o critério de atribuição, às ex-milícias, dos direitos dos deficientes das Forças Armadas consignados no Decreto-Lei 43/76 «com a alegação de que não tendo feito parte do Exército regular deviam ser encarados de forma diferente».

«Em Março passado – salienta o comunicado o secretário de Estado da Defesa, em apoio à posição da Associação, garantiu-nos que a situação destes deficientes seria em breve resolvida com a aprovação de um diploma que tornaria extensiva aos ex-soldados milícias a totalidade dos direitos consignados no referido decreto.

O comunicado da Associação surge para «esclarecer e informar a opinião pública acerca da situação de cidadãos naturais das ex-colónias, que embora não pertencendo aos quadros regulares do Exército, serviram como soldados milícias, sendo vítimas de acidentes em combate e ficando afectados por deficiências graves».

Recorde-se que esses ex-milícias, cuja maioria optou pela cidadania portuguesa, se reuniram na segunda-feira, frente ao edifício do Estado-MaiorâGeneral das Forças Armadas, para protestaem contra a suspensão do pagamento das pensões de invalidez, e a apreensão dos cartões que os identificavam como deficientes da guerra colonial e que têm fixados direitos especiais.

Na altura, enquanto exigiam serem recebidos pelo general Lemos Ferreir,a chefe do Estado-Maior, sofreram uma carga do peotão de Pára-Quedistas, o que provocou fracturas de próteses, destruição de cadeiras de rodas e, inclusive, ferimentos em alguns dos deficientes.

Os 70 deficientes, que se reuniram em protesto, têm criticado a falta de solidariedade das entidades militares e da própria «Associação dos Deficientes das Forças Armadas», de que muitos são sócios.

Vizela passa a ter o "seu" Código Postal

O Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela (MRCV) congratulou-se com a atribuição pelos CTT de um número de Código Postal para a área demarcada pelos limites da vila.

Em comunicado à população, o MRCV sublinha que, «embora tardiamente, as razões invocadas pelo movimento foram agora reconhecidas pelos CTT» e lamenta que as freguesias de Santa Eulália de Barrosas e Santo Estêvão de Barrosa «não tenham sido desde já agrupadas no Código».

O novo número do Código Postal de Vizela, que entra em vigor a partir do dia 15 de Outubro, é o 4815. Até então, vigorará o número de Código Postal de Guimarães.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Quando eu e os meus dois colegas partimos, em representação da escola, para o Grande Torneio da Cidade, o presidente do Conselho Directivo chamou-nos ao gabinete e disse-nos:

– Se vocês subirem ao pódio, faço-lhes aqui uma grande festa.

A gente riu e não ligou. Estamos fartos de o ouvir prometer coisas que depois não cumpre. Mas a verdade é que, desta vez, ao menos uma vez na vida, cumpriu.

A festa foi nos jardins da escola, os portões da qual previamente fecharam. A malta brava, essa malta fixe, ficou toda na praça e os que tinham tido a ideia (e o sacrifício) de ir mais cedo, espreitavam pelos varões do parque. Houve quem pretendesse saltar o gradeamento, mas os contínuos haviam recebido ordens rigorosas para impedir as invasões.

As mesas vinham abaixo com tudo quanto era bom: pastéis, croquetes, frangos no churrasco, fiambre tipo inglês, refrigerantes de todas as qualidades, etc.

Começou tudo com um discurso do presidente do CD, esse da promessa. Disse que nós honráramos o desporto escolar e que as nossas medalhas haviam servido de ***lenitivo*** *para tantas horas de amargura e de ingratidões. Acabou com vivas ao desporto e à escola.*

Ainda mal morrera o último viva e já as piranhas se lançavam sobre as mesas. O grosso da coluna era constituído por todos os professores da escola, ao qual se acrescentava o número possante de altos funcionários do ministério. Houve contínuos que ainda apanharam um ou outro bolito de bacalhau.

Eu, porém, e os meus dois colegas vencedores do torneio, ficámos a ver navios. Por mais que nos esforçássemos, não conseguíamos romper entre a multidão. Filosoficamente ia-me consolando com a eterna verdade de que uns recebem as medalhas e outros as vitualhas – decerto por ser imoral que alguns recebam tudo.

Um dos meus colegas entretinha-se a tirar fotografias aos professores e outros convidados que dançavam no cenário das mesas devastadas. A orquestra atacava um bolero à Tony Silva, quando vejo o meu colega correr desvairado na minha direcção:

— Roubaram-me a kodak!

Consolei-o. Apareceria. Aquilo era tudo gente séria.

Entretanto, a malta lá fora engrandecia a gente, a gente retribuía, os professores dançavam, o presidente do CD era entrevistado para o Telejornal, a orquestra atacava um tango, a noite bochechava luar com perfume de rosas.

Foi uma linda festa.

Os assaltos a combios não páram em Itália

Linhas consideradas de «alto risco»: Veneza-Génova, Roma-Nápoles e Roma-Florença.-A situação atingiu o auge e é considerada como de «post-western».

O assalto ao comboio correio, ou ao vagon postal, é uma figura clássica do banditismo desde a epopeia do «Far-West». Ela teve, na idade contemporânea, «picos» como os do saque do comboio Glasgow-Londres, em 1963. Desde há alguns meses, em Itália, o fenómeno tornou-se endémico.

Há os grandes golpes – três em quatro dias há duas semanas, 24 desde o princípio do ano – e os golpes de rotina: passageiros roubados nos seus compartimentos, bagagens evaporadas, etc. (contam-se mais de 8.000 casos por ano).

No total, desde Janeiro último, um comboio em cada 400 foi atacado, e um passageiro em cada 40.000 foi roubado. Mas, neste último caso, muitas ocorrências nem chegam a dar lugar a queixas, o que torna o seu número real muito mais elevado.

Terça-feira, 21 de Agosto, o comboio Siracusa-Roma chegou à capital com quatro horas de atraso. De madrugada, ele tinha sido obrigado a parar no apeadeiro isolado de Santa-Maria-La-Bruna, ao Sul de Nápoles. Pouco antes, dois bandidos armados de metralhadoras tinham irrompido no escritório do chefe da estação, e, cortados os fios do telefone, tinham-no feito prometer que daria ao rápido ordem para parar. Em poucos minutos, sob a ameaça das armas, mandaram abrir o furgão que seguia na cauda da composição. De lá levaram cem milhões de liras. Foi o terceiro assalto a comboio na Campânia em menos de duas semanas. Os passageiros não se aperceberam de nada. Mas neste momento, viajante em comboio italiano não viaja com o sossego devido.

Polícia ferroviária

Para remediar a situação «post western», segundo a expressão dos conhecidos autores de romances policiais Fruttero e Lucentini, o ministro do Interior acaba de tomar uma série de medidas que visam restabelecer a segurança na rede ferroviária: criação de uma polícia postal, reforço imediato dos serviços de vigilância nos comboios e nas gares, protecção sistemática dos vagons postais.

Os assaltos a comboios tinham já conhecido uma recrudescência em 1973, mas o fenómeno nunca tinha atingido esta amplitude. As linhas de «alto risco» são Veneza-Génova, Roma-Nápoles e Roma-Florença, mas com uma intensidade especial no Sul: Campânia, Calábria, Sicília... regiões tradicionalmente controladas pela criminalidade organizada (Mafia, Camorra). Os roubos são mais, ou menos, importantes. Entre os maiores golpes destas últimas semanas: o desaparecimento de 22 quilos de ouro (entre Battipaglia e Nápoles) e de 1,5 mil milhões de liras em notas de banco (entre Milão e Vintimille).

A Polícia não exclui a possibilidade de algumas destas rapinas serem efectuadas por terroristas. Mas o inquérito orienta-se mais para a criminalidade de delito comum. Os «gangsters» em geral renunciaram aos bancos, que durante muito tempo foram as suas vítimas preferenciais. De facto, os bancos são, hoje, demasiado difíceis de atacar, em Itália. Os comboios-correios, pelo contrário, têm andado bem menos protegidos. Ora, de dia para dia, milhões de liras em dinheiro e em objectos transitam sobre as vias férreas. Para os pequenos aventureiros, os passageiros adormecidos dos comboios nocturnos são presas fáceis. A época do carteirista de mãos ágeis e dos especialistas da mala de fundo duplo está ultrapassada. Hoje, muitos assaltantes de comboios actuam com gases suporíferos ou, simplesmente, irrompem por um compartimento dentro, ameaçando os passageiros com uma arma.

Há três anos, eram sobretudo os camiões parados nos «parkings» das auto-estradas que eram vítimas de agressão: em 1980 foram roubados cerca de um bilião de liras em veículos e mercadorias, e as enérgicas medidas policiais então tomadas tiveram, de facto, um efeito dissuasor sobre os «bandidos da estrada». As que acabam de ser decididas pelo ministro do Interior poderiam interromper a escalada registada nos últimos meses.

Constata Miguel D'Escoto

Vaticano e EUA coincidem sobre a Nicarágua

O ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Miguel D'Escoto, afirmou numa entrevista ontem publicada em Madrid que se regista uma coincidência de posições contra o seu país entre o Vaticano e o governo dos Estados Unidos.

Na entrevista ao semanário espanhol «Tiempo», Miguel D'Escoto classifica esta coincidência de «facto contraditório e doloroso».

O ministro referiu a advertência do Vaticano aos três padres nicaraguenses pertencentes ao governo Sandinista acerca da incompatibilidade dos seus cargos ministeriais com o sacerdócio.

«Não estou agastado com a Igreja, mas envergonha-me a atitude do Vaticano relativamente à Nicarágua, quando se situa em posições de deferência com os interesses imperialistas», salientou D'Escoto, um dos visados pela advertência.

Relativamente à sua atitude pessoal como ministro e sacerdote, Miguel D'Escoto disse não ver nenhuma contradição entre uma diplomacia revolucionária e os seus princípios fundamentais de missionário.

O ministro sandinista recordou também que quando a Nicarágua foi eleita membro do Conselho de Segurança da ONU, foi felicitada pelos representantes de todos os países, à excepção dos Estados Unidos e do Vaticano.

Denúncias da «Rádio Venceremos»

A emissora da guerrilha salvadorenha denunciou ontem a presença de um navio de guerra norte-americano na costa Leste de El Salvador, e declarou-se «alerta» perante qualquer intenção de intervenção dos Estados Unidos.

A «Rádio Venceremos» indicou que o navio «Iowa» está ancorado nas imediações de Porto Parada, na província de Usulutan, de onde saem pequenos barcos de patrulha.

Fontes militares comunicaram na semana passada que unidades do exército tinham desalojado guerrilheiros dos bosques de Porto Parada, onde mantinham acampamentos desde há vários anos.

No entanto, «Rádio Venceremos» assinalou que a «Frente Farabundo Marti para a Libertação Nacional» se prepara para enfrentar «e derrotar a intervenção americana».

A província de Usulutan tem sido objecto de grandes movimentações do exército, desde Junho de 1983, quando começou uma campanha de restauração de serviços e obras destruídas pelos guerrilheiros, informaram fontes oficiais.

Entretanto, o comité de Imprensa das Forças Armadas noticiou a morte de 13 guerrilheiros em confrontos armados com o exército, em diversos pontos do país.

A mesma fonte oficial indicou que os guerrilheiros morreram durante um confronto com as forças governamentais perto da povoação Nombre de Jesus, na província de Chalatenago, no norte do País, onde se iniciou nas últimas horas uma nova operação contra a guerrilha.

Nesta acção participam cerca de dois mil homens, integrantes da quarta brigada de infantaria e do batalhão de reacção imediata «Atlacatl», apoiados pela força aérea.

Por enquanto são apenas visados os turcos

Lei sobre emigração divide Governo de Bona

O Governo alemão-federal está profundamente dividido quanto à reforma da lei que regulamenta a presença dos cidadãos estrangeiros na RFA, afirma hoje o jornal de Colónia «Koelner Stad Anzeiger».

O jornal, referindo uma interpelação parlamentar da oposição social-democrata ao executivo federal conclui «serem dificilmente ultrapassáveis as divergências entre cristãos e liberais.

O Partido Liberal (FDP) recusa-se a aceitar a proposta do ministro federal do Interior, Friderich Zimmermann (cristão-social (CSU) para a redução de 16 para seis anos, da idade máxima para o reagrupamento familiar dos filhos dos emigrantes.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher (FDP), atrasou a resposta do seu Ministério à interpelação do SPD, segundo o jornal, para evitar «uma controvérsia diplomática com a Turquia».

Contrariamente à proposta de Zimmermann, Genscher propôs a introdução do documento de uma frase na qual se afirma que «a disponibilidade da Turquia para renunciar voluntariamente ao direito de livre circulação deverá ser fomentada».

Segundo acordos bilaterais os cidadãos turcos deverão ter direito a livre circulação nos países da CEE, a partir de 1986, na sequência do Tratado de Associação Turquia-CEE.

O secretário-geral do Partido Liberal, Helmuth Haussmann, afirmou ontem numa entrevista a um órgão de Imprensa regional que «o Ministério Federal do Interior age como um elefante numa loja de porcelana», ao fazer «reivindicações maximalistas» nas vésperas da visita oficial a Bona do primeiro-ministro turco, Turgut Ozal.

O chefe do Governo de Ankara visitará oficialmente Bona, no dia 5 de Setembro.

Sucessivos governos alemaes-federais têm negociado, nos últimos anos, com a Turquia a renúncia voluntária daquele país ao estatuto de livre circulação nos países da Comunidade Europeia.

Bona pretende desta forma evitar a concessão de direitos aos cerca de 1,5 milhões de turcos que residem na RFA e que representam um terço do total da comunidade estrangeira emigrada.

Genscher, afirmou quinta-feira à Imprensa, em Bona, que «os esforços para um compromisso com o Governo turco estão a decorrer de forma encorajadora».

Os observadores na capital federal interpretaram as palavras de Genscher como uma advertência ao ministro do Interior para que não prejudique as negociações germano-turcas com posições radicais.

Após vários adiamentos

"Discovery" partiu ontem

O vaivém espacial «Discovery» partiu ontem para uma órbita terrestre, de onde lançará de uma só vez três satélites artificiais de comunicações.

A bordo do «Discovery» viajam seis astronautas, um dos quais mulher, e a missão termina na próxima quarta-feira na base aérea de Edwards, na Califórnia.

Dois minutos depois da nave ter sido lançada às 8.42 h. (13.42 h. de Lisboa) pôde-se ver a separação dos foguetes de impulsão que colocaram o vaivém espacial em órbita.

Esta fase era a mais delicada e a que provocou na quarta-feira o terceiro adiamento do voo do «Discovery» ao notar-se uma falha que regula esta separação.

O primeiro lançamento do «Discovery» deveria ter tido lugar a 25 de Junho mas uma falha num dos cinco computadores de bordo atrasou o começo da missão, para ser mais tarde adiada de novo no dia seguinte quatro segundos antes da partida para o espaço, devido a uma falha na principal válvula de combustível da nave.

O comandante da missão, Henry Hartsfield, e os seus companheiros Michael Coats, Richard Mullane, Steven Hawlay, Judy Resnil (a segunda mulher norte-americana a viajar no espaço) e Charles Walker acordaram ontem de manhã com a convicção de que a aventura espacial iria por fim começar.

O actual voo do «Projecto Shuttle», arquitetado para minorar as elevadas despesas dos lançamentos espaciais, é crucial para a NASA.

Os sucessivos adiamentos e falhas registadas nas anteriores tentativas tinham posto em questão o valor global do programa que substituiu o «Apolo» e que permitiu ao homem pisar a Lua.

O «Discovery» leva um carregamento de quase 25 toneladas, próximo do limite permitido num lançamento deste tipo.

Oito horas após o lançamento estava prevista a colocação em órbita do primeiro dos três satélites de comunicações que leva a bordo.

O satélite está orçado em 100 milhões de dólares e destina-se a permitir emissões televisivas e melhorar os serviços telefónicos intercontinentais. Os restantes, dois satélites servirão para substituir outros colocados em anteriores missões do vaivém. O preço pago a NASA pela colocação destes satélites pode cifrar-se em 3?? milhões de dólares.

APRENDA BASIC

1 DIA DE TEORIA*

20 HORAS DE PRÁTICA – Ensino assistido por computador da linguagem de programação mais divulgada.
Inclui 1 máquina por participante.

O participante poderá utilizar estas horas de acordo com o seu interesse, entre as 9 e as 19 horas.

*ATENÇÃO – O dia de teoria com que se inicia a aprendizagem realiza-se todas as 2.ª-feiras, a partir de **13 DE AGOSTO.**
Preço: 10 000$00/participante
Inscrições limitadas – Telf. 603181/2/3

TIME – SHARING, SARL
Direcção de Marketing:
R. Almeida Brandão, 24-A – 1200 LISBOA

METALO RÁPIDA
Serralheiro de Odivelas

EIXO POLAR
Precisa serralheiro de caixilharia de alumínio e ferro. Queira fechar a sua varanda ou marquise, com facilidade de pagamento. Não hesite em consultar a **METALO RÁPIDA** que está em grande expansão de desenvolvimento, graças ao Governo que financiou esta pequena e média firma. Por isso podemos dar facilidades sem juros de demora.

LARGO DA REPÚBLICA – POMBAIS – ODIVELAS • Telef. 982 60 68

Trabalhistas e Likud governarão juntos

Novo Governo israelita será de unidade

O líder do Partido Trabalhista, Shimon Peres, e o chefe do Bloco Likud, YitzhaK Shamir, chegaram a acordo sobre a formação de um Governo de Unidade incluindo os dois partidos, informou ontem à noite a Rádio Israel.

Os dois líderes partidários concordaram em chefiar rotativamente o novo governo.

A emissora disse que o governo teria a duração de quatro anos e dois meses, com Shimon Peres na chefia do governo nos primeiros 25 meses e Shamir desempenhando as funções de ministro dos negócios Estrangeirois e vice-primeiro-ministro durante esse período.

Passados os 25 meses iniciais, Shamir seria primeiro-ministro, com Peres nos cargos de ministro dfos Negócios estrangeiros e vice-primeiro-ministro.

Nas primeiras reacções, o acordo encontrou oposição por parte da facção Mapam e o Movimento Kibbutzim do Partido Trabalhista e desagradou a alguns membros de linha dura DO Likud, particularmente ao antigo ministro da Defesa, Ariel Sharon.

A Rádio, ao dar a notícia, disse que o antigo primeiro-ministro trabalhista Yitzhak Rabin desemnpenharia as funções de ministro da Defesa durante todo o período de governo, enquanto que um candidato do L,ikud, ainda por nomear, seria ministro das Finanças.

A emissora acrescentou que haveria 24 ministros, 12 do Partido Trabalhista e outros tantos do L,ikud.

O acordo, comunicado ontem por Shamir e Peres às direcções dos seus partidos deverá pôr ternmo a quase cinco semanas de incerteza política causada pelos resultados inconcludentes das eleições gerais de 23 de Juriho.

Funeral de Gemayel

Cerca de 5000 pessoas integraram-se no funeral do líder cristão libanês, Pierre Gemayel, efectuado na sua cidade natal de Bikfaya, 17 quilómetros a Noroeste de Beirute.

Antes do funeral teve lugar uma cerimónia religiosa do ritual cristão maronita em cumprimento dos desejos do falecido, país do presidente libanês Amin Gemayel e fundador do Partido Falangista — Kataeb.

Pierre Gemayel morreu quarta-feira aos 78 anos vítimna de ataque cardíaco depois de ter assistido a uma reunião do Conselho de Ministros na sua qualidade de ministro da Saúde e Telecomunicações.

Ao longo do cortejo fúnebre, foram entoados hinos nacionslistaa e empunhadas bandeiras negras, enquanto tocavam os sinos de todas as Igrejas da zona.

Os «boinas vermnelhas» do Exército tyransportavam o caixão até ao cemitério, onde os restos mortais de gemayel foram depositados junto dos do seu filho bechir, presidente eleito do Líbano assassinado em Setembro de 1982 antes de tomar posse.

O presidente A,min G,emayel encabeçou a comitiva acompanhado da mulher e do cardeal Antonius Buttos K.heish.

O primeiro-ministro libanês, Rachid Karame (muçulmano sunita) e outros ministros muçulmanos do Governo de Reconciliação Nacional assistiram às cerimónias fúnebres, acompanhados de numerosos dirigentes militares, políticos e religiosos libaneses.

Os dois representantes muçulmanos da oposição ao regime de Amin Gemayel, o chiita Nabih Berri, e o druso Walid Jumblat, ambos ministros do actual Governo de Unidade, estiveram presentes, embora Berri se tenha feito representar por dois emissários.

Entre os dirigentes estrangeiros que enviaram mensagens de condolências ao presidente libanês, contam-se os presidentes sírio e egípcio, os reis Hussein da Jordânia e Juan Carlos de espanha, o vice-presidente dos Estados Unidos, o secretário noirte-americano de Estado e o secretário-geral da ONU.

O primeiro-ministro israelita, isaac Shamir, e o líder trabalhista, Shimon Peres, também enviaram mensagens.

Diplomacia americana em África

Relações Luanda-Washington e Namíbia na agenda de Crocker em Cabo Verde

O objectivo da visita do subsecretário norte-americano de Estado, Chester Crocker, «foi cumprido», disse ontem à ANOP fonte oficial cabo-verdiana.

Crocker, que hoje é aguardado na África do Sul, permaneceu desde terça-feira na Cidade da Praia, tendo sido recebido em audiência pelo presidente Áristides Pereira e participado em sessões de trabalho com o ministro cabo-verdiano dos Negócios Estrangeiros, Silvino da Luz.

A fonte oficial qualificou a presença de Crocker como «visita de trabalho», através da qual o subsecretário norte-americano «considerando a participação activa de Cabo Verde no processo da África Austral e as recentes missões do ministro Silvino da Luz», pretendeu ouvir a opinião das autoridades locais sobre a situação e obter «informações pertinentes».

Se bem que não estivesse prevista a presença de Angola «sabe-se que se trabalha activa e persistentemente na normalização das relações» entre Luanda e Washington, disse a fonte cabo-verdiana.

O ministro angolano do Interior, Alexandre Rodrigues «Kito», escalou ontem o Aeroporto do Sal, em viagem para Cuba, à frente de uma delegação oficial do seu país, e ali manteve conversações com Manuel Delgado, assessor do ministro cabo-verdiano dos Negócios Estrangeiros.

O presidente cabo-verdiano Aristides Pereira, responsável pela coordenação da política dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa relativamente à África Austral e pelas iniciativas desencadeadas pelo grupo para a solução dos conflitos naquela região, recebeu Crocker no próprio dia da sua chegada, na terça-feira.

Neste mesmo dia, a rádio oficial de Cabo Verde relacionou a visita de Chester Crocker com as conversações efectuadas em Julho, na cidade de São Vicente, entre delegações da África do Sul e da SWAPO, esta reconhecida pela ONU como «único e legítimo representante do povo da Namíbia».

Fontes diplomáticas da Cidade da Praia consideraram que a visita de Chester Crocker abria novas perspectivas para a solução do problema namibiano.

Segundo as mesmas fontes, que lembraram a visita do presidente Aristides Preira a Angola logo a seguir à reunião de São Vicente (24 de Julho) é possível para breve o estabelecimento de relações entre Washington e Luanda.

Admitiram também que os encontros Crocker-Aristides Pereira – Silvino da Luz sugerem que a reunião de São Vicente levou ao estabelecimento de um calendário de reuniões bilaterais que conduzam a um acordo entre a SWAPO e o Governo de Pretória.

Nesse sentido, admitiram a possibilidade de em princípio de Setembro se realizar novo encontro SWAPO-África do Sul, desta vez já sem a presença de representantes angolanos e norte-americanos.

RFA e RDA unidas por voos alemães

As companhias aéreas da RFA e RDA, Lufthansa e Interflug, voaram ontem pela primeira vez da República Federal da Alemanha para a República Democrática Alemã, mas tiveram de sobrevoar primeiro a Checoslováquia.

Durante os 13 dias da feira comercial de Outubro em Leipzig, a Lufthansa e a Interflug poderão realizar voos entre os dois Estados alemães, ao abrigo de um acordo entre as respectivas autoridades.

Um informador da companhia Lufthansa disse que os voos poderiam ser encurtados em 25 minutos se os Boeing 737 pudessem sobrevoar directamente a fronteira entre os dois Estados alemães em vez de seguir a via aérea internacional sobre Eger, na Checoslováquia.

24 horas

Explosão num avião

Dois mortos, 72 feridos e 22 desaparecidos é o balanço ainda provisório de uma explosão registada ontem a bordo de um Boeing 737, no aeroporto de Douala, no Ocidente dos Camarões. Das 116 pessoas a bordo do avião, apenas 20 escaparam ilesas — acrescentou a emissora local. Uma fonte policial indicou que o aparelho das Linhas Aéreas dos Camarões que deveria descolar de Douala para Yaounde, a capital, incendiou-se quando se movimentava na pista, preparando-se para levantar voo. Posteriormente, registou-se uma explosão — acentuou.

Bombas em Santiago

Três bombas explodiram hoje de madrugada em diversos pontos de Santiago do Chile e mais duas em Vina Del Mar sem causar feridos. Na capital chilena, a primeira bomba explodiu numa instalação eléctrica da comunidade de La Florida, no sudoeste da capital, sem causar cortes de energia. Momentos depois verificou-se outra explosão frente a uma sucursal do Banco Nacional do Chile, na comunidade de Quinta Normal, causando danos nas janelas e no telhado do edifício. A terceira bomba destruiu as janelas de uma sucursal do Banco de Crédito e Investimento, na comunidade de Nunda.

China na Interpol

A integração oficial da China na Interpol será o ponto principal da agenda de trabalhos da quinquagésima terceira assembleia geral desta organização, anunciou a Interpol. A Assembleia Geral da Interpol realizar-se-á no Luxemburgo de 4 a 11 de Setembro. A admissão dos chineses tornará Pequim no primeiro governo comunista a integrar-se na Interpol, apesar de a Hungria, a Roménia e a Jugoslávia cooperarem com esta organização.

Contactos Renamo-URSS

A Resistência Nacional de Moçambique (Renamo) tem mantido contactos regulares com diplomatas da União Soviética em Lisboa e em Berna, disse à NP uma fonte afecta àquele grupo. A fonte, que solicitou o anonimato, adiantou que os primeiros encontros com elementos do Ministério dos Negócios Estrangeiros da União Soviética ocorreram depois da captura de 24 geólogos soviéticos pela Renamo em Agosto do ano passado nas minas de Tantalite de Morrua, na província de Zambézia.

Um morto em Joanesburgo

A Polícia sul-africana matou ontem a tiro um jovem negro e feriu outros dois em recontros ocorridos em duas localidades negras perto de Joanesburgo. O major Christian Crafford, porta-voz da Polícia, disse que os recontros se deram pelo segundo dia consecutivo em Katlehong e Daveyton, duas áreas residenciais de negros a Leste de Joanesburgo.

Armas espanholas

A Arábia Saudita está em negociações para a compra de equipamento militar espanhol no valor de 12 500 mil contos, anunciou ontem a Companhia Estatal de Produção de Aviões. Um porta-voz da empresa disse que as conversações começaram no princípio de Julho, por ocasião da visita a Madrid do ministro saudita da Defesa, príncipe Sultan. As negociações, que ainda estão na fase preliminar, resultariam numa compra semelhante a uma anterior, em Novembro de 1983, quando a Arábia Saudita comprou quatro aviões militares de transporte para missões diversas, explosivos e blindados «BMR».

S.T.O.P.
SALDOS ESPECTACULARES

FATOS PARA HOMEM	a	partir	de	4.650$00
CASACOS SPORT	»	»	»	2.500$00
CALÇAS	»	»	»	850$00
CAMISAS	»	»	»	795$00
BLUSÕES				1.650$00

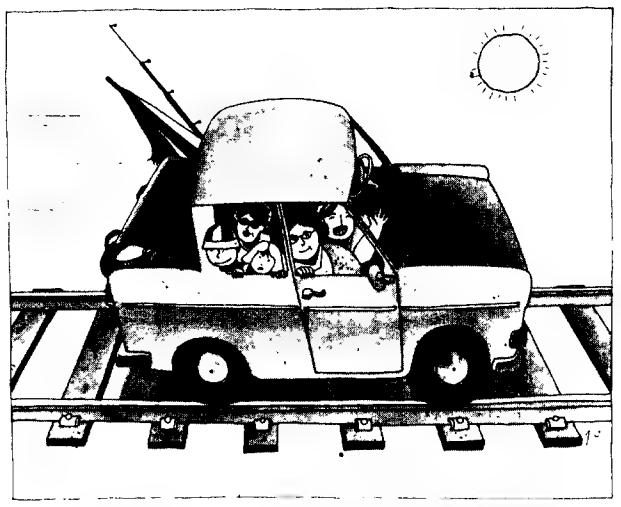
RESTOS DE COLECÇÕES EM ARTIGOS DE SENHORA
A PREÇOS EXCEPCIONAIS
RUA DO OURO, 260/4 — LISBOA

PINHEIRO RIBEIRO
SALDANHA
SALDOS ESPECTACULARES

FATOS PARA HOMEM	5.950$00
CASACOS SPORT	3.750$00
CALÇAS	1.350$00
BLUSÕES	1.650$00
CAMISAS	795$00

RESTOS DE COLECÇÕES EM ARTIGOS DE SENHORA
A PREÇOS EXCEPCIONAIS
AV. DA REPÚBLICA, 2-B — LISBOA

PORTO/ALGARVE



Com a tralha despachada,
carro e barco acomodados,
lá vai a família de férias,
tranquila, sem sobressaltos,
lê-se um livro, uma soneca,
pouca-terra, pouca-terra,
o Porto ficou para trás,
e eis o Algarve que chega!

Comboios directos entre o Porto e o Algarve, a partir de Junho.
Reforço de viagens em meados e finais de Julho, todos os fins-de-semana de Agosto e princípios e meados de Setembro.
Percursos diurnos e nocturnos.
Bilhetes de 1.ª e 2.ª classes.
Serviços de bar, carruagem-cama e transporte de automóveis, barcos de recreio, roulottes, furgões, motorizadas, bicicletas, etc.
Reduções substanciais nos períodos verdes.

Programe as suas férias com tempo. Sem demora.
Reserve já as suas viagens. De ida. E de regresso.
Bilhetes à venda, a partir de 15 de Maio.

C.P. Gabinete de Design

Família de 4 pessoas, com Automóvel: desde 3.280$00

CP

Comboio, a opção inteligente.

Greve dos CTT já começa a afectar ligações telefónicas

— *afirma a Federação do sector*

A Direcção Regional de Correios do Centro anunciou ontem em Coimbra, um plano de remodelação dos edifícios do sector postal para 1984 que envolve investimentos da ordem dos 267 291 milhões de escudos.

Coelho Pereira e Arménio Bernardes, director e adjunto da Direcção da Região Centro dos CTT disseram à Comunicação Social que a preocupação básica é a de garantir melhoria das condições de trabalho e da qualidade do serviço prestado.

Para atingir esses objectivos realizaram-se ou estão em curso nas estações dos correios, obras que visam acrescentar às áreas reservadas ao público e às zonas de serviço interno, o número de cabina telefónicas e de guichés de atendimento.

Os responsáveis da Direcção-Regional dos Correios do Centro proporcionaram à Comunicação Social visitas às estações de correios de Celas e da Universidade, que vão reabrir, remodeladas, na próxima segunda-feira.

As obras realizadas nessas estações exemplificam o que se está fazendo ou já se fez em muitos outras, na prossecução do objectivo de melhoria global de serviços.

A construção de um novo edifício para centro de distribuição urbana, incluindo estação urbana, foi posta a concurso, segundo anúncio feito aos jornalistas.

O plano dos CTT prevê a instalação dos serviços postais da Guarda em edifício recentemente adquirido no centro da cidade, nomeadamente.

As estações de Trancoso, Termas de Monfortinho, Lagares da Beira, Seixo da Beira, Tarouca, S. Romão e Lageosa do Mondego vão ser também reinstaladas em novos edifícios.

Além das estações de Celas e da Universidade em Coimbra, outras estações a remodelar são as de Mealhada, Anadia, Pombal, Arganil, Oliveira do Hospital e Sernancelhe.

O universo das instalações da Direcção Regional dos Correios do Centro é constituído por 345 edifícios dos quais 72 são de sua propriedade e os restantes 260 são arrendados.

«Em consequência da descentralização operada nesta empresa desde 1978, com a criação de regiões postais, assistiu-se a uma maior capacidade de resposta no que toca à remodelação, conservação e ampliação das instalações afectas aos serviços postais» — afirmou a Direcção Regional dos CTT.

Uma preocupação da mesma direcção consiste em dotar as estações de correios de condições arquitectónicas agradáveis e modernas – conforme afirmação dos responsáveis regionais.

Estes acrescentaram que o esforço feito no sentido da modernização e comodidade dos serviços dos correios «envolve meios financeiros significativos que numa empresa pública não deficitária como os CTT só podem provir do desenvolvimento normal da sua exploração».

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 72 151, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE INDOLIZINA, COM PROPRIEDADES FARMACÊUTICAS».

TRATA: CLARKE, MODET & C.º
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

Anteprojecto governamental limita "gravemente" o direito à greve

— *considera a CGTP*

A CGTP-IN considera que o anteprojecto governamental de regulamentação da Lei da Grave «corresponde ao objectivo de limitar o direito à greve e a eficácia prática do seu exercício.

Em comunicado ontem divulgado, a central sindical afirma que a regulamentação do projecto «é inaceitável» porque facilita a repressão patronal, penal e civil, sobre os membros dos piquetes e proíbe as acções de solidariedade entre trabalhadores.

A CGTP caracteriza ainda ac anteprojecto como «contrário à própria característica essencial do direito à greve», que consiste na «temporária contestação do poder patronal».

A limitação da composição dos piquetes de greve aos trabalhadores da empresa em luta leva a CGTP a frisar que tal regulamentação colocaria os trabalhadores, depois de identificados, «à mercê da acção punitiva **disciplinar** da entidade patronal».

«Quanto mais limitações existirem quanto aos motivos, meios e formas de fazer a greve, menores possibilidades existirão de garantir a **igualdade substancial** relativamente aos empregadores», afirma o documento.

Quanto aos mecanismos da responsabilidade civil na base de alegados prejuízos decorrentes do exercício do direito à greve, a CGTP considera tratar-se de «abrir caminho para que todos os aspectos do exercício do direito à greve sejam **passados ao crivo** da responsbilidade civil».

Em breve veríamos sindicatos serem condenados a pagar pesadas indemnizações por prejuízof decorrentes de um processo de luta que tem na sua essência causar prejuízos, isto é, paralisar a produção», comenta a CGTP.

Quanto às disposições referidas no anteprojecto do Governo sobre o **lock-out**, a central sindical afirma terem «um carácter ambivalente», consegrando «a solução que, na prática, menos eficazmente pode contrariar o **lock-out**».

«Num projecto que tão gravemente limita o direito à greve, esta brandura face ao **lock-out** é sem dúvida bem sintomática», sublinha a CGTP.

A terminar o parecer a CGTP refere que as disposições sobre serviços mínimos indispensáveis têm exclusiva função de legitimar a prática já seguida, ilegalmente, para determinar a requisição civil».

Greve em preparação na Marinha Mercante

As estruturas sindicais do sector da Marinha Mercante vão analisar na próxima semana a eventual realização de uma greve de 12 horas durante o mês de Setembro – afirmou uma fonte sindical.

Esta decisão, que foi tomada durante uma reunião ontem realizada na Companhia de Transportes Marítimos (CTM), engloba ainda a possibilidade de um novo período de 24 horas de greve a decorrer durante a segunda semana de Outubro em simultâneo com a realização de um plenário nacional do sector.

A mesma fonte acrescentou que a decisão final sobre o recurso à greve convocada pelas comissões de trabalhadores e sindicatos do sector da Marinha Mercante será «tomada em reunião a realizar no dia 6 de Setembro».

A decisão vem na sequência de vários plenários nacionais descentralizados efectuados nos dias 21, 22 e 23 respectivamente na CTM, Companhia Nacional de Navegação (CNN) e Sociedade Portuguesa de Navios Tanques (Soponata) em que foi decidido mandatar as estruturas sindicais do sector para a concretização das «formas de luta convenientes».

«A eventualidade da realização da greve inclui ainda a particpação do sindicato dos Trabalhadores Portuários» disse ainda a mesma fonte.

Os trabalhadores do sector da Marinha Mercante concentraram-se em Lisboa junto ao Ministério do Mar para exigir nomeadamente «a revogação dos regimes sucedâneos em vigor para a CTM e a correcção de práticas marginais da CNN».

Porto de Leixões paralisado

Desde ontem que o porto de Leixões se encontra paralisado devido à imterpretação de uma cláusula do CCT dos trabalhadores portuários. Enquanto os três sindicatos do sector portuário, estivadores e conferentes, lingadores e de tráfego, julgam que a nova categoria profissional – a de superintendente – deveria ter sido introduzida desde ontem no contrato, a entidade patronal diz que aquando da negociação, só ficou acordada a sua criação e não quando seria aplicada.

CCTV Imprensa

Negociações em ponto morto podem conduzir à luta

O Ministério do Trabalho deu por encerrada a conciliação «que nunca chegou a promover» do contrato (CCTV) da Imprensa e Agências Noticiosas – anunciou a Federação Sindical dos Gráficos.

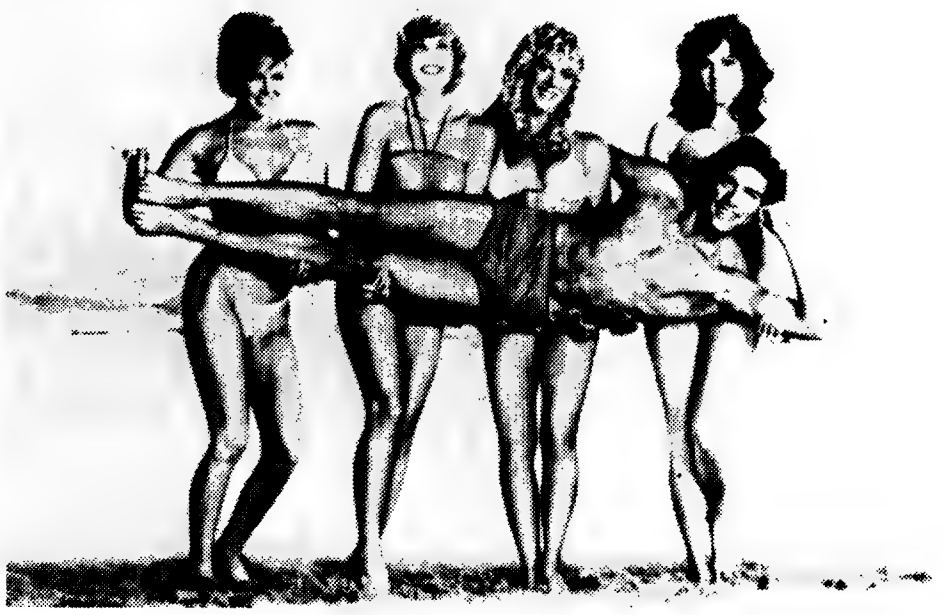
A Federação acusa o Ministério do Trabalho de «contrariamente ao compromisso que assumiu» não apresentar qualquer proposta que permitisse desbloquear o impasse provocado pelas posições de intransigência da AID, limitando-se a informar as partes que as diligências, que afirma ter efectuado junto do Governo, não conduziram a resultados «que possibilitassem concluir o processo».

Aquela organização sindica assinala que «perante a incapacidade revelada pelo Ministério do Trabalho, a Associação da Imprensa Diária (AID) não só manteve a sua proposta de 12 por cento condicionada à retirada de direitos a regalias» como informou que iria pedir uma portaria regulamentadora de trabalho.

A Federação afirma que a luta dos trabalhadores é determinante para a decisão do Ministério do Trabalho e factor essencial para obterem melhores salários e defenderem os seus direitos

Quando as garotas querem gozar umas férias cheias de sol, alegria e romance procuram...

Onde estão os Rapazes



TRI-STAR PICTURES ... ITC PRODUCTIONS ... ALLAN CARR PRODUCTION "WHERE THE BOYS ARE"
LISA HARTMAN • RUSSELL TODD • LORNA LUFT • WENDY SCHAAL • HOWARD McGILLIN ... LYNN-HOLLY JOHNSON ... ALANA STEWART
CHRISTOPHER McDONALD ... DANIEL McDONALD ... LOUISE SOREL ... JAMES A. CONTNER ... SYLVESTER LEVAY
DENIS PREGNOLATO ... STU KRIEGER ... JEFF BURKHART ... ALLAN CARR ... HY AVERBACK
A TRI STAR RELEASE ... SOUNDTRACK ALBUM ON RCA RECORDS AND TAPES

CASTIL HOJE — ESTREIA ÀS 21.30 7.ª ARTE

DESPORTO

Futebol: notícias

Avançado húngaro faz teste em Guimarães

Está desde ontem, em Guimarães, um ponta-de-lança húngaro, Lafzlo Szepesy, que, a partir de hoje, vai prestar provas perante o técnico Goethals. Pouco se sabe sobre este eventual reforço do Vitória de Guimarães, embora o empresário responsável pela sua vinda – Joaquim oliveira, irmão do futebolista Oliveira, do Sporting – diga maravilhas dele.

George Barry, que chegou também no princípio desta semana a Guimarães, continua a prestar provas e, segundo apurámos, com resultados positivos. A decisão final, porém, só será conhecida depois do torneio que vai ter lugar na Madeira, na próxima semana, onde os vimaranenses deverão efectuar dois jogos, com o inglês incluido no lote dos convocados.

amanhã no Estoril presença do Botafogo

O Estoril praia defrontará amanhã a equipa brasileira do Botafogo de Paraíba, em jogo de apresentação da equipa principal de futebol aos seus associados. A equipa, onde militam dois jogadores da selecção brasileira (de menos de 22 anos) terá frente ao Estoril o seu único jogo em Portugal, último de uma digressão de cerca de um mes por diversos países europeus.

Após o encontro, o Botafogo regressará de imediato ao seu país a fim de inciar domingo o campeonato brasileiro de futebol.

Alverca Trafaria amanhã às 17 horas

Com vista à preparação da sua equipa, o Alverca convidou o Trafaria para arealização dum encontro entre os seus principais «quadros» de futebol, que terá lugar manhã pelas 17 horas. A turma agora orientada por Luís Geurreiro defrontará o Olivais eo Moscavide no próximo diá 5.

Veiga Trigo, nas Antas e Feijão no Estádio da Luz

O Conselho de Arbitragem da FPF nomeou o bejense Veiga Trigo para o jogo Boavista - Porto e o setubalense Ezequiel Feijão para o confronto da Luz entre o Benfica e o Sporting de Braga, correspondentes à 2.ª jornada do «Nacional».

Octávio espia Wremax

Com o objectivo de «aferir» as acguais pontencialidades do seu próximo adversário na Taça das Gaças, o técnico-adjunto do F. C. do Porto, Octávio Machado desloca-se ao País de Gales onde observará os jogadores do Wremax em jogo que realiza este fim-de-semana.

Oliveira na Académica?

A notícia via circulando. Como se sabe António Oliveira terminou o seu contrato com o Sporting e a lesão grave que oportunamente sofreu terá retardado a renovação contratual. Jesualdo Ferjeira tem vindo a manifestar o seu interesse em conseguir a sua integração no plantel dos «pardalitos». Vamos a ver se o «pardalão» vai poisar no Choupal.

Torneio Internacional termina amanhã em Tróia

Torralta e Sevilha são os finalistas do III Torneio Internacional de Futebol Juvenil (que tem vindo a decorrer em Tróia) em jogo a realizar pelas 18 horas da amanhã e que será arbitrado por Raul Nazaré. A foto documenta uma fase do encontro Belenenses e Torralta que estes venceram atravsés da marcação de «penaltys»

Isto dá para entender?

Litígio clubes-TV tem a rádio como "refém"

Já aqui manifestámos a nossa opinião sobre a estranha decisão assumida por alguns dirigentes de certos clubes, que disputam o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, a proibir a entrada dos representantes da Rádio nos seus recintos para transmitirem para todo o País e diferentes zonas do Globo onde se encontram centenas de milhares de portugueses. Uma atitude bem definidora da falta de respeito que merecem a certos (episódicos) dirigentes clubistas todos os portugueses quer vivam em Bragança, Góis, Portalegre, Beja ou em Luanda, Paris, Bruxelas, Bona ou Toronto.

Quanto aos milhares de doentes internados nas diversas clínicas e hospitais são pura e simplesmente ignorados pelos senhores que pontualmente foram colocados na cadeira principal do executivo dos clubes.

Ontem houve algures em Lisboa mais uma reunião da qual resultaram as seguintes conclusões:

«Os clubes da I Divisão presentes numa reunião efectuada em 30 de Agosto de 1984 e abaixo subscritores deste documento decidiram:

1. Impedir a entrada da RTP nos campos de futebol face à recusa deste órgão de Comunicação Social em negociar directamente com os clubes.

2. Decidiram também marcar uma reunião de todos os 16 clubes da I Divisão para elaborarem um caderno reivindicativo acerca dos problemas que mais os afectam, caderno reivindicativo que abordará nomeadamente: Totobola, Bingo, FPF, policiamento, arbitragem, organização de jogos, etc.

3. Mais decidiram que, caso não sejam satisfeitas as reivindicações a apresentar, os clubes agora aqui presentes não permitirão também as transmissões pela Rádio a partir de 16 de Setembro de 1984.»

Ora aí está um manifesto de incompetência. O último parágrafo do comunicado dos clubes evidencia até onde vai o senso de certas pessoas. A Rádio é um refém dos clubes. Irra que certos homens já dispensam o cérebro para pensar!

Na reunião de ontem estiveram presentes: Benfica, Sporting, Académica, Setúbal, Boavista, Belenenses, Farense, Portimonense, Braga, Penafiel, Salgueiros e Rio Ave, tendo o Varzim, Vizela e Futebol Clube do Porto sido representados pelo delegado do Braga (Pimenta Machado).

Como se sabe, o F. C. do Porto já anunciou através do seu presidente, Pinto da Costa, que aquele clube não alinhará na «guerra» declarada por alguns clubes tendo a iniciativa partido do Benfica, Sporting, Belenenses e Vitória de Setúbal. Quatro colectividades com grandes responsabilidades ante os milhões de portugueses que agora resolvem ignorar.

Boavista quebra compromisso?

Na sequência de uma reunião que teve lugar anteontem, à noite, em Braga, e na qual estiveram representados sete clubes nortenhos da Primeira Divisão, o Boavista poderá vir a impedir o acesso da Rádio ao seu estádio, já no encontro de amanhã, contra o F. C. do Porto. Um elemento que participou na referida reuniao adiantou que essa era a posição do representante «axadrezado», a qual, no entanto, é suscepível de vir a sofrer alteração, já que, por certo, o major Valentim Loureiro, na sua condição de presidente do clube do Bessa e de homem de «vistas largas», não vai abdicar de se pronunciar sobre tão escaldante matéria. Julgamos mesmo que a sua posição será bem diferente daquela que o representante do Boavista terá assumido na reunião de Braga.

Entretanto, há a referir que o presidente do Rio Ave, José Maria Pinho, defendeu, na mesma reunião, que todos os órgãos de Comunicação Social, TV, Rádio e Imprensa, deviam pagar o acesso aos estádios. A proposta do responsável (?) vila-condense não colheu, porém, qualquer apoio e o seu autor abandonou a ideia. Esperemos que definitivamente...

Por outro lado, é facto assente que F. C. do Porto. Varzim, Salgueiros, Vizela e Guimarães não vão colocar qualquer entrave à Rádio ficando no ar a dúvida quanto ao comportamento dos restantes clubes nortenhos.

Scaupus Clube

O Scaupus Clube de Setúbal leva a efeito no próximo dia 14, pelas 20 e 30, uma Assembleia Geral para eleição dos seus novos corpos gerentes.

Sem apoios financeiros, vivendo e progredindo graças à dedicação e entusiasmo dos seus associados e praticantes o Scaupus (designação latina do velho Sado) tem desenvolvido importante papel na iniciação desportiva. Mantém por outro lado, em actividade, dezenas de atletas, de ambos os sexos, nas modalidades de basquetebol, andebol e ténis de mesa.

Viaturas Usadas

AS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

VIATURAS USADAS GARANTIA RECAR 2

Uma organização com estrutura própria vocacionada para a completa satisfação dos seus Clientes

RECAR 2
comércio de automóveis lda.
Rua D. Estefania, 118-A 120 A – 1000 LISBOA Tels. 4 12 28 – 54 30 31 – 54 41 56

RENAULT

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 32, DE 2 DE SETEMBRO

Rádio Totobola 122 11x 1xx 11xx; Correio de Coimbra, 122 111 1xx 2111; Correio do Vouga, 122 11x 11x 1111; Defesa de Espinho, 1x2 x1x 1x2 2111;A Defesa, 1x2 111 x1x 112x; Diário de Lisboa, 12x 11x 122 x121; Ecos de Cacia, 122 11x 11x 2121; Folha do Domingo, 1x2 11x 112 2x21; Jornal da Beira, 122 x11 111 11x1; O Jornal de Felgueiras, 1x2 111 x12 11x1; Linhas de Elvas, 112 111 x1x x1x1; Manchete Desportiva, 122 112 1x2 1121;

Maria da Fonte, 122 111 111 x1x 11x1; Notícias de Felgueiras 1x2 111 x1x 11x1 Penalti, 112 11x 11x 11x1; RDP-Sec. Desp., 122 111 1x1 x1x1; Tempo de Desporto – RC, 112 x11 1xx 11x1; Música e Não Só, 122 11x 11x 2xx1; Bola Branca, 121 111 1x1 xxx1; O Jornal de Amarante, 1x2 11x 1x2 1111; Manhã, Manhã, 1x2 111 11x 1111; Jornal 1x2, 1x2 212 1x1 1x11; Alvo Desportivo, 1xx 111 11x 1111; O Comércio de Leixões, 1x2 x1x 1x2 x111; Estúdio 64, 122 x1x 12x 21x1; Jornal de Gaia, 1xx 112 112 x1x1; Jornal da Graça, 122 112 1x2 2111; Jornal de Notícias, 122 11x 11x 1111; O Primeiro de Janeiro, 12x 111 112 1121; Quadrante Norte, 122 111 11x x111; Rádio Alvo, 122 x11 1x1 x1xx; Rádio Placard, x2x 1xx 2x2 1x2x; Rádio Sports, 121 11x 112 1121; Repórter do Dia, 122 x1x 1x1 11x2; Resenha Desportiva, 1x2 111 111 11x1; A Voz dos Ridículos, 122 11x 111 11x1; Jornal Voz do Ave, 111 111 11x xxx; Alvo, 11x 111 1x2 1x1x; De Tudo Um Pouco, 1x2 111 111 x1x1; Alvo Suplemento, 112 211 111 2xx2; Gazeta de Felgueiras, 122 111 11x 21x1; Diário de Viseu, 1xx 11x 1x2 11x1; Notícias de Viseu, 122 11x 112 x1x1; Diário de Coimbra, 1xx 111 11x 11x1; Voz de Lamego, 1x2 11x 111 x1x1; Eu Sei Tudo, 1xx 111 111 x1x1; Jornal da Lixa, 112 111 1x1 2121; A Voz das Beiras, 122 111 1x2 11x1; A Ordem, 1x2 111 x12 x1x1; O Distrito de Portalegre, 122 111 11x 21x1; A Voz do Domingo, 122 11x 11x 1111.

	RESULTADO			BOLAS		
	1	X	2	1	X	2
1. BENFICA - BRAGA	51	1	0	11	1	1
2. BOAVISTA - PORTO	7	19	26	2	4	6
3. ACADÊMICA - SPORTING	3	9	40	1	2	9
4. RIO AVE - PORTIMONENSE	43	7	2	9	2	1
5. SETÚBAL - VIZELA	51	1	0	11	1	1
6. GUIMARÃES - BELENENSES	28	20	4	6	5	1
7. FARENSE - PENAFIEL	45	6	1	10	1	1
8. SALGUEIROS - VARZIM	32	18	2	7	4	1
9. IPSWICH - MANCHESTER UNITED	14	21	17	3	5	4
10. NEWCASTLE - ASTON VILLA	26	15	11	6	3	3
11. SOUTHAMPTON - WEST HAM .	43	9	0	10	2	1
12. WATFORD - ARSENAL	14	29	9	3	7	2
13. WEST BROMWICH - LUTON	44	6	2	10	1	1

a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultados dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será :

122 111 11X 11X1

DESPORTO

46.ª VOLTA A PORTUGAL

Sangue, suor e lágrimas

Neves de Sousa nosso enviado especial

Já de si eivada de problemas, a tirada voltista que ligou Mondim de Basto ao Alto do Monte da Senhora da Encarnação (em Vila Nova de Cerveira) sofreu ainda uma tremenda agravante: a queda de cerca de três dezenas de ciclistas, quando se atingiam setenta e quatro quilómetros de luta, arrastando três atletas para fora de prova, José Martins (Coimbrões), Eugénio Passos (Paços de Ferreira) e João Paulo (Ovarense) tiveram de passar pelo hospital para ficarem um pouco mais tranquilos e, no bloco sobrevivente, cinco estradistas quedaram-se pelo rabo do pelotão quase vinte e sete minutos depois de rosto vitorioso sobre a meta ter ficado submerso sob um mar de aplausos. E como sorria o triunfante José Marques, agricultor como faina do quotidiano vinte e três anos completados a 10 de Abril, solteiro (pelos vistos) bom e pacato rapaz.

«Exactamente: para além da terra só vivo para a bicicleta.» José Marques está na quarta temporada como ciclista: começou em Tavira, passou pelo Águias Clock mas regressou esta época à cidade onde debutou. Não tem (ainda) história por aí além do grande prémio de «O Comércio do Porto» viajou com a camisola amarela até ao contra-relógio final e aí se quedou, batido porque não tem aptidões para a luta directa com um cronómetro.

«Mas, nesta «Volta» queria ganhar uma etapa: já o consegui, dou-me por muito satisfeito».

Filme vertiginoso

A turbulência vespertina nasceu logo na arrancada, quando o lousanense Carlos Ferreira se despediu como uma seta. Estavam quarenta e sete homens no Parão, o pelotão defraudado à última hora de José Poeira (Lousa) que confessava já não ter forças nem para correr atrás de um elefante.

A estrada era um convite ameno: sempre a mesma moldura humana de impressionante aderência ao mais popular dos espectáculos desportivos, sabe-se lá quantas dezenas de milhares de cabeças na beira da longa fita negra.

A passagem por Lameira, onde se localizava uma contagem da montanha de segunda categoria, o aluno de Orlando Alexandre tinha ligeira dianteira e bateu por meio minuto o grosso das hostes, de onde se destacavam Manuel Cunha (Ovarense), Jacinto Paulinho (Coimbrões), «Rei» Venceslau (de amarelo, o homem-chave da Ajacto) e o sportinguista Eduardo Correia. Para trás as hostilidades estavam abertas, com Carlos Marta (Sporting) e Marino Fonseca (Vigaminho) a aproveitarem a embalagem para entrarem em Guimarães como senhores e donos do «show», Jorge Evangelista (Tavira) partia a máquina e uma passagem de nível fechada obrigaria a neutralização da corrida por nove minutos e vinte e dois segundos, foi nessa paragem que diversos directores desportivos, comovidos com a sede dos rapazes, fizeram, larga distribuição de líquidos arrostando com a pena e o olhar dos fiscais mais atentos a uma infracção regulamentar que tem muito que se diga, especialmente pela desumanidade que pode representar não dar de beber a quem tem sede.

Nessa altura com as cancelas baixas, estavam corredores atrasados: Luís Domingos (Olhanense), Jorge Evangelista e João Paulo pedalavam em última velocidade, em fim de instância.

Regressaram à luta outros intervenientes e nova meta-volante à vista, desta feita em Braga: Carlos Ferreira, Carlos Marta, Marino Fonseca, o triunvirato de proa seria imediatamente precedido por Marco Chagas que em ritmo verdadeiramente diabólico galgou a barreira do som e em menos de um fósforo, colava-se ao grupinho da frente imediatamente puxando pelos momentâneos sócios de aventura como se quisesse ali compensação para o que tem ouvido na estrada, onde desde «drogado» até «gatuno» tem sido um fartote para o desaguar dos baixos sentimentos humanos de quem imagina que o facto simples e normal de um atleta tomar determinado medicamento para sanar ou evitar uma situação médica difícil, automaticamente o torna como banido ou proscrito da sociedade. Mas já lá iremos, não perdem pela demora.

A estrada ficou vermelha

Bem: a etapa ia andando para Vila Nova de Cerveira, a romaria de público na estrada era uma constante, o entusiasmo de Marco e seus pares fazia adivinhar uma verdadeira corrida contra-relógio e eis senão que (atravessávamos Merelim) aconteceu uma

José Marques do Tavira olha sobre o risco final o sorriso de ter sido primeiro em Vila Nova de Cerveira

arrepiante queda colectiva, com cerca de trinta ciclistas a ficarem de papo para o ar, muitos sangrando, bastantes gemendo ou chorando, uma coisa de fazer perder a cabeça. Os dois médicos (drs. Barreiros de Magalhães: pai José e filho Manuel) sem terem mãos a medir, os enfermeiros a andar num virote. E a ambulância iria levar para o hospital de Viana do Castelo dois homens para serem radiografados: José Martins e Eugénio Passos. Acabava ali um duplo sonho. Outros, muitos mais, contorciam-se com dores mas, com maior ou menor dificuldade, sempre voltaram a montar as bicicletas. Mas era uma dor de alma ver como estavam o ovarense João Paulo, os sportinguistas Paulo Ferreira e José Amaro, Raul Terebentino (Coimbrões), João Santos e Jorge Corvo (Tavira). A queda envolveu outra gente que igualmente ficou com marcas na carne: Luís Domingos (Ovarense), Armindo Terebentino (Tavira), Jorge Evangelista (Tavira), Gaspar Gonçalves e Norberto Medeiros (Vigaminho).

Todavia, como dos fracos não reza a história a competição prosseguia, lá pela frente da luta, Marco Chagas a puxar com força enorme pelos três outros foragidos, só que o pelotão, especialmente por acção da Vigaminho, que acabaria por ser compensada quando o quarteto autoritário perdeu a voz e foi absorvido.

Estava-se no quilómetro oitenta e nove, em Queijada: Manuel Martins (Vigaminho) logo pediu licença para ir à vida e daí a pouco seria a vez de José Camilo (Paços de Ferreira), imediatamente secundado por José Marques (Tavira). O exército mais compacto começava a perder terreno e, lá para o fundo ondulando caprichosamente por dilatada faixa de estrada havia muitos sobreviventes do quase massacre. Estavam percorridos cento e oito quilómetros e meio quando os três evadidos começaram a contactar entre si, para prosseguirem ligados até ao princípio da montanha, a Senhora da Encarnação à espera para lhes dar a bênção. Depois, o previsto pelotão ainda mais esfrangalhado, agora chego eu, logo mais apareces tu. Perto da meia hora separariam vencedor do mais derrotado.

Benevolência

Foi benevolente o júri que resolveu repescar Amaro, Domingos Evangelista, Paulo Ferreira e João Santos. Eles também já sabiam toda: nunca poderão ser eliminados mais que dez por cento dos corredores chegados. Só que, o júri também seria drástico: Gaspar Gonçalves e Jorge Evangelista acabariam por ser afastados da corrida por força e peso do artigo 30.º da tabela de penalidades que atira fora da esgrima quem se agarra a qualquer veículo para auxiliar a marcha da bicicleta.

E assim teremos, ao princípio da tarde de hoje, quarenta e dois intérpretes na «Volta», peneirados após uma sofredora tirada vivida a 34,966 km/hora, com sangue, suor e lágrimas espalhados pela estrada.

A nossa equipa de reportagem desloca-se numa viatura gentilmente cedida por

SACAVENAUTO

Estrada Nacional, n.º 10 n.º 69
2685 SACAVÉM
Telefone; 2525040

Marco Chagas: análise pode ir parar ao tribunal

Amigos, será que o resultado de contra-análises de Marco Chagas, a efectuar esta tarde (16 horas, no Centro de Medicina Desportiva do lisboeta Estádio Universitário) está destinado a transitar para o foro tribunalício?

A ver vamos.sd Para já, por agora, o Sporting promoveu, noite de ontem, em Vila Nova de Cerveira, uma conferência de Imprensa em que o «pivot» do diálogo foi o dr. Aníbal Costa, antigo director-geral do Apoio Médico e presidente da Federação Portuguesa de Medicina Desportiva. Antigo praticante de várias modalidades desportivas com um «curriculum» que o credita prestigiosamente nos meios científicos nacionais e estrangeiros, o dr. Aníbal Costa foi apresentado pelo dirigente sportinguista Fiel Farinha e teria destacada interferência no pólo da questão: Marco Chagas estava ou não «dopado» quando se submeteu a controlo?

O dr. Artur Lopes, em palavras introdutórias de reunião, afirmou que «Houve erro grosseiro na análise ao líquido orgânico do comandante de formação do Sporting/ Raposeira nesta «Volta» e que a contra-análise não foi pedida de ânimo leve porquanto para além de Marco não ter tomado qualquer produto proibido, anda no pelotão correndo licitamente, «porque temos o direito de duvidar da primeira análise».

O clínico dos verde-brancos acrescentaria: «Desconfio de tudo e de todos, excepto de Marco Chagas».

Foi revelado que esta tarde o professor Proença da Cunha ou o dr. Silva Graça, serão os médidos encarregados de representarem o corredor sportinguista no exame. E o dr. Aníbal Costa, mencionando a sua total entrega ao código deontológico da Ordem dos Médicos, acrescentou:

«Estou aqui para dar uma ajuda, para ver se esta «Volta» termina em paz. Os «forcados da estrada», para quem se deve ter uma palavra de admiração, não merecem que se duvide do seu esforço.

Nos trabalhos ia intervindo o dr. José Barreiro de Magalhães, clínico oficial de muitas «Voltas» . O dr. Aníbal Costa continuava: «Desde 1964 que a definição de «doping» é imprecisa. Convencionou-se chamar-lhe «substâncias que estão interditas»: em termos de ideias e palavras, tudo vai mudando consoante os tempos, este chavão está ultrapassado pelo seu pouco rigor.»

E senhor de uma razão muito sua acrescentaria:

«Um xarope ou uma poção peitoral acusa Efedrina. Uma chávena com café pode representar cafeína num qualquer exame dos nosso laboratórios, o suficiente para retirar a um ciclista a mais saborosa das vitórias. Ora bem: nada proíbe um médico de tratar um doente com farmacopeia que ele entenda necessária e a liberdade de prescrição implica liberdade de desportiva a um asmático ou epiléptico, que até pode obter resultados excepcionais se for sempre acompanhado por um clínico, como foi o caso do campeão olímpico Desmond (medalha de ouro aqui há uns anos) que era asmático mas sempre esteve entregue aos cuidados de seu pai, um médico de renome.

O dr. Aníbal Costa diria também:

«As leis, neste capítulo do «doping», acompanham o que geralmente acontece em tudo o que diz respeito aos portugueses: estão anacrónicas, ultrapassadas e há que as rever.»

«A máquina que foi comprada no tempo em que eu dirigia a Direcção-Geral do Apoio Médico é a mesma que está em funcionamento para este tipo de análises: e não detecta anabolisantes.»

Fiel Farinha elucidava:

«Somos leais, mas não parvos, depois de ter falado com o Marco Chagas e sabido da sua própria boca que não tomara qualquer medicamento intertido, queremos levar isto até às mais altas instâncias, porque o esforço do atleta merece-nos o maior respeito. Poderíamos ter apostado em Zeferino ou outro colega do Marco para a conquista da camisola amarela, mas mantemos o respeito pelo trabalho que o Marco teve na conquista do símbolo que o pode levar a ser tri-triunfador da «Volta». Por isso, porque sabe que tem razão, o Sporting (a não ser rectificado o sentido da análise) pode encaminhar o caso para a Polícia Judiciária, mais tarde até a um tribunal: certamente virão benefícios para o desporto, muito especialmente para o ciclismo a que o meu clube regressou numa hora em que a sobrevivência dessa modalidade estava seriamente ameaçada.»

Novamente o dr. Aníbal Costa:

«Marco Chagas deu-me a lista dos produtos que tem tomado: e levo a apreciação a juízo de todos os médicos os seus nomes. Aqui vão: Complexo B, Vitamina C, Sargenor 5 e Berolase. Nada disto é «doping».

Falou-se sequidamente de como «há leis imorais, que são legais». Dos exames negativos a que foram sujeitos no «Tour de France» dois ciclistas do Sporting (José Chavier e Paulo Ferreira) que tomam diariamente estes produtos. E o dr. Aníbal Costa comentaria: «O Comité Olímpico Internacional já retirou da lista de medicamentos proibidos uma larga fatia. Por exemplo: a Efedrina. Mas em Portugal, teimamos em andar na vanguarda da rectaguarda, enquanto não criarmos (ao menos neste capítulo) uma lei inovadora».

«Tal como recomendo ou afirmo que são indispensáveis caneleiras nas pernas dos futebolistas e capacetes nas cabeças dos ciclistas, também entendo que «doping» é somente aquilo que, ilicitamente, aumenta a capacidade de um atleta. Ora, quer queiram ou não, Marco Chagas está de consciência tranquila e o Sporting espera que no Centro de Medicina Desportiva de Lisboa seja feita justiça. A mesma que eu pediria para Venceslau Fernandes ou para o mais anónimo corredor do pelotão porque um ciclista, como qualquer outro desportista de alta ou anónima competição, merece o mesmo respeito e toda a consideração, não pode (nunca) ser um marginal. Atirado para o Inferno sem o menor motivo ou razão. Marco Chagas exige justiça: nada mais, também desejamos.»

Neves de Sousa

SAGRUP CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS
O único consórcio de marca em Portugal
Telefs. 808020/803658

DESPORTO

Classificações

13.ª ETAPA — MONDIM DE BASTO - VILA NOVA DE CERVEIRA (141 km)

Média geral da «Volta»: 35,818 km/h
Média geral do «camisola amarela»: 35,730 km/h

INDIVIDUAL

		H-M-S
1.º	José Marques (Tavira-Macal Minarelli)	4-01-57
2.º	J. Camilo (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	a 49
3.º	Man. Martins (M. José Abreu-Vigaminho)	01-28
4.º	Alexandre Rua (Lousa-Trinaranjus-IBA)	02-06
5.º	V. Fernandes (Ajacto-Morphy Richards)	m. t.
6.º	F. Fernandes (Lousa-Trinaranjus-IBA)	02-12
7.º	Marco Chagas (Sporting-Raposeira)	02-14
8.º	Luís Vargues (Olhanense-Algarve)	02-19
9.º	Manuel Cunha (Ovarense-Herculano)	m. t.
10.º	Manuel Zeferino (Sporting-Raposeira)	m. t.

EQUIPAS

	H	M	S
1.ª — Lousa-Trinaranjus-IBA	12	12	38
2.ª — Sporting-Raposeira	a		15
3.ª — Ovarense-Herculano	a		39
4.ª — Tavira-Macal Minarelli	a		43
5.ª — Ajacto-Morphy Richards	a	01	01
6.ª — Maria José Abreu-Vigaminho	a	01	27
7.ª — P. Ferreira-C. Pinto & Mota	a	01	35
8.ª — Coimbrões-Café Gama	a	06	02
9.ª — Olhanense-Algarve	a	12	47

POR EQUIPAS

	H	M	S
1.ª — Sporting/Raposeira	125	10	55
2.ª — Lousa/Trinaranjus/IBA	a	04	27
3.ª — Ovarense/Herculano	a	09	42
4.ª — Ajacto/Morphy Richards	a	20	21
5.ª — Maria José Abreu/Vigaminho	a	39	14
6.ª — Tavira/Macal Minarelli	a	39	19
7.ª — Paços de Ferreira/C. Pinto & Mota	a	40	16
8.ª — Olhanense/Algarve	a	42	28
9.ª — Coimbrões/Café Gama	a	48	15

Classificação geral

ELECTRO HERMES DE ALMADA, LDA.
ELECTRODOMÉSTICOS

Classificação Camisola Amarela

INDIVIDUAL

		H-M-S
1.º	V. Fernandes (Ajacto-Morphy Richards)	41-42-06
2.º	Marco Chagas (Sporting-Raposeira)	a 36
3.º	Manuel Zeferino (Sporting-Raposeira)	a 03-23
4.º	Luís Vargues (Olhanense-Algarve)	m. t.
5.º	Manuel Cunha (Ovarense-Herculano)	a 03-40
6.º	Adel. Teixeira (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 04-08
7.º	Alberto Leal (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 04-13
8.º	Eduardo Correia (Sporting-Raposeira)	a 04-25
9.º	Fer. Fernandes (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 04-46
10.º	António Pinto (Ovarense-Herculano)	a 05-03
11.º	Benjamim Carvalho (Sporting-Raposeira)	a 05-34
12.º	Manuel Neves (Ovarense-Herculano)	a 06-22
13.º	Fern. Carvalho (Ajacto-Morphy Richards)	a 07-56
14.º	José Marques (Tavira-Macal Minarelli)	a 09-06
15.º	José Xavier (Sporting-Raposeira)	a 10-54
16.º	Norb. Medeiros (M. José Abreu-Vigaminho)	a 11-58
17.º	C. Ferreira (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 11-59
18.º	M. Martins (M. José Abreu-Vigaminho)	a 13-50
19.º	Abel Coelho (Olhanense-Algarve)	m. t.
20.º	Bern. Sousa (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	a 15-03
42.º	José Fernandes (Ajacto-Morphy Richards)	a 1-21-12

A META
A melhor organização em artigos para Desporto no Distrito
Rua D. João de Castro, 37-B 2800 ALMADA

Classificação Camisola Verde

POR PONTOS

1.º — Paulo Ferreira (Sporting/Raposeira)	61
2.º — Alexandre Rua (Lousa/Trinaranjus/IBA)	32
3.º — Marco Chagas (Sporting-Raposeira)	23
4.º — V. Fernandes (Ajacto-Morphy Richards)	23
5.º — Carlos Ferreira (Lousa-Trinaranjus-IBA)	23

ARDAL MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Classificação Camisola Azul

PRÉMIO DA MONTANHA

		PONTOS
1.º	Manuel Cunha (Ovarense/Herculano)	87
2.º	V. Fernandes (Ajacto/Morphy Richards)	53
3.º	Jacinto Paulinho (Coimbrões-Café Gama)	36
4.º	Marco Chagas (Sporting-Raposeira)	34
5.º	Benedito Ferreira (Sporting-Raposeira)	21

TÁTINTAS
Comércio de Tintas para Automóveis, Lda

Classificação Camisola Rosa

METAS-VOLANTES

		PONTOS
1.º	Paulo Ferreira (Sporting/Raposeira)	27
2.º	Carlos Marta (Sporting/Raposeira)	17
3.º	Carlos Ferreira (Lousa-Trinaranjus-IBA)	16
4.º	Isidro Miranda (Coimbrões-Café Gama)	10
5.º	Fernando Ventura (Tavira-Macal Minarelli)	8

E vão nove...

Eduardo Correia também com análise positiva

Mais um. Nem o ciclista havia sido avisado e o presidente da Federação nada sabia. Nós furámos o segredo e pouco depois das 9 horas de hoje obtínhamos a informação de que mais um ciclista estava condenado pela análise anti-«doping». Também ele é do Sporting. Seu nome: Eduardo Correia. Mais um caso a agravar a fricção que se vive nesta conturbada Volta a Portugal. Novamente se verificou fuga de informações e o «DL» aqui está a denunciar em primeiríssima mão. Eduardo Correia será informado pouco antes da partida para a Póvoa de Varzim. Como irá reagir o atleta e os dirigentes «leoninos»? Não sabemos, mas calculamos...

Com Eduardo Correia o número de «vítimas» nesta 46.ª edição da volta velocipédica sobe para nove. Dá que pensar.

Ultimas etapas

Está a disputar-se a etapa que liga Vila Nova de Cerveira à Póvoa de Varzim na distância de 160 quilómetros, passando os cicliscas por Monção. Ponte da Barca, Braga (15.53), Barcelos (16.30), Esponsende (16.55) e chegada à Póvoa cerca das 17,26.

Amanhã: o baixar do pano

De manhã disputa-se a tirada entre a Póvoa e Matosinhos (97 km) com o seguinte itenerário:

	Horas
Caxinas	9.31
Trofa	10.07
Santo Tirso (placa)	10.20
Abelha	10.26
Prém. Montanha 3.ª cat.	10.33
Paços de Ferreira (centro)	11.06
Vilarinho	11.28
Valongo (centro)	11.36
Vale de Ferreiros	11.43
Rio Tinto	11.48
Porto (placa)	11.50
Areosa	11.55
Senhora da Hora	12.03
Meta (Av. D. Afonso Henriques)	12.12

Finalmente, pelas 16.30 horas, começará a derradeira etapa em sistema de contra-relógio individual com os ciclistas a percorrerem 23 quilómetros passando por Leça, Cabo do Mundo, Rua do Facho, Rua do Corgo, Rua Silva Aroso, Perafita, Rua do Progresso, Av. Duarte Pacheco, Rua Heróis de França e Rua Passos Manuel.

A palavra dos camaradas

Afinal eles não são tão drogados como isso

Por: José Santos ("O Comércio do Porto")

A «Volta», com mais ou menos ciclistas, mais ou menor apego à luta, continua a suscitar todo o interesse do público, indiferente a mais um ou outro caso de «doping».

Não nos recordamos, nos últimos cinco anos, que as estradas estivessem pejadas de tantos espectadores entusiastas, incitando e aplaudindo os «Bravos da Estrada». Contudo, este ano a «Volta», e o ciclismo, particularmente, foi ensombrado pelas dúvidas, as drogas, afinal, os ciclistas pedalavam à base de anfetaminas, cortisonas e outros palavrões que tal. Os resultados do controlo anti-«doping» assim o demonstravam, de forma inequívoca.

Contudo, os ciclistas reagiram, defenderam-se, os clubes protestaram e, se o Terreiro do Paço estivesse aberto para se julgar todo este imbróglio, muitos seriam os defensores dos réus. Mas muito poucos poderiam ser, como é óbvio, os acusadores.

E porquê? Simplesmente, todos nós já fomos vítimas de uma constipação, de um nariz entupido, de um breve e passageiro problema respiratório que, muito naturalmente, tivemos que resolver à base de medicamentos e que, eu saiba, nunca nos deu «gana» para andar no «speed» no emprego.

Por isso mesmo, quando se constatam os produtos acusados pelos ciclistas, é caso para pensarmos seriamente que, na verdade, toda esta «coisa», muito complicada, a que chamam pomposamente de controlo anti-«doping», na verdade, não passa de uma grande, grande fantochada. Quando pensamos, também, que estes «doidos do pedal» correm o risco de serem apelidados de drogados, a nossa angústia é, ainda, maior.

Só não acredito, em todos estes casos, que ensombram o desporto nacional e homens íntegros, que à causa do ciclismo e do desporto tudo dão, e quase nada recebem como moeda de troca. Tal como eu a maioria dos desportistas deste País.

O que se torna necessário é dar a «volta» a toda esta problemática, a toda esta confusão e, o que é mais grave, à irresponsabilidade, que, quer queiram quer não, nos foi demonstrada pelo sector da Direcção-Geral dos Desportos, a quem compete os serviços de controlo médico. Quando mais não seja, pela tal «fuga» que «isolou» uma porção de equipas jornalísticas, devido a qualquer «doping» misterioso a rolar na vanguarda do pelotão.

ANÍBAL ANTÓNIO TEIXEIRA
CONSTRUÇÕES, LDA.

SE VOCÊ PRECISA DE ANDARES, LOJAS, ESCRITÓRIOS OU ARMAZÉNS, ENTÃO NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR. TEMOS TUDO O QUE VOCÊ SONHOU.

EM SETUBAL: Na Rua Dr. António Manuel Gamito, 2
EM BEJA: Na Urbanização dos Falcões
EM PAIVAS-AMORA: Quinta do Conde, Lote n.º 20
NO LARANJEIRO: Quinta de Sto. Amaro Impasse V, n.º 1

JURO BONIFICADO
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

Escr.: R. das Flores, Lote 20
☎ 221 17 61 Paivas – Amora 2840 SEIXAL
DELEGAÇÃO: Urbanização Falcoes – ☎ 084 2 59 04 – 7800 BEJA

Desejo receber mais informações
Nome _____
Morada _____
Localidade _____

SAGRUP
TODA A GAMA DE VEÍCULOS OPEL e BEDFORD
SEM JUROS, EM 60 MESES...
Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS

Na freguesia de Odivelas 700 alunos não têm escola

A Junta de Freguesia de Odivelas responsabiliza o Ministério da Educação pela situação escolar da sua área.

Mais de 700 alunos não têm vaga na escola secundária de Odivelas, por falta de espaço.

Segundo informação daquela Junta de Freguesia não está planeada a construção de qualquer escola secundária, nempara Odivelas nem para o concelho de Loures, nos próximos cinco anos.

A Junta e a Câmara Municipal de Loures têm desenvolvido contactos com a secretaria de Estado, alertando o Governo para a necessidade de construção urgente de uma nova escola secundária em Odivelas, em terreno colocado à disposição pela Câmara.

A Escola Secundária da Ramada continua desde há anos a aguardar que o ME proceda à construção da segunda fase.

Como solução o Ministério preparaãse para voltar a pôr em funcionamento os pavilhões já deterorados que durante muitos anos serviram «em condições precárias de segurança e saúd», como anexo da escola Preparatória de Odivelas (ex-Avelar Brotero).

Outra solução que o ME ter na forja é a distribuição dos alunos excedentários por outras escolas do Concelho, obrigando-os a deslocações em transportes e ao pagamento de passes.

«A Junta de Freguesia repudia esta atitude irresponsável. Os alunos têm direito a um ensino condigno através do qual possam adquirir formação e não serem vítimas do insucesso escolar motivado por condições onde não há qualquer garantia de rendimento e de aproveitamento escolares», conclui a Junta de Freguesia de Carnaxide.

comunicação social

Televisão norte-americana repensa as séries de violência

Crianças violadas, jovens que se suicidam, mães que perdem os filhos ocupam grande parte da programação diária da televisão norte-americana – revelou a Imprensa em Washington.

Nos últimos 20 anos, o número de suicídios nos Estados Unidos de jovens entre os 15 e os 19 anos de idade aumentou em cerca de 200 por cento, ou seja, à volta de cinco mil anuais.

Neste Verão, toda a Imprensa norte-americana se referiu à trágica proliferação de abusos sexuais em crianças, a maioria das vezes praticados pelos próprios empregados das creches, como é o caso do bairro nova-iorquino de Bronx em que houve trinta e duas denúncias por abusos sexuais.

Os analistas destas questões indicaram que se praticam anualmente entre dois e três milhões de abusos sexuais, a maioria dos quais nem sequer é denunciada.

Actualmente, os espectadores estão mais abertos, aparentemente a películas que reflectem os problemas que sêus filhos possam encontrar na vida.

Rick Rosemberg, produtor de «Kid's dont tell», referindo-se a um drama que será transmitido proximamente na cadeia de televisão norte-americana CBS e cujo tema visa os abusos sexuais disse:

«O pior de tudo é que estas coisas aconteciam e simplesmente não lhes dávamos atenção».

Hunt Lowry, director de «Surviving: family in crisis», uma película com três horas de duração, produzida especialmente para a cadeia de televisão ABC e que narra o suicídio de um menor, afirma que tais projecções têm um efeito pedagógico para os pais da década dos anos 80.

Segundo Lowry, «uma película como esta, em que se comenta o suicídio de um jovem, obriga os pais a pensar que não basta o pequeno almoço em família para julgarem que tudo corre bem em casa».

Uma grande parte da alteração dos temas cinematográficos deve-se ao novo «baby boom» que se iniciou em finais dos anos 70, após a legalização do aborto e a «expressão» de contraceptivos, que deu origem à era do «filho desejado».

Muitos dos produtores destas novas películas são eles próprios recentes pais de família.

Escola Superior de Educação vai abrir em Leiria

A Escola Superior de Educação de Leiria, cuja construção terminou há pouco, deverá abrir em Outubro próximo.

Formação contínua deverá ser a primeira área a desenvolver naquela escola que também dispõe já de algum equipamento.

O estabelecimento tem capacidade para cerca de 350 alunos que poderão fazer as suas opções nos domínios do ensio pré-primário, primário e preparatório. Por seu lado, os professores poderão, na ESEL, fazer reciclagem e actualização profissional.

No próximo ano lectivo terão prioridade os estudantes do distrito que tenham completado o 12.° ano em 83/84.

Pista de atletismo e vários campos de jogos para actividades circum-escolares completam as instalações da ESEL.

Grave situação escolar no concelho de Oeiras

A APU de Oeiras protestou ontem contra o presidente substituto do Município local, acusando-o de não ter convocado uma reunião que lhe fora solicitada pelos vereadores da APU, com carácter urgente, para resolver problemas escolares.

A reunião destinava-se a debater a situação de muitos jovens do concelho que não têm vaga nas escolas, nomeadamente 1500 alunos da freguesia de Carnaxide.

Em consequência os vereadores da APU responsabilizam o presidente substituto da Câmara Municipal de Oeiras e o Ministério da Educação pela situação com que a população escolar do concelho de Oeiras se poderá deforntar no início do ano lectivo.

ANOP tem novas fontes

A Agência Noticiosa Portuguesa aumentou as suas fontes de informação, passando a receber regularmente o serviço em inglês da Agência Federal Alemã (DPA).

Vindo num circuito telegráfico directo e permanente de Hamburgo para Lisboa, aquele serviço cobre toda a actualidade internacional, mas com particular incidência os temas do Próximo Oriente e da Ásia em geral.

Por outro lado, a ANOP tem uma cobertura especial dos acontecimentos da América Latina por intermédio da agência espanhola EFE.

Quanto a África, a agência mantém delegação na Cidade da Praia, Bissau e Maputo, prepara-se para abrir uma em Luanda e tem correspondente em Joanesburgo.

Com a agência angolana ANGOP, a ANOP dispõe de um circuito ponto-a-ponto.

Com Macau a ANOP mantém uma linha permanente de serviço.

Na Europa, a Agência Noticiosa Portuguesa mantém uma delegação em Madrid e correspondentes em Paris, Londres, Roma, Genebra e Estrasburgo.

A agência também acaba de designar um correspondente na Austrália.

Trabalhadores da ex-EN integrados nos quadros da RDP

Os trabalhadores da RDP titulares de contratos de provimento no quadro da extinta Emissora Nacional (EN) consideram-se definitivamente investidos nos respectivos quadros – determina um decreto-lei publicado no «Diário da República».

Os trabalhadores contratados fora do quadro da EN e que se encontram ao serviço da RDP são equiparados ao pessoal com provimento definitivo oriundo do mesmo organismo.

Esta decisão pretende adaptar os critérios de gestão do pessoal da RDP a um regime de autonomia administrativa, financeira e patrimonial que foi dado à empresa pelo seu actual estatuto em vigor desde o princípio deste ano.

Prossegue o julgamento dos "Diários de Hitler"

O autor dos falsos diários de Adolf Hitler disse ontem em tribunal que só no último momento soube que as falsificações se destinavam a publicar na revista «Stern».

Konrad Kujan, antigo comerciante de artigos militares de Estugarda, disse no quarto dia de julgamento que ao ter conhecimento pelos órgãos de Informação que os seus diários seriam publicados pela «Stern» decidiu imediatamente não escrever mais nem mais uma linha dos volumes que faltavam.

Kujan disse que nesse momento sentiu que estava a ser explorado pelo repórter da «Stern», Gerd Heidemann, co-réu no julgamento de Hamburgo, por sempre ter pensado que os volumes se destinavam a Mrtin Bormann, dirigente nazi.

Em 26 de Abril do ano passado, ao ver na televisão uma discussão académica sobre o conteúdo dos diários, Kujau disse ter sido tentado a telefonar dizendo: «fui eu que os escrevi», mas não chegou a fazê-lo porque pensou que ninguém acreditaria.

"Diário de Notícias" – homenagem a dois profissionais

O jornalista Melo Lapa e a responsável pela Secretaria da Redacção, Odete Ribeiro, entenderam reformar-se do «Diário de Notícias» – e logo os seus companheiros de trabalho os homenageram com um jantar de confraternização num restaurante citadino.

Não quis a Direcção do «DN» deixar de estar presente: assim, Dinis de Abreu, na impossibilidade de Mário Mesquita, ausente do Continente, procedeu à leitura de uma mensagem do director.

Nessa mensagem, Mário Mesquita reconheceu a competência e dedicação com que Odete Ribeiro chefiou a Secretaria da Redacção do «DN» (um serviço de «grande importância para um jornal diário como o acima mencionado), e salientou as qualidades profissionais, «muitas vezes em situações melindrosas», da homenageada.

Relativamente a Melo Lapa, não só Mário Mesquita lhe endereçou o testemunho da sua estima e simpatia, como reconheceu no colega «um fiel depositário da tradição que associa o exercício da nossa profissão a uma certa forma de convívio fraterno entre os jornalistas.»

Monárquico convicto, refira-se que Melo Lapa trabalhou largos anos no semanário «O Debate», e, mais tarde, em «A Voz». Em anos posteriores, ingressou nas Redacções do semanário «Beira Baixa», «Diário da Manhã» e «Época». Finalmente, «Jornal do Comércio» – e como termos da sua carreira o «Diário de Notícias».

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 2/9/84 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Cova da Piedade (N. Senhora da Piedade) das 10.45 h às 13.00 h.
Cova da Piedade (Frades) das 8.00 h às 10.30 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 29 de Agosto de 1984

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

O RESPONSAVEL

JOSÉ REZENDE NASCIMENTO

5000 m²
Praia, Água, Pinheiros
395 Contos
Telefone 2018443/2211701

PASSE SOCIAL

Uma mão cheia de VANTAGENS
Uma mão cheia de TRANSPORTES

A venda nas bilheteiras da CP

O Passe Social representa inúmeras vantagens para o seu titular. E uma das mais importantes é, sem dúvida, a sua validade para os mais variados meios de transporte o comboio, o eléctrico, o autocarro, o metropolitano, a camioneta, os barcos cacilheiros... Muitos milhares de portugueses conhecem-no já Por isso, não perca tempo. Compre, a tempo e horas, o seu Passe Social

A venda nas bilheteiras da CP
Linhas de Cascais, Sintra, Azambuja e Barreiro

Indiana Jones, de Spielberg e Lucas: segundo grau, segunda natureza

A bomba cinematográfica do ano (estreia simultâneamente em 1700 salas nos EUA, em 250 em França, etc...) acaba de explodir igualmente em Portugal: é «Indiana Jones e o Templo maldito», de Steven Spielberg, que esta noite se estreia em Lisboa.

Ele é melhor ou pior que o seu antecessor? Eis a questão que toda a gente discute. «O efeito de surpresa é menor agora», dizem uns. «Mas tem mais acção», dizem outros. Questões de pormenor. Nas salas ouvem-se «ohs» e «ahs», há quem ria com franqueza, quem se agarre à cadeira. Gags em cascata, cascatas em cascata, a aventura tem este mês um nome, «Indiana», e um rosto: o de Harrison Ford.

De verdade, «Indiana Jones» é diferente dos «Salteadores da Arca Perdida». Não é uma **continuação**. É um episódio autónomo que leva o herói a outras paragens, a outros acontecimentos com novos personagens. Únicos denominadores comuns: a aventura, o humor, a acção. E o chicote. Steven Spielberg (o realizador) e George Lucas (o produtor), este último igualmente autor do enredo original, pouparam-se assim à tentação de abrirem para Indiana Jones uma carreira tipo James Bond, com a vantagem de o seu arqueólogo se ter imposto desde o primeiro instante, enquanto o agente secreto de Sua Graciosa Magestade teve muito de caminhar antes de se tornar um êxito de bilheteira.

Os números falam por si, embora, por si sós, eles não queiram, hoje, dizer grande coisa. Desde a sua estreia nos EUA «Indiana Jones» pulverizou todos os recordes de receitas conhecidos: 9,3 milhões de dólares no primeiro dia, 42.267.125 dólares seis dias depois (o recorde precedente era detido por «O regresso de Jedi», 41.131.759 dólares), treze milhões de espectadores, bichas durante três dias diante dos cinemas. A canção é conhecida: estreado em Maio, 21, ele está neste momento no terceiro lugar absoluto depois de «ET» e de «A guerra das estrelas», com 150 milhões de dólares. São valores que Lucas e Spielberg acabam por banalisar, ultrapassando-os a cada nova produção. Os dois homens ocupam o primeiro lugar de todos os tempos em volume de receitas de cinema, com «O regresso de Jedi», «O império contra-ataca», «Tubarão» e «Os salteadores da arca perdida».

A este turbilhão de algarismos que faz tonturas, sem mesmo ter em conta o dos direitos anexos (merchandising), ainda mais importantes, podem juntar-se os dos **décors** de «Indiana Jones»: 250 técnicos, 9.000 metros de cordas, 230.000 metros de madeiras, 250 toneladas de gesso, 30 toneladas de cimento, 500 blocos de poliestireno, mil grosas de metal expandido, 12.000 litros de tinta e de líquidos de polimento, tudo isto englobado num orçamento global de produção relativamente modesta (27 milhões

Na mina anexa ao «templo perdido»: uma magnífica sequência de «montanha russa»

de dólares, 4 milhões e 50 mil contos), imediatamente rentabilizado. Fiel à sua tradição de rapidez, Spielberg acabou as filmagens três dias antes da data prevista.

Todo o êxito recai sobre o personagem. Indy para os íntimos, Dr. Jones para os inimigos, perfil para todos os públicos e herói em todas as categorias, ele consegue a unanimidade das gerações confundidas. É um **superman** sem poderes sobrenaturais, um James Bond sem **gadgets**, Um Tintin sem Milou... Numa palavra: um homem, que diabo, um genuíno. A barba de três dias e o penteado sabiamente desfeito, macho irresistível e sedutor de grande coração, ele sabe, ainda por cima, reconhecer o bem e o mal e situar-se do bom lado das coisas. Ele suscita a identificação, com o seu ar valoroso e determinado, o olhar franco e o porte nobre, e o seu sorriso que basta para perturbar as senhoras.

Enriquecido pelo saber e fortalecido pela coragem Indy é um arqueólogo indubitavelmente doente de formigueiros nas pernas, pronto a partir para os lugares mais longíncuos do planeta à procura de tesouros deixados por civilizações desaparecidas. Com o seu chicote e com a pistola de que não abusa, o aventureiro serve-se de bom grado dos seus punhos e, porque não confessá-lo, sabe, quando indispensável, desembaraçar-se dos seus escrúpulos. No «Templo Maldito» há demasiadas aventuras inesperadas, demasiada acção palpitente, demasiados personagens exaltantes, cenários e roupas sumptuosas, demasiados sonhos e pesadelos. Não há lugar para o espírito triste daquele que tivesse o impudor de pretender que a vida não é feita de tudo aquilo e que tudo aquilo é apenas ficção. Não há um momento de psicologia naquela hora e 58 minutos de acção ininterrupta, e não serão poucos os espectadores que se sentirão esmagados pelo ritmo frenético dos primeiros cinco minutos. Ali, o encadeamento das cascatas improváveis, das proezas impossíveis que levam de Xangai à India são tais que, depois de terem saltado num barco pneumático de um aviao abandonado pelos seus pilotos (que se esmaga contra um pico do Himalaia). Indiana Jones e os seus dois companheiros fazem um slalom numa pista de neve descem as turbulentas águas de um rio cheio de rápidos, desembocam num vertiginoso mergulho e acabam por se levantar sem uma beliscadura, enquanto o espectador recupera o fôlego.

Carregando de cabeça baixa nas mais torpes direcções, acabam sempre por sair de cabeça erguida. Já se sabe, evidentemente, que Indiana se vai safar, mas nunca de que maneira – e o milagre reside sempre no inesperado. É aí que está o talento de Lucas e de Spielberg, que escapam aos **clichés** por meio de piruetas, de um piscar de olho ou com um traço de humor soficientemente tónico para relegar o inverosímil da acção para segundo plano. Rimos e arrepiamo-nos, sobressaltamo-nos e deixamo-nos levar num jogo de que eles conhecem as regras melhor que ninguém. Lucas e Spielberg são dois maníacos do pormenor, perfeccionistas que, preferindo as situações mais difíceis, manejando o segundo grau como uma segunda natureza, são igualmente imbatíveis em referências cinéfilas.

Há no «Templo Maldito» **bons** e **maus**, caricaturas directamente saídas de uma banda desenhada cujos balões dizem «Waam!» e «Ouch!». Do lado dos maus há os adoradores de uma seita satânica que roubaram a pedra mágica e raptaram as crianças de uma aldeia indiana para as reduzir à escravatura. Do lado dos bons estão Indiana Jones e o seu chicote, secundados por Short Round, um miúdo de doze anos, desenrascado e combativo (Ke Huy Quan é excepcional) e uma cantora de cabaret (Kate Capshaw, que não vale a Karen Allen dos «Salteadores»), uma chata de primeira cuja presença nos vale algumas cenas de sedução particularmente cómicas.

Indiana Jones é a virtude reencontrada dos **globe-trotters**, e evidentemente o regresso de um herói como já não se fabricava desde que eles perderam o sentido moral em benefício de saídas fáceis. Por detrás dele anda-se aos encontrões, de modo variavelmente feliz. Para Spielberg e Lucas, é mais uma étapa a caminho de um topo de onde parecem ser indestronáveis, enquanto se espera pelo que está para vir: segundo certos rumores, um «ET» n.º 2 e uma mítica adaptação de Peter Pan com Michael Jackson no protagonista (Spielberg) e mais um episódio da «Guerra das Estrelas» (Lucas). ■

ALAIN WAIS

Spielberg fala do filme

«Se não tivesse sido realizador de cinema, tinha sido compositor ou fabricante de brinquedos» – afirmou Steven Spielberg em conferência de Imprensa realizada em Londres, a propósito da estreia europeia de «Indiana Jones e o Templo Sagrado».

Steven Spielberg qualificou este seu trabalho afirmando que «quando um espectador sai da sala eu sei que fui longe de mais e com 'Indiana Jones' eu sei que isso não acontece. Este filme é uma fantasia, uma brincadeira com imaginação».

Ao comentar o facto de muita gente o considerar como um filho espiritual de Walt Disney, o realizador considerou que isso «é um grande cumprimento, mas outros realizadores como Francis Ford Coppola, David Sheldeys e George Lucas também o são, sobretudo pelo amor que têm pelas grandes audiências e pelas crianças».

Spielberg revelou estar inscrito no programa espacial da NASA para ser um dos civis a poder participar no voo do «space-shuttle.

Quanto à comercialização que é feita à volta dos seus filmes, Spielberg respondeu que «fazer filmes é uma actividade comercial e como tal a indústria do cinema tem de sobreviver».

A este propósito acrescentou que «é muito importante que sejam as pessoas que fazem o filme a controlarem a mercadoria do que permitir a pirataria que depressa se institucionaliza».

Spielberg afirma que costumam dizer-lhe que nunca cresceu e que muitas vezes, na sua vida particular, continua a não conseguir comportar-se como um homem.

«Até há três anos eu era incapaz de assumir esse facto que me dava uma situação social diferente daquela que eu gostaria de ter» – afirmou Steven Spielberg.

O realizador de «Indiana Jones» afirmou ainda na conferência de Imprensa que gosta de recordar todas as experiências de cinema e, quando vai ao cinema gosta de se divertir.

ALGÉS

ANDAR VENDE-SE COM 2 ASSOALHADAS E QUINTAL. PREÇO ACESSÍVEL

Tel. 2115899 Depois das 20.00 h.

EVITE

locais pouco frequentados

Hoje

RTP 1

Uma cena do 2.º episódio de «Sangue e Honra»

18.02 Notícias
18.07 Vasco Granja Apresenta – filmes para todos.
18.35 Teleregiões
19.00 Capitais Culturais da Europa – Leninegrado.
20.00 Telejornal
20.30 «O Bem-Amado» — n.º 118.
21.00 «A Senhora Juiz»
22.35 «Sangue e Honra»
23.25 Volta a Portugal em Bicicleta
23.40 Últimas Notícias

RTP 2

Fábio promete não procurar mais Juliana

19.32 Notícias
19.40 Desenhos Animados
20.00 «Um Pedido de Casamento»
20.35 Nós e a Música
21.10 Rapsódia Romena
21.30 «Guerra dos Sexos» – n.º 95.
22.15 Jornal da Noite
22.45 Clube de Jazz

Amanhã

RTP 1

11.02: Peixes na Água; **13.00**: Notícias; **13.05**: Revista de Toiros; **13.30**: O Mundo à Mesa; **14.00**: «Uma Casa na Pradaria»; **15.00**: Aventura é Aventura; **17.00**: Rockline; **18.00**: Volta a Portugal em Bicicleta; **19.00**: «Buck Rogers no Século XXV»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Ponto e Vírgula; **21.00**: «Os Mallens»; **22.00**: Programa Musical; **22.30**: Últimas Notícias; **22.40**: «Os Comandos da Morte».

RTP 2

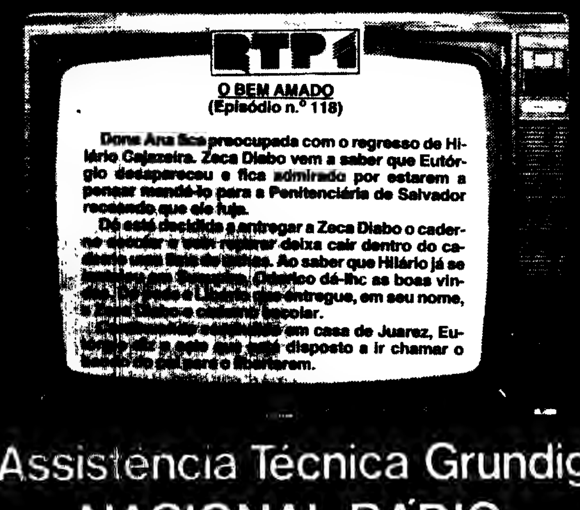
18.02: Troféu; **21.00**: A Epopeia dos Bacalhaos; **21.30**: «A Tragédia da Rua das Flores»; **22.30**: «A Vida de Verdi».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1 **«Sangue e Honra» (22.35)**

RTP 2 **«Guerra dos Sexos» (21.30)**



Assistência Técnica Grundig

NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

"(*a dos Bons dos Malandros"*

F nando Lopes esperançado n na boa recepção por parte do público

Em ões à ANOP, Fernan manifestou a sua von r feito da «Crónica dos ndros só e apenas um cal». Mas para tal era sário ter «todos os mei ro que eles lhe faltaram ram os meios» eis a exp corrente entre a gente do por via da regra – só que, como em toda a regra, há excepções, e sabe-se de algumas recentes – é de falta de meios que se fala, na cúpula (IPC) e na base (realizadores), quando determinado projecto não arranca, quando este e aqueloutro emperra a meio caminho, e ficam, por vezes, anos à espera de «melhor maré».

Quando em 1979, três anos depois de «Nós Por Cá Todos Bem» e doze depois da sua obra de estreia «Belarmino», Fernando Lopes quis voltar a fazer cinema tinha «uma ideia original, uma coisa que se chamava «Maria Vai com as Outras» e que «de certo modo continuava o estilo «Nós Por Cá Todos Bem». A ter ido por diante com a ideia, teria chamado a actriz Teresa Madruga para protagonista.

«Seria um filme de 16 milímetros, com orçamento de 1979. Entretanto, vim para a TV. Tinha, apesar de tudo, direito, por ter vindo trabalhar para uma empresa pública, a ficar com o subsídio (8400 contos) e depois, quando o pudesse fazer, renegociá-lo com o IPC. Foi o que fiz em 1981, era então presidente do IPC o Luís de Pina».

«Pelo meio de tudo isto», conta ainda, surgiu a «Crónica dos Bons Malandros» de Mário Zambujal, informou Luís de Pina que queria por de lado «Maria Vai com as Outras» e arrancar com «Crónica dos Bons Malandros, para o que haveria de passar dos 16 milímetros para os 35, e a cores. A mudança foi autorizada. O subsídio, porém, não se alterou: 8400 contos, «obviamente pouco», sublinha, mesmo para «Maria Vai com as Outras».

A «Crónica» acabou «por vingar», feita e acabada com os 8400 contos do subsídio, um empréstimo de 2500 contos que agora lhe será retirado «À cabeça das receitas» e o dinheiro arrecadado com a realização de filmes de publicidade. «Tenho enterrados na Crónica dez filmes de publicidade», assinala.

O que é então a «Crónica dos Bons Malandros» que, a 21 ou 28 de Setembro, entra em cartaz simultaneamente em Lisboa, Porto e Coimbra?

«É um filme – explica Fernando Lopes – que, de certa maneira faz a ponte, do ponto de vista de linguagem cinematográfica, exactamente com dois filmes meus anteriores. Com o «Belarmino», porque há um lado Lisboa, não direi documental mas a Lisboa imaginária que todos temos na cabeça e, do ponto de vista da organização, de estrutura, doo jogo das imagens com os sons, com «Uma Abelha na Chuva».

Ir ao encontro do público

«É um filme – acrescenta – que vai repescar tudo o que havia em «Nós Por Cá Todos Bem» do ponto de vista de memória da cidade, ampliando isso».

«Crónica dos Bons Malandros» é comédia, baseia-se num livro de «tom ligeiro». À partida, portanto, Fernando Lopes trabalhou em registo diferente do de filmes anteriores «filmes sérios». A marca pessoal da sua escrita cinematográfica ter-se-á esbatido, neste último trabalho?

«Do ponto de vista da concepção estética, do ponto de vista da realização – responder – penso que é um filme tão pessoal como «Belarmino» ou como «Uma Abelha na Chuva». Não creio que tenha feito alguma cedência».

Em questão, o público, os públicos. Fernando Lopes espera «não desiludir – precisa – aquelas 10 ou 15 mil pessoas que eu sei que habitualmente vêm uma fita minha. E espero queo outro público, que habitualmente não vai ver os nossos filmes porque acha que são demasiado fechados ou demasiado intelectualizados ou «chatos», como se diz vulgarmente, desta vez tenha um bom motivo para dizer «se calhar temos um certo número de realizadores em Portugal capazes de fazer cinema que tem de facto a ver com os nossos desejos, digamos assim».

Por exemplo, «Kilas, o Mau da Fita» de Fonseca e Costa fez, no entender de Fernando Lopes, «uma ponte com o público».

«Penso que, nos últimos anos, os realizadores chegaram a uma fase em que perceberam que devia fazer, eles também algum esforço para ir ao encontro de alguma apetência do público por coisas em português, por um imaginário em português no cinema. Esse foi o grande trunfo do Kilas.

Lia Gama e Zita Duarte entre os actores

Para o seu filme, Fernando Lopes espera, naturalmente, um resultado compensador.

«À partida, — afirma — tem possibilidades de ganhar muitos espectadores. Quanto mais não seja pelo simples facto de que o livro do Zambujal já vendeu mais de 100 mil exemplares, o que significa digamos que há cerca de 300 mil pessoas que leram o livro, e, dessas 300 mil posso aceitar que cerca de 100 mil estarão interessadas em ver um filme daquele livro».

Os actores poderão ter, na procura do filme um peso considerável são quase todos eles «caras conhecidas» da Televisão, alguns entraram mesmo nas duas telenovelas de feitura nacional já exibidas. Os nomes: Lia Gama, João Perry, Zita Duarte, Nicolau Breyner.

Mas também não-profissionais fazem parte do elenco e Fernando Lopes lembra a propósito que levar os seus filmes a pessoas que não são actores profissionais é algo que sempre gostou de fazer.Nesta situação estão três nomes: Duarte Nuno, Pedro Bandeira Freire e Paulo de Carvalho.

Não se pode deixar de falar do IPC quando o assunto é cinema. Em relação a isto, Fernando Lopes começa por frisar ser o Instituto Português de Cinema «um mal necessário pela pura e simples razão de que, se não fosse ele, não haveria filmes portugueses».

IPC: 300 a 500 mil contos/ano

«Em relação ao cinema português — diz ainda — o IPC tem funcionado ao longo dos anos, conforme as direcções que lá têem estado de uma forma, digamos, de fachada. É preciso fazer uns filmes e, portanto é conforme as direcções que lá estão: umas gostam mais de uns cineastas, outras gostam maios de outros e elas não têm dinheiro para poderem gostar de todos os cineastas ao mesmo tempo...

Para o cinema português, segundo números do realizador, o IPC canaliza todos os anos, qualquer coisa entre 300 e 500 mil contos, que vai buscar aos 15 por cento pagos pelo público em cada bilhete de cinema.

Em termos portugueses, esse montante, observa, não é tão pequeno como isso para fazer filmes, mas não se trata disso, trata-se da difusão do cinema em Portugal e fora de Portugal.

«A situação fora das grandes cidades é bem conhecida: salas de cinema sem condições, os piores filmes (kung fus, erotismo barato) permanentemente em cartaz...

Fernando Lopes crê que «se, apesar de tudo, se pudesse dispor desse dinheiro (dos 15 por cento) de uma forma dinâmica e sem um grande peso de burocracia, provavelmente poderia ter sido feito muito já pelo cinema português, criado, digamos, o início de uma estrutura industrial no cinema português, começado com uma acção que refizesse de certa maneira o mercado português, ou seja, criando condições para que, na provincia, haja salas melhor estudadas, previstas como deve ser, melhor equipadas para que se mude o gosto das pessoas pelo filme».

Para o realizador, «o cinema tem servido como uma espécie de adorno para o poder. Quando é preciso leva-se um cineasta numa comitiva, ou um filme».

«Era preciso, insiste noutro passo, que o Governo tivesse uma política que contemplasse a questão do audovisual e preparasse este país para não ficar, pura e simplesmente, como um «decor» que vai ser oferecido, de borla, a todas as grandes produtoras que cá vierem parar daqui a dois ou três anos».

Se isso não for feito, Portugal, que os que vêm de fora aqui filmar dizem ser «um país do Terceiro Mundo mas civilizado», não passará de «um estúdio onde se vêm fazer filmes mais baratos».

JDOVINA PEREIRA
SCAIA SALGUEIRO

FALECEU

S e sua mãe cumprem o doloroso dever de
parti ecimento da sua querida mulher e filha e
que o airá amanhã da Igreja de S. João de Brito,
em Li s missa de corpo presente, para o cemitério
de Ma

ÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

ÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
and)	85$15	91$15
marco)	51$65	52$75
	7$30	7$50
	2$398	2$598
	$046	$076
notas de 1 a 2)	114$90	116$90
000)	115$40	117$40
oa)	14$15	14$55
	$865	$985
s de 1 a 2)	149$40	151$40
1000)	149$90	151$90
a)	24$60	25$20
	16$80	17$50
n)	45$80	46$80
	160$00	164$00
	$076	$086
	$592	$627
a)	18$00	18$50
ora)	196$50	200$50
	17$95	18$55
	62$10	63$20
livar)	9$45	10$45

Ob
1. –
2. –

tante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título
e informativo.
operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **21.00**: Diário da Volta a Portugal em Bicicleta; **21.15**: Costa azul, frutos e mar; **21.30**: Livre e directo; **24.00**: Fecho. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Música sinfónica; **16.35**: Solos de piano; **17.00**: Momento de poesia; **17.15**: A outra face da música; **18.05**: Música antiga; **18.30**: Sonatas, de Scarlatti; **19.00**: As palavras dos músicos ; **19.30**: Orquestras de câmara; **20.10**: Poemas sinfónicos; **21.00**: Semanário cultural; **22.00**: O compositor da semana; **22.20**: Obras de Ricardo Wagner; **23.00**: O Festival de Órgão da ORF; **01.00**: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Programa do F. C. do Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Grande círculo; **23.00**: Diário 23, **23.40**: Bola branca (3.ª edição), **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM

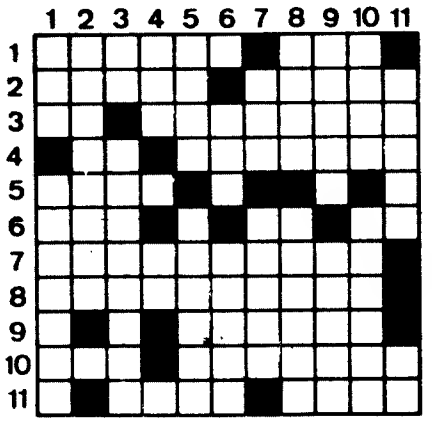
Rede Sul de FM

21.00: Paju. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14.125



HORIZONTAIS:

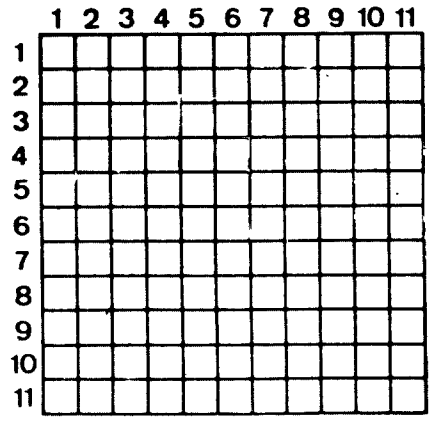
1 Espertalhão. Recusa.
2 Um dos 12 apóstolos de Jesus Cristo. Sagrado.
3 Nosso Senhor. Despertais.
4 Apelido. Execráveis.
5 Filho de Zeus, rei de Egina.
6 Despida. Basta! Césio (s.q).
7 Ordem inglesa de cavalaria, instituída em 1348 pelo rei Eduardo III.
8 Lugares onde se constroem e reparam navios.
9 Cidade de Portugal.
10 Possuir. Enigma.
11 Leva à toa. Jarro (planta).

VERTICAIS:

1 Abreviatúra de milisteno. Repudia.
2 Membro de uma confraria muçulmana da África do Norte.
3 Centímetro. Acarretara.
4 Artilharia antiaérea. Batráquio.
5 Fruto do coqueiro. Qualquer coisa muito doce (fig).
6 Composição poética. Mania (pop).
7 Primeiro dos dois nomes da ilha ao S. da Índia, de que é separada pelo estreito de Palk. Obstinação.
8 Nascido. Encolerizara.
9 Sorte. Girar.
10 Língua vernácula indiana. Consorciada.
11 Restos mortais. Preposição e artigo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9975



HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Pronome relativo. Estimam.
2 Misturais. Abreviatura de Santíssimo
4 Dás estalidos (o lume).
5 Transpirai. Espécie de bolsa de pano ou couro (pl).
6 Povos que habitavam a região do Peru. Fome (Prov. trasm).
7 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Oferece.
8 Nosso Senhor. Lista. Preposição
9 Brinquedo de criança. Nome com que se designa uma terra impregnada de alcatrão. Nome de mulher.
10 Entre os caldeus, o 5.º mês. Cidade da Tunísia, no caminho de Tunes a Argel Culto
11 Um milhar Que têm poros

VERTICAIS:

1 Nome do deus-peixe a quem os caldeus atribuíam o mérito de ter civilizado o seu país. Desfrutam.
2 Sua Majestade. Interjeição de dor. Nome africano da noz da cola.
3 Vila e concelho do distrito de Santarém.
4 Quanto satis. Opulentos.
5 Cidade da Cítia. Prefixo de privaçao. Cidade do Tonquim, na via férrea de Hanói a Langson.
6 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Roubo (ant).
7 Rio da Turquia. Mágoa.
8 Carta de jogar. O mesmo que tagalo. O lado do vento.
9 Estirpe. Suspiros.
10 Campeão Padecendo.
11 Abreviatura de milisteno Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Punhados.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14.124

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 VELHO QUE	1 SE. Cura.
2 Cacia. Puro.	2 CEM. Raivar.
3 Seca. Rb In.	3 Você. Usar.
4 Eme. Alio. Am.	4 Eca. CP. Clio.
5 Crês. Asi.	5 Li. Arica. Sm.
6 Cr Pimpao.	6 Harlem. ACB.
7 Uau. Nó.	7 Bispos. Or.
8 Risca. Sonde.	8. ANOS.
9 Aval. Saul.	9 Qui. Ao. Nau.
10 Arisco. Ura.	10 Urnas. DURA.
11Zr. Ombro. Às.	11 Eo. Mistelas.

Provérbio: O velho que se cure cem anos dura

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9974

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Homem.	1 Obras Pensa
2 Baasa. Or. At.	2 AAA. Airó.
3 Raros. Reato.	3 Harlém. Rico.
4 Aal. Coam. Rã.	4 Oso. La. Avis.
5 Ela. Domar.	5 Mascarados.
6 Amarai. Cu.	6 Atasco.
7 Pi. Ata. Lás.	7 Moradias. Or.
8 Erradas. Hió.	8 Remo.
9 Noivos. Fé.	9 Mulher.
10 Cisco.	10 Atracai.
11 Amos. Oro. Há.	11 Atoar. Sonha.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A MANIA DO PATO DONALD

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21 45 e 23.45
– M. 6 a.
Festival Cantiflas
CANTIFLAS, O VARREDOR

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A INICIAÇÃO

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ESPADA ERA A LEI
7.ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15.30 e 18.30 – N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO
Às 21.30
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
BUCKTOWN, CIDADE CORRUPTA

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PROMESSA DE AMOR

CINE 222 579460
Av P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ÁS DOS ASES
Às 24
OPERAÇÃO DIAMANTES

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
BEM-VINDO À TERRA PROMETIDA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Às 24
2 DIABOS À SOLTA

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055
Av B Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
GANGSTERS DE QUATRO RODAS

EDEN 320768
P Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI
5.ª Semana

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21 30
– N. ac men 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
111.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.30 19, 21 30 e 24
– M 12 a.
CARMEN

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSDA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15 e 18.30 – N. ac. men. 13 a.
MOONRAKER, 007 AVENTURA NO ESPAÇO
2.ª Semana
Às 21.30
VINGANÇA SELVAGEM

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 16 a.
IMPACTO SÚBITO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
Às 24
A BRIGADA MUNDANA

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– M 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4
R dos Condes, 12 a 20

As 15 15, 18 15 e 21 30
– M 18 a
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122

ENCERRADO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.30 e 19
– M. 12 a.
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
Às 21.30
VINGANÇA SELVAGEM

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
MOONLIGHTING
As 23.30 – M. 18 a.
SOLARIS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Às 23.30 – M. 18 a.
NA PISTA DA PANTERA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
CLEMENTINE TANGO
As 23.30 – M. 18 a.
SEXTA-FEIRA, 13

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a.
BELA DE DIA

QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
– M. 18 a.
O PADRINHO I
Às 24
TOMMY

ROMA TEL. 727778
Av de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
GELADO DE LIMÃO II

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
LOUCURAS NA PRAIA

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às13 45 17 30 e 21 15
OS ELEITOS
2.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16 15, 18.45 e 21.30
– M 12 a
VIDAS EM JOGO
10.ª Semana

SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 21.45 e 23.45 — M. 12 a.
Comédia
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21 30
– M 16 a.
AS MALHAS DA TRAIÇÃO
4.ª Semana

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
Às 24
007 VIVE E DEIXA MORRER

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

XENON 368480
Av da Liberdade, 9

As 14 15, 17 30 e 21
– Int men 13 a
TESS

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «Paraíso Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «O Mundo Porno de Duas Irmãs», às 21 00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Missão Suicida», às 21 15 (12 anos)
TERMINAL – «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
APOLO 70 – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
RESTELO — «Massacre em S. Francisco», às 21.30 (16 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Porky's II», às 21.45 (16 anos)
ALFA-3 – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
TIVOLI – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Cartas de Amor», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Violência e Paixão», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Grande Hotel Excelsior», às 21.15 (16 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Octopussy, 007 Operação Tentáculo», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Epopeia do Império», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Último Fôlego», às 21.30
CASCAIS – Impala – «O Tubarão», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Assim Nasce um Herói», às 21 15 (18 anos)
CRUZ DE PAU – Lord – «Tootsie», às 21 30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Flashdance», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Ragtime», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «A Corneta Infernal», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «A Corneta Infernal», às 21.45 (18 anos)
ESTÚDIO – «Sacrifício da Vida», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «A Noite de Falcão», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Mulher em Chamas», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «A Grande Paródia», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «O Vingador de Tróia», às 21.30 (16 anos)
COLISEU – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «A Mania do Pato Donald», às 21.00 (Todos)
BATALHA – «Vingança Selvagem», às 21.45 (16 anos)
FOCO – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «A Fúria do Guerreiro», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Hotel Paraíso» às 21 30 (18 anos)
TRINDADE – «Vidas em Jogo», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «A Educação de Rita», às 21 30 (18 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Star 80», às 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIRRO DE CHELAS: Serejo**, zona J, lote 531, loja B (T. 852611). **BAIXA - COLISEU: Centro Farmacêutico**, R. Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Suc.**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE - ANJOS: Pereira Pinto**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **LUMIAR: Nicolau**, C. do Carriche, lote 4, loja Esq. (T. 7588727); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T 880703); **DAMAIA - AMADORA: D. João V**, Av. Padre Bartolomeu Gusmão, lote 30, loja C (T. 682772); **ODIVELAS: Joleni**, R Dr Alaxandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Eloi, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

AREEIRO: Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto 2-B (T 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos América, 140-B (T 760658), **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO: Castro, Suc.**, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Asconso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 21 (T 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T 229119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J Fernandes, 17-C (T. 2043126) Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**. Av da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas, **CORROIOS: Abreu Cardoso**. B Cidade de Setúbal, 1 -B (T 2291192) Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Ate às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).
Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho Cruz 51 (T. 22408). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484) Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Cout,o, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**. Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho. Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**. Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques Santos**, R. Ferreira, J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649) Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apeiação. Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Reto**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS-Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 h.; **COLARES: Abreja**, (T. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim**, (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Perm.; **SACAVÉM: Cortes**, Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). ATÉ às 22 h.; **LOURES: Saraiva**, Av. República, 86 (T. 2530027). Até às 22 h.

PORTO
DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29.

DE DIA E TODA A NOITE

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

Coimbra

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 22605); **MONTES CLAROS**, R. Dr António José de Almeida, 69 (T. 25904)

teatros

Lisboa

MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «SuperSilva», às 21.30 (12 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
TEC – Cascais – «Aurora da Minha Vida», às 21.45
GULBENKIAN – «Deseja-se Mulher», às 21.30
COMUNA – «Marat Sade», às 21 30 (13 anos)
IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DOS CARDAIS – «A Troca» às 21 30

PORTO

TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.30

PORTE PAGO

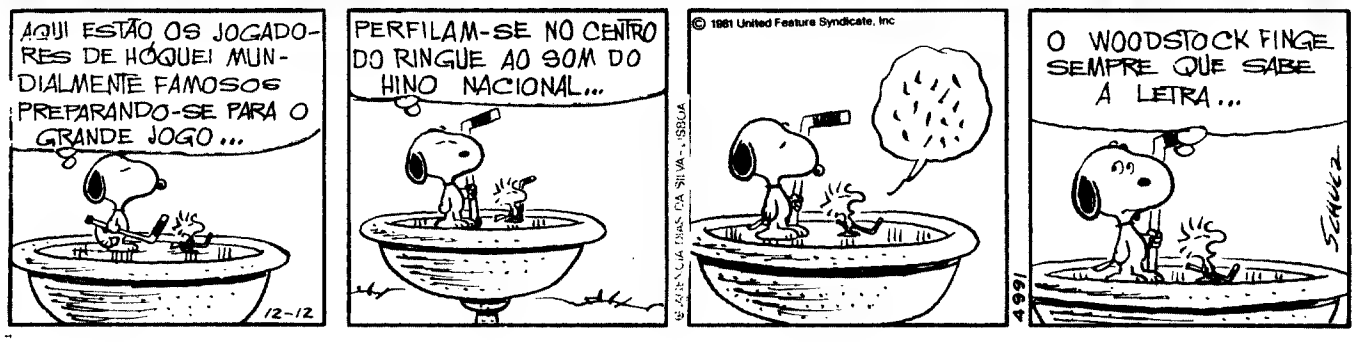
DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite depois das 21:
Portaria: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1428/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12353 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

6.11 **4,0 m** 11.49 **1,0 m**
18.32 **4,0 m**
Dia 1
6.59 **3,8 m** 0.21 **1,5 m**
19.24 **3,7 m** 12.42 **1,3 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	18º
VILA REAL	17º
PORTO	19º
COIMBRA	23º
CABO CARVOEIRO	20º
PORTALEGRE	25º
LISBOA	20º
ÉvORA	22º
BEJA	20º
FARO	22º
SAGRES	21º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	21º

Madeira-Açores

APU e CDS exigem controlo para eleições regionais

A Comissão Eleitoral da APU da ilha de São Miguel exigiu a divulgação «rigorosa» do actual número de eleitores inscritos nesta ilha.

Um comunicado da APU, divulgado ontem, afirma que o mapa de distribuição de deputados publicado no «Diário da República» foi elaborado tendo em conta os dados do recenseamento eleitoral de 1983 e não de 1984.

A APU põe em dúvida a relação eleitores inscritos-deputados atribuídos no círculo eleitoral de São Miguel.

O esclarecimento desta questão – diz – «é essencial para que se possa avaliar se o estatuto da região autónoma e a lei eleitoral estão, ou não, a ser cumpridos pelos órgãos de poder.

No recenseamento eleitoral de 1984 verificou-se um aumento de 6,97 por cento dos eleitores inscritos na ilha de São Miguel.

Este aumento, contudo, não foi suficiente para aumentar de 13 para 14 o número de deputados ao Parlamento açoriano pela ilha de São Miguel, facto agora contestado pela APU.

O ministro da República para os Açores anunciou, por sua vez, que a Comissão Nacional de Eleições (CNE) está apta a realizar a campanha para a eleição dos deputados à Assembleia Regional do Arquipélago.

Segundo Conceição e Silva a CNE auto-suspendeu-se «por um mero aspecto de carácter administrativo que não envolvia qualquer outra intenção, nomeadamente de natureza política».

Depois de se referir a uma nota oficiosa distribuída pelo governo de Mota Amaral pedindo a actuação do ministro da República no processo eleitoral se a CNE mantivesse a auto-suspensão, o documento do ministro da República diz que tal possibilidade constituiria «usurpação de poderes».

CDS quer presença da CNE

Entretanto, o CDS-Madeira recomendou ao ministro da República para a região que junto dos canais próprios defenda a presença de uma delegação da CNE para fiscalizar as eleições regionais de Outubro.

Em comunicado, os centristas consideram que «sem a presença daquela delegação a transparência do acto eleitoral de Outubro não estará suficientemente e competentemente assegurada».

Referem que se as consequências da atitude da CNE «não se farão sentir com tanta acuidade, no território continental, nas regiões autónomas da Madeira e Açores, face à realização das eleições para a Assembleia Regional a 14 de Outubro próximo, outros serão os reflexos dessa decisão, podendo pôr em perigo a própria efectivação e o resultado desse acto eleitoral».

Segundo o jurista belga Jacques Bourgaux

Detenção de Otelo é "uma manobra política e um ajuste de contas"

O jurista belga Jacques Borgaus e a revista moçambicana «Tempo» contestaram a legalidade da detenção de Otelo Saraiva de Carvalho. Segundo Borgaux, ela é «uma manobra política e um ajuste de contas», enquanto que a revista citada adianta que as provas contra Otelo «têm vindo a ser provadas como falsas». Entretanto, os detidos do «caso FP entraram ontem em greve de silêncio em apoio a reivindicações apresentadas às autoridades. A grevve tinha sido primeiro anunciada para dia 3 de Setembro, mas foi antecipada. Por outro lado, uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou-nos, esta manhã, que está a ser estudada uma posição face à nota, entregue na quarta-feira, pela Embaixada da Líbia. A mesma fonte adiantou-nos que não é provável a adopção de uma posição, por parte do MNE, antes do regresso de Jaime Gama, que se encontra em Moçambique com Mário Soares. Recorde-se que, na referida nota, a Embaixada da Líbia chamava a atenção do Governo português para uma campanha desenvolvida por órgãos de Comunicação Social a propósito de uma suposta ligação líbia às FP-25.

«A detenção de Otelo é uma operação política e um ajuste de contas» afirmou ontem, em Bruxelas, o jurista belga Jacques Borgaux, que considerou, embora «sob reserva», que as acusações contra o estratega do 25 de Abril «não têm uma base sólida».

Jacques Borgaux esteve em Lisboa entre 24 e 27 do presente mês, mandatado pela Associação Internacional dos Juristas Democratas, para se informar sobre o processo de Otelo Saraiva de Carvalho, tendo recolhido elementos com os quais elaborará um relatório, a tornar público quando da sua próxima visita a Lisboa, prevista para o princípio de Outubro.

«Embora Otelo esteja detido desde 19 de Junho, sob a acusação de ter participado em acções terroristas, caindo sob a alçada do artigo 288 do Código Penal e, especialmente, do seu parágrafo cinco, isto é ser o seu chefe, a sua detenção preventiva parece basear-se unicamente em declarações de algumas pessoas e sem que nenhum facto lhe seja atribuído», esclareceu Borgaux, em declarações à ANOP.

Para o jurista belga, «o mandato de captura, em si, é ridículo, uma vez que os factos, as razões e o direito não se encontram defenidos», ao mesmo tempo que o dossier lhe «parece bastante turvo».

«A detenção de Otelo é uma operação política e um ajuste de contas», sublinhou Borgaus, acrescentando tratar-se de «uma operação politiqueira, destinada a afastar um candidato a futuras eleições presidenciais e uma tentativa que visa o símbolo que o personagem Otelo representa».

Borgaux admitiu ter-se avistado, em Lisboa, com «várias personalidades militares e civis», recusando-se, no entanto, a dizer os seus nomes. Acrescentou que elas são de «vários quadrantes políticos» e adiantou não ter falado «directamente com pessoas ligadas ao PCP» e «não ter tido qualquer contacto com a FUP».

Quanto aos militares contactados, o jurista belga afirmou que eles «se sentem visados com esta operação e que nenhum acredita na veracidade das acusações proferidas contra Otelo».

Borgaux considerou ainda que «num país em que as regras fundamentais existem, o terrorismo é inaceitável, como inaceitável é deter uma pessoa durante dois meses, sem que um facto lhe seja imputado». «A detenção preventiva de Otelo não se justifica, tanto mais que cerca de mil e quinhentos ex-agentes da PIDE se encontram hoje em liberdade, aguardando processo, e entre eles há indivíduos que cometeram crimes, há assassinos», disse Borgaux.

Detenção de Otelo analisada em Moçambique

O último número da revista «Tiempo» que semanalmente se publica em Maputo, dedica uma página inteira à detenção de Otelo Saraiva de Carvalho. Sob o título «Otelo em Caxias», a revista publica um artigo do jornalista Alves Gomes, encimado pela fotografia que Carlos Gil tirou a Otelo em Caxias.

O articulista afirma que Mário Soares «não tinha dado luz verde à detenção daquele que contribuiu decisivamente para que o seu partido beneficiasse da institucionalização da democracia em Portugal». «À medida que as investigações prosseguem, tudo indica aumentarem as suspeitas sobre as verdadeiras intenções da prisão de Otelo», afirma-se naquele artigo, que acrescenta: «A tentativa de ligar esta figura a estes grupos e o clima em que se deu a sua prisão levantaram grande número de interrogações sobre a legalidade de tal acto». O articulista refere, a propósito, que «as provas que se pensava poderem contribuir para a sua acusação têm vindo a ser provadas como falsas».

Por seu lado, o semanário «Jornal», na sua edição de hoje, afirma ter sabido, por fontes ligadas à investigação, que nem Otelo nem qualquer dos detidos ligados ao «caso FP» foram ainda formalmente acusados.

Romeu Francês, em declarações ao «DL», afirmou desconhecer qualquer acusação formal dirigida contra o seu cliente.

Eanes em Vila Nova da Cerveira

"Importantes factores de progresso ficam a dever-se ao Poder Local"

Muitas das melhores realizações e factores de progresso registados nos últimos anos no País ficam a dever-se à capacidade criadora do poder local, afirmou hoje o Presidente da República em Vila Nova de Cerveira.

Eanes falava na sessão solene efectuada nos Paços do Concelho desta vila, onde se deslocou a convite do município local.

No discurso proferido durante a cerimónia de boas vindas, o chefe do Estado lembrou que a capacidade criadora do poder local está assente «na relação mais próxima que estabelece entre cidadãos eleitores e os que são por eles escolhidos para os servir».

«Este vínculo de confiança permanente, que responsabiliza de uma forma directa e imediata os governantes autárquicos perante a comunidade à qual pertencem, tem sido uma escola de democracia que é importante prestigiar e defender», acentuou o Presidente Eanes.

Disse também, que o poder central deve efectuar uma delimitação das responsabilidades exactas e «proporcionar os meios indispensáveis para que o poder autárquico não seja sufocado e reduzido a uma instituição formal».

Eanes classificou depois a bienal de Vila Nova de Cerveira cuja quarta edição visita da parte da tarde, como um «acto cultural» que não seria possível sem uma oportuna convergência de iniciativas e de esforços, «entre os quais destacou os desenvolvidos pela Câmara Municipal». Lembrou depois que a presença do presidente do município no grupo dinamizador da bienal «é um exemplo de como um responsável autárquico pode conceber a sua missão, para além da gestão corrente, alargando-a a outras áreas da vida nacional e, neste caso, projectando-a mesmo além fronteiras».

O Presidente Ramalho Eanes chegou a Vila Nova da Cerveira cerca da meia-noite de hoje, hora a que foi recebido por cerca de 200 pessoas que se concentravam junto à pousada de D. Dinis (onde prenoitou) para o cumprimentarem e saudarem. O Presidente falou demoradamente com as pessoas, e hoje assistirá à partida dos ciclistas para a 14ª Volta a Portugal, que sai de Vila Nova da Cerveira.

Se os jovens pudessem...

MARIA DE FÁTIMA, 21 ANOS, EMPREGADA DO COMÉRCIO

A solução está nas mãos de Deus

— *Porque escolheu esta profissão?*
— Não escolhi. Foi o que pude arranjar.
— *O que gostava de fazer?*
— Sei lá. Bancária.
— *Porquê?*
— Chateava-me menos e ganhava mais.
— *Tem o hábito de ler jornais?*
— Não gosto. Uns dizem umas coisas, outros dizem outras, assim não há confusões se não ler nenhum.
— *E Televisão?*
— Nem sempre. Mas é um meio em que não gasto dinheiro e estou sempre informada.
— *Como vê a autorização de residência em Portugal do arcebispo ortodoxo Viorel Trifa, criminoso da II Grande Guerra?*
— Quem é? Ah! Sei que há problemas com ele, mas não me interessa.
— *Como vai este País?*
— De pernas para o ar. Bem, há piores. Existem outros onde se passa muita fome.
— *Como pensa que se podem solucionar os problemas que actualmente nos afectam?*
— Não há solução. A solução não está nas mãos dos homens, mas nas mãos de Deus.
— *Bem, como é que Deus pode solucionar os nossos problemas económicos, o constante aumento de custo de vida, falta de habitações, etc.*
— Trazendo oração para aqueles que estão a arruinar a terra.
— *Então a solução está na religião?*
— Sou testemunha de Jeová.
— *Qual a função de uma testemunha de Jeová na sociedade?*
— É a de dar a César o que é de César. Fomentar o respeito entre os seres humanos. Dar qualquer coisa de bom que os padres não podem dar.
— *O que mais a preocupa enquanto habitante deste planeta?*
— O que se está a cometer, na terra, perante a Bíblia.
— *Mas, algum problema a afecta mais?*
— Talvez, o desemprego. As pessoas não deviam ser tão egoístas. Cada qual puxa para o seu lado e, enquanto as pessoas não derem antes de quererem receber, nada se resolve.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
31 DE AGOSTO
1984

AS ESTREIAS DA SEMANA

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

[illegible] Interpretes: Albert Finney, Jacqueline Bisset.

OS RICOS E OS POBRES

Desde esta tarde no Apolo 70, Alfa Club, Quarteto e Cine Plaza (Amadora).

Uma comédia que foi um dos maiores sucessos comerciais do ano nos Estados Unidos e que o nome do realizador e dos interpretes torna bem apetecível.

A realizar: John Landis.

Principais interpretes: Dan Aykroyd, Eddie Murphy, Jamie Lee Curtis.

A VINGANÇA SELVAGEM

A partir de hoje à noite no Império e [illegible]

Jeff Goldblum e Mary Kay Place em «Os amigos de Alex»: **uma comédia de ternura, desencanto, nostalgia e alguma esperança em torno da geração de 60**

Os amigos de Alex

Provavelmente o comum dos mortais achará esta comédia de ternura, desencanto, nostalgia e alguma esperança, um filme um tanto solto, com personagens que se definem por fiapos de diálogo e comportamento, em suma, algo de pouco firme e cuja sensação final não ultrapassa a simpatia.

Digamos que é compreensível que assim seja. Este filme fala de uma geração, a geração dos anos 60. Percebo perfeitamente que a maior parte dos espectadores, de maior ou menor idade que essa geração, esteja algo farta de um certo monopólio de aventura, prazer e mudançaqueosqueviveramos**sixties**reivindicamtalvezcom exagero.

Mas o que essa geração pertecem, os que andam hoje pelos trinta e tal anos, certamente que vão olhar este filme de um modo turbado, porque a insensibilidade ao que nele ocorre é de todo impossível aos companheiros de estrada dos seus personagens.

Às vezes quase que me importa pouco que um filme não queira estender à globalidade do público os seus sinais. Este é um desses casos. **Os amigos de Alex** somos um pouco todos nós, os que um dia pensamos que os tempos estavam a mudar; depois, como uma pedra rolante, os anos passaram e hoje defrontamo-nos com algo que só reconhecemos quando guardamos a amizade criada nesses dias.

Cinema Nimas e Vox (para maiores de 16 anos)

AS ESTRELAS

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER	★★★★
O PADRINHO	★★★★
OS AMIGOS DE ALEX	★★★
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO	★★★
OS ELEITOS	★★
AS MIL E UMA NOITES	★★
MOONLIGHTING	★★
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA	★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★★
CARTAS DE AMOR	★
A ESPADA ERA A LEI	★
LAÇOS DE TERNURA	●
A VIDA É UM JOGO	●
WHAT?!	●

A «CHAVE»

★★★★ Excepcional
★★★ Bom
★★ Interessante
★ Desinteressante
● A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

INDIANA JONES
E O TEMPO PERDIDO
de Steven Spielberg
* Ver nota crítica no espaço do Berna
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ALFA 2

PORKY'S II
de Bob Clark
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00 15 h.

ALFA 3

BREAKDANCE
de Joel Silberg
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h.

ALFA CLUB

OS RICOS E OS POBRES
de John Landis
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h.

ALVALADE

— T. 897480

A MANIA
DO PATO DONALD
prod. Walt Disney
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

APOLO 70

— T. 763319

OS RICOS E OS POBRES
de John Landis
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ÁVILA

— T. 539930

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
31 DE AGOSTO
1984

AS ESTREIAS DA SEMANA

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

Desde esta tarde, no Alfa 1, Berna e Mundial. O herói de **Os Salteadores da Arca Perdida** regressa numa aventura onde o humor cede o passo à violênci e a acção é sempre electrizante.

Spilberg continua uma máquina de criar emoções.

A realizar: Steven Spielberg.

Principais intérpretes: Harrison Ford, Kate Capshaw.

DEBAIXO DO VULCÃO

Desde esta tarde, no Londres, Las Vegas 1 e Miramar (Cascais). O célebre livro de Malcolm Lowry há trinta anos que tenta o cinema. Foi John Huston quem o levou a cabo esse projecto e — dizem as crónicas — com sucesso.

Uma das mais aguardadas fitas do ano.

A realizar: John Huston.

Principais intérpretes: Albert Finney, Jacqueline Bisset.

OS RICOS E OS POBRES

Desde esta tarde no Apolo 70, Alfa Club, Quarteto e Cine Plaza (Amadora).

Uma comédia que foi um dos maiores sucessos comerciais do ano nos Estados Unidos e que o nome do realizador e dos intérpretes torna bem apetecida.

A realizar: John Landis

Principais intérpretes: Dan Aykroyd, Eddie Murpphy, Jamie Lee Curtis.

A VINGANÇA SELVAGEM

A partir de logo à noite, no Império e no Politeama. Um executor a soldo vai à América do Sul liquidar um «génio do mal» que tortura e mata a seu belo prazer.

A realizar: J. Lee-Thompson

Principais intérpretes: Charles Bronson, José Ferrer.

ONDE ESTÃO OS RAPAZES?

A partir de logo à noite, no Castil e no 7.º Arte. Uma comédia de juventude, férias e música na banda de som.

A realizar: Hy Averback

Principais intérpretes: Alana Stewart, Lisa Hartman.

Jacqueline Bisset em «Debaixo do vulcão» de John Huston: um dos mais aguardados filmes do ano

Jeff Goldblum e Mary Kay Place em Os [illegible] uma comedia de ternura, desencanto, nostalgia e alguma esperança em torno da geraçao de 60

Provavelmente o comum dos mortais achara esta comédia de ternura, desencanto, nostalgia e alguma esperança, um filme um tanto solto, com personagens que se definem por flashes de diálogo e comportamento, em suma, algo de pouco firme e cuja sensaçáo final nao ultrapassa a simpatia.

Digamos que é compreensível que assim seja. Este filme fala de uma geraçáo, a geraçao dos anos 60. Percebo perfeitamente que a maior parte dos espectadores, de maior ou menor idade que essa geraçáo, esteja algo farta de um certo monopólio de aventura, prazer e mudançaqueosqueviveramos**sixties**reivindicamtalvezcom exagero.

Mas o que essa geraçao pertecem, os que andam hoje pelos trinta e tal anos, certamente que vao olhar este filme de um modo turbado, porque a insensibilidade ao que nele ocorre é de todo impossivel aos companheiros de estrada dos seus personagens

As vezes quase que me importa pouco que um filme nao queira estender à globalidade do público os seus sinais. Este é um desses casos. **Os amigos de Alex** somos um pouco todos nós, os que um dia pensamos que os tempos estavam a mudar; depois, como uma pedra rolante, os anos passaram e hoje defrontamo-nos com algo que só reconhecemos quando guardamos a amizade criada nesses dias.

Cinema Nimas e Vox (para maiores de 16 anos)

IDENTIFICAÇAO DE UMA MULHER	★ ★ ★ ★
O PADRINHO	★ ★ ★ ★
OS AMIGOS DE ALEX	★ ★ ★
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO	★ ★ ★
OS ELEITOS	★ ★
AS MIL E UMA NOITES	★ ★
MOONLIGHTING	★ ★
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA	★ ★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★ ★
CARTAS DE AMOR	★
A ESPADA ERA A LEI	★
LAÇOS DE TERNURA	●
A VIDA É UM JOGO	●
WHAT?	●

A «CHAVE» [illegible]

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

INDIANA JONES
E O TEMPO PERDIDO
de Steven Spielberg
Ver nota crítica no espaço do Berna
(para maiores de 12 anos)
14 16 30 19 21 30 e 24 h

ALFA 2

PORKY'S II
[illegible]
(para maiores de 16 anos)
[illegible]

ALFA CLUB

OS RICOS E OS POBRES
de John Landis
Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
13 15 16 [illegible] 18 h [illegible]
23 45 h

ALVALADE

— T. 807480

A MANIA
DO PATO DONALD
prod. Walt Disney
(para maiores de 6 anos)
14 16 30 [illegible] 1 30 h

APOLO 70

[illegible]

AV. [illegible]

CINEMA

MEIAS-NOITES

SEXTA-FEIRA 31

O último ano em Marienbad de Alain Resnais (City Cine, 23.45h)
Belle de Jour de Luis Buñuel (Quarteto, 23.30h)
Solaris de Andrei Tarkovski (Quarteto, 23.30h)
[illegible]

As brancas montanhas da morte de Sidney Pollack (Quinteto, 24 h)

SEGUNDA-FEIRA 3

[illegible]

DOMINGO 2

[illegible]

O VARREDOR
de Miguel M. Delgado
(não acons. men. 13 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h.

AVIS

— T. 547163

A INICIAÇÃO
de Denis Heroux
(não acons. men. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg

O regresso de Spielberg ao personagem central de **Os Salteadores da arca perdida** faz-se de um modo surpreendente. Durante cerca de meia hora é um gozo caleidoscópico pelos genérico do clássico cinema americano, a começar pelo fabuloso número musical do género. Depois, a tensão e a violência tomam conta do filme numa orgia impressionante e sem tréguas para o espectador que fica preso à cadeira, incrédulo ante a extrema perversidade de um realizador até agora visando sobretudo um público jovem.

Pode dizer-se que Spielberg está de posse das suas mais agudas faculdades de cineasta, já que **Indiana Jones e o templo perdido** é um dos seus filmes mais bem feitos. Mas a via da violência como primado do que acontece no **écran** levanta não poucas perplexidades.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

A ESPADA ERA A LEI
de Walt Disney
Trata-se certamente do ponto mais baço da constelação Disney. Apesar disso a rarefacção de filmes para crianças é tal que este filme vai matar a sede de cinema a muito miúdo.
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

O MUNDO PORNO DE DUAS IRMÃS
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h.

CASTIL

— T. 530194

ONDE ESTÃO OS RAPAZES?
de Hy Averback
* Ver «As estreias da semana»
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINEBLOCO

— T. 556824

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
O mais oscarizado filme do ano não é senão um televisivo folhetim chorão.
Claro que Debra Winger, Shirley MacLaine e Jack Nicholson são notáveis, mas isso não levanta o filme da obscenidade familiar que o encharca.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460

O ÁS DOS ASES
de Gérard Oury
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CITY CINE

— T. 549999

ARTHUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
de Steve Gordon
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CONDES

— T. 322523

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
Uma aventura divertida na senda de um imaginário de outrora ancorado na banda desenhada e nos velhos «31 partes».
Não é um filme notável mas tem um punhado de boas ideias. No período estival que atravessamos, «refrescante» é o adjectivo que ocorre para o classificar.
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

— T. 320768

OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS
de Ferdinand Fairfax
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys
Há mais de dois anos em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem **«versus»** malefícios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.

(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-sala 4
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

CARTAS DE AMOR
de André Delvaux
Delvaux derrapa numa ficção que devia ser de paixão e desejo mas onde o que resta é apenas um óbvio bom gosto decorativo e uma Fanny Ardant como sempre admirável e que, apesar disso,. não consegue por si só sustentar o insustentável.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h.

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
* Ver nota crítica no espaço do Condes.
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45

IMPÉRIO

— T. 555134

A VINGANÇA SELVAGEM
de J. Lee-Thompson

* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h.

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

DEBAIXO DO VULCÃO
de John Huston

* Ver «Estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
sextas e sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
* Ver nota crítica no espaço do Condes.
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
sextas e sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

DEBAIXO DO VULCÃO
de John Huston
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg

* Ver nota crítica no espaço do Berna.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NIMAS

— T. 574362

OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan
Um filme onde a comédia se tinge de desencanto, ternura e alguma esperança. Em cena está a geração dos anos 60 e o futuro dos tempos em que a vida mudava.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283

AS DEPORTADAS DO CAMPO NAZI

(interdito a men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309

O PARAÍSO SEXUAL
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933

Encerrado para obras.

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

MEIAS-NOITES

SEXTA-FEIRA 31

O último ano em Marienbad de Alain Resnais (City Cine, 23.45h)
Belle de Jour de Luis Buñuel (Quarteto, 23.30h)
Solaris de Andrei Tarkovski (Quarteto, 23.30h)
Na pista da pantera de Blake Edwards (Quarteto, 23.30h)
Identificação de uma mulher de Michelangelo Antonioni (Estúdio 444, 24h)
O dueto de corda de John Landis (Cinestúdio Almada, 24h)
FIST de Norman Jewison (Estúdio Flores, Cacém, 24h)
Guerrilheiros do inferno de Karel Reisz (Atlântida Cine, Carcavelos, 24h)
A rainha africana de John Huston (Miramar, Cascais, 24h)

SÁBADO 1

A colina maldita de Sidney Lumet (Quarteto, 23.30h)
O último metro de François Truffaut (Quarteto, 23.30h)
Balbúrdia no Leste de Mel Brooks (City Cine, 23.45 h)
A identificação de uma mulher de Michelangelo Antonioni (Estúdio 444, 24h)
Violência selvagem de Francis Girod (Monte Carlo, 24h)
Aconteceu no Oeste de Sergio Leone (Quinteto, 24h)
Contrato para matar de Don Siegel (Cinestúdio Almada, 24h)
Carrie de Brian de Palma (Cine Plaza, Amadora, 24 h)
Os vagabundos de Nova Iorque de Philip Kaufman (Impala, Cascais, 24h)
O homem das pistolas de ouro de Edward Dmytryk (Cine Odivel, Odivelas, 24 h)

DOMINGO 2

Uma mulher da rua de Martin Scorsese (Quarteto, 23.30h)

«O estado das coisas» de Wim Wenders (domingo, às 23.45 h, no City Cine)

A amante do tenente francês de Karel Reisz (Quarteto, 23.30h)
Face a face de Ingmar Bergman (Quarteto, 23.30h)
O estado das coisas de Wim Wenders (City Cine, 23.45h)
As brancas montanhas da morte de [illegible] (Quinteto, 24 h)

SEGUNDA-FEIRA 3

Uma mulher da rua de Martin Scorsese (Quarteto, 23.30h)
A amante do tenente francês de Karel Reisz (Quarteto, 23.30h)
Face a face de Ingmar Bergman (Quarteto, 23.30h)
Tubarão de Steven Spielberg (Impala, Cascais, 24h)

TERÇA-FEIRA 4

Uma mulher da rua de Martin Scorsese (Quarteto, 23.30h)
A amante do tenente francês de Karel Reisz (Quarteto, 23.30h)
Face a face de Ingmar Bergman (Quarteto, 23.30h)
A terra das mil aventuras de Henry Hathaway (Silcine, Costa da Caparica, 24 h)

QUARTA-FEIRA 5

Uma mulher da rua de Martin Scorsese (Quarteto, 23.30h)
A amante do tenente francês de Karel Reisz (Quarteto, 23.30h)
Face a face de Ingmar Bergman (Quarteto, 23.30h)

QUINTA-FEIRA 6

Uma mulher da rua de Martin Scorsese (Quarteto, 23.30h)
A amante do tenente francês de Karel Reisz (Quarteto, 23.30h)
Face a face de Ingmar Bergman (Quarteto, 23.30h)
O amigo americano de Wim Wenders (City Cine, 23.45h)

O VARREDOR
de Miguel M. Delgado
(nao acons. men. 13 anos)
14 45, 17. 19 10, 21 45 e 23 45 h

AVIS

— T. 547163

A INICIAÇAO
de Denis Heroux
(nao acons. men. de 18 anos)
15 30, 18 30 e 21 30 h

BERNA

— T. 776098

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg

O regresso de Spielberg ao personagem central de **Os Salteadores da arca perdida** faz se de um modo surpreendente. Durante cerca de meia hora e um gozo caleidoscópico pelos generico do classico cinema americano, a começar pelo fabuloso numero musical do genero. Depois, a tensao e a violência tomam conta do filme numa orgia impressionante e sem treguas para o espectador que fica preso a cadeira incredulo ante a extrema perversidade de um realizador ate agora visando sobretudo um publico jovem.

Pode dizer se que Spielberg esta de posse das suas mais agudas faculdades de cineasta, ja que **Indiana Jones e o templo perdido** e um dos seus filmes mais bem feitos. Mas a via da violencia como [illegible] do que [illegible] no **ecran** levanta [illegible] poucas perplexidades.
(para maiores de 12 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

CALEIDOSCOPIO

— T. 795094

A ESPADA ERA A LEI
de Walt Disney

Trata se certamente do ponto mais baço da constelaçao Disney. Apesar disso a rarefacçao de filmes para crianças e tal que este filme vai matar a sede de cinema a muito miudo.
(para maiores de 6 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h.

CAPITOLIO

— T. 372358

O MUNDO PORNO DE DUAS IRMAS
(interdito a men. 18 anos)
[illegible]

CASTIL

— T. 530194

ONDE ESTÃO OS RAPAZES?
de Hy Averback
* Ver «As estreias da semana»
De segunda a sexta 15 30, 18 30 e 21 30 h
Sabados e domingos 14 30, 16 45, 19 e 21 30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks

O mais oscarizado filme do ano nao e senao um televisivo folhetim chorao.

Claro que Debra Winger, Shirley MacLaine e Jack Nicholson sao notaveis, mas isso nao levanta o filme da [illegible]
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

CINE 222

— T. 579460

O AS DOS ASES
de Gerard Oury
(nao acons. men. 13 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

CITY CINE

— T. 549999

ARTHUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
de Steve Gordon
(nao acons. men. 13 anos)
14 30, 16 45, 19 e 21 30 h

CONDES

— T. 322523

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis

Uma aventura divertida na senda de um imaginario de outrora ancorado na banda desenhada e nos velhos «31 partes».

Nao e um filme notavel mas tem um punhado de boas ideias. No periodo estival que atravessamos, «refrescante» é o adjectivo que ocorre para o classificar.
(para maiores de 6 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

EDEN

— T. 320768

OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS
de Ferdinand Fairfax
(para maiores de 6 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

ESTUDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
[illegible]

[illegible] em França foi um dos campeoes de receita de 1983!) e um daqueles casos de dificil explicaçao. Trata-se de uma comedia agradavel, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem» **«versus»** maleficios da civilizaçao com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o publico adere e e isso que prossegue uma invejavel carreira.

(nao acons. men. 13 anos)
15 30, 18 30 e 21 30 h

ESTUDIO 444

— T. 779095

IDENTIFICAÇAO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
* Ver nota critica no espaço do Quarteto sala 4
(para maiores de 16 anos)
15 30, 18 30 e 21 30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

CARTAS DE AMOR
de Andre Delvaux

Delvaux derrapa numa ficçao que devia ser de paixao e desejo mas onde o que resta e apenas um obvio bom gosto decorativo e uma Fanny Ardant como sempre admiravel e que, apesar disso, nao consegue por si so sustentar o insustentavel.
(para maiores de 12 anos)
14 30, 16 45, 19, 21 30 e 24 h

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
[illegible]
(para maiores de 6 anos)
14 15, 16 30, 18 45, 21 30 e 23 45

IMPÉRIO

— T. 555134

A VINGANÇA SELVAGEM
de J. Lee-Thompson

* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
15 15, 18 30 e 21 30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

DEBAIXO DO VULCAO
de John Huston

* Ver «Estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15 30, 18 30 e 21 30 h
sabados e domingos 14, 16 30, 19 e 21 30 h
sextas e sabados sessao também as 24 h

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
* Ver nota critica no espaço do Condes
(para maiores de 6 anos)
15 30, 18 30 e 21 30 h
sabados e domingos 14, 16 30, 19 e 21 30 h
sextas e sabados sessao também as 24 h

LONDRES

— T. 801313

DEBAIXO DO VULCAO
de John Huston
[illegible]
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

MUNDIAL

— T. 538743

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg

* Ver nota critica no espaço do Berna
(para maiores de 12 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

NIMAS

— T. 574362

OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan

Um filme onde [illegible] de desencanto, [illegible] e alguma esperança. Em cena esta a geraçao dos anos 60 e o futuro dos tempos em que a vida mudava.
(para maiores de 16 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

ODEON

— T. 326283

AS DEPORTADAS DO CAMPO NAZI

(interdito a men. 18 anos)
15 15, 18 15 e 21 30 h

OLIMPIA

— T. 325309

O PARAISO SEXUAL
(interdito a men. 18 anos)
[illegible]

PATHE

— T. [illegible]

[illegible]

CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

POLITEAMA

— T. 326305
A VINGANÇA SELVAGEM
de J. Lee-Thompson
* Ver «Estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

MOONLIGHTING
de Jerzy Skolimovski
História de polacos temporariamente em Inglaterra que quase poderia ser história de quaisquer estrangeiros subdesenvolvidos num país do centro.
Se Jeremy Irons é notável, se os laços com que a metáfora se tece são, por vezes, inteligentes e muito mais vezes intrigantes, o certo é que **Moonlighting** não deixa de ser algo decepcionante face aos intrincados discursos críticos com que vem sido laudado, um pouco por toda a parte.
Um filme mais ruminado que ágil, essa é que é essa.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 2

OS RICOS E OS POBRES
de John Landis
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 3

CLEMENTINE TANGO
de Caroline Roboh
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 4

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
O que me faz amar perdidamente este filme é que ele vem dar resposta à questão mais intrigante e rebarbativa que o cinema vem pondo nestes últimos anos. O que me dá uma extrema volúpia ao ver **Identificação de uma mulher** é que ele vem pôr ponto final no beco masturbatório que, na última década vem anunciando a morte do cinema, esse luto que — de Godard a Wenders — nos tem sacudido as meninges.
Cada um que se amanhe com as suas misérias, as suas crises de criação, os seus sofrimentos de cineastas em bloqueio; porque o cinema, o cinema está bem muito obrigado, pelo menos enquanto houver quem saiba o enigma que nos desafia num olhar, uma luminosidade de fulgor, um silêncio de desejo.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUINTETO

— T. 573407
O PADRINHO
de Francis Ford Coppola
O filme que lançou Coppola para o sucesso. Mais do que uma história de gangsters, uma espantosa história de família, de iniciação ao poder e à solidão. Fascinante.
(para maiores de 18 anos)
14.30, 18 e 21.15 h.

ROMA

— T. 889192

A RAPARIGA DE LOS ANGELES
de Martha Coolidge
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560

LOUCURAS NA PRAIA
de Mariano Laurenti
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

OS ELEITOS
de Philip Kaufman
O cinema americano olha para a América atrvés dos seus heróis modernos e que encontra? A imensa nostalgia dos tempos em que a fronteira se empurrava, dos tempos em que um herói solitário tinha espaços sem fim que ultrapassava e onde se ultrapassava; mas também a hesitação, onde a ironia dá o braço ao sopro patriótico e o que sobra é apenas a dúvida sobre a imagem que a América tem de si mesma.
Uma superprodução que não tem um ponto de vista firme e onde coisas magníficas (toda a zona dedicada a Yeager, interpretado com mítica secura por Sam Shepard) alternam com espaços lassos: eis **Os eleitos**, uma das «locomotivas» do ano.
(para maiores de 12 anos)
13.45, 17.30 e 21.15 h.

SALA 2

VIDAS EM JOGO
de Taylor-Hackford
Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail intragável, apesar da protagonista ser assaz vistosa.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.15, 18.45 e 21.30 h.

SALA 3

AS MIL E UMA NOITES
de Pier Paolo Pasolini
Assim se fecha a «Trilogia da Vida» de Pasolini. Depois seria **Salò**, ou seja, o desespero e a morte.
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15,e 21.45 h.

7.ª ARTE

— T. 730715

ONDE ESTÃO OS RAPAZES?
de Hy Averback
* Ver «As estreias da semana»
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h.

STAR

— T. 804210

AS MALHAS DA TRAIÇÃO
de Bob Swain
(para maiores de 16 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

QUE PARÓDIA DE FÉRIAS!
de Harold Ramis
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595

BREAK DANCE
de Joel Silberg
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880808

OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan
* Ver nota crítica no espaço do Nimas.
(não acons. men. 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.

XENON

— T. 368480

WHAT?!
de Roman Polanski
Parece uma brincadeira de férias italianas e provavelmente é.
Sem dúvida o pior filme da carreira de Polanski.
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

FILMES CASTELLO LOPES 66 anos apresenta

ESTREIA FORA DE SÉRIE

HOJE ÀS MATINÉES

LONDRES

MIRAMAR CASCAIS — **LAS VEGAS** ALCÂNTARA

...E AINDA

Collen Camp e John Ritter em «Romance em Nova Iorque» **de Bogdanovich, que hoje se exibe em Viseu**

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto agradece-se que todas as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano – 1200 LISBOA**

CINEMA NA FEIRA DE S. MATEUS

Prossegue o ciclo de cinema no Auditório da Feira de S. Mateus em Viseu, organizado pelo Cineclube local. Hoje às 31.30 h, exibe-se **Romance em Nova Iorque** de Peter Bogdanovich, enquanto no domingo, às 10.30 h, haverá uma sessão infantil com desenhos animados: **O Super Rato.**

AS NOITES DE SETÚBAL

Nos claustros do Convento de Jesus prossegue o ciclo de cinema de Verão. Com sessões às 21 h. 30, eis o calendário dos próximas sessões.

Dia 31 – **Diário de Fellini** de Federico Fellini
Dia 1 – **Viva la Muerte** de Fernando Arrabal
Dia 2 – **Os Viajantes da Noite** de Amos Poe
Dia 3 – **O Homem a Quem Chamaram Cavalo** de Elliot Silverstein
Dia 4 – **O Circo** de Charles Chaplin

Teatro popular, porquê?

A elite, a massa

O aumento regular da concorrência dos meios de difusão de massa – primeiro o cinema, depois a televisão – ameaça a sobrevivência de um sector cultural activo, portanto de uma cultura real. Esta é substituida pela indústria do divertimento que funciona segundo as regras de toda a indústria. Integra os consumidores, chama a si os «criadores». Absorve todas as tendências da arte: a arte popular suaviza a sua natureza rude, «civiliza-se» para apenas conservar da sua primitiva forma o pitoresco; a arte aristocrática «democratiza-se»; a arte requintada, «elevada», perde a individualidade para se reduzir a receitas, a um estilo inteligíveis. Os artistas participam em breve na sua própria absorção no mecanismo geral de produção.

A indústria do divertimento não se edifica com a especulação incerta da arte. Interroga-se sobre o estado de receptividade dos consumidores a que se destina. Adapta depois os seus produtos e, desta maneira, favorece tanto a não-consciência do povo como é favorecida por ela. O que ela produz deve continuar digno do desejo que suscitou, não o desiludir, nem o trair, mas não o surpreender. Também o objecto que quer produzir deve ser concebido em função da sua comercialização: o valor mercadoria torna-se valor cultural. A obra de arte precedia o gosto do público. O produto da indústria do divertimento é precedido pelo gosto que vai fixar as suas características.

É sem dúvida segundo a sua possibilidade de se adaptar ao gosto do maior número que o teatro será ou não atingido pela indústria do divertimento: na sua possibilidade de modificar os seus critérios de produção.

A obra de arte, valor cultural, beneficiava de uma certa autonomia no seu processo de criação. O produto da indústria do divertimento está totalmente ligado ao sistema no interior do qual é fabricado, distribuído. E é uma economia fundada no lucro individual que decide a sua concepção.

O criador já não encontra assim esta protecção que a sociedade burguesa pretendia conceder-lhe. A sociedade industrial elimina, ubuesca, todas as aparências que tinha querido salvaguardar numa primeira fase: humanismo, liberalismo, democracia, etc... Torna-se verdadeiramente totalitária, porque invade para seu benefício territórios que até então atingia mal. A arte contestava o pretenso realismo de uma sociedade bárbara. Na sua projecção idealizante, denunciava a inumanidade social. A indústria do divertimento remete-a para a categoria de **gadget:** um objecto sem objectivo, um móvel apto a encher o espírito, a ocupá-lo.

A indústria do divertimento ou indústria da **ocupação** (O fim a atingir: 24 horas em 24 como nos Estados Unidos, televisão, rádio sem interrupção) canta a aceitação. Proclama valores? Os que lhe concedem categoria de valor, portanto e em primeiro lugar o sistema económico graças ao qual acede a este lugar. As discussões bizantinas sobre a qualidade artística dos produtos obtidos revela os pensamentos reservados dos intelectuais e dos artistas que a *defendem. O desprezo dos* partidários de uma arte «pura» pela indústria do divertimento, suscita em primeiro lugar a acusação de ignorarem, num combate de retaguarda, a profunda modificação sobrevinda nos meios de conhecimento da expressão artística. Outros partidários insistem sobretudo na futilidade dos conteúdos. Nem bons, nem maus: são diferentes. Aliás, dizem eles, os inquéritos sociológicos fazem ressaltar os poucos traços deixados em quem recebe as suas mensagens. Apesar da sua demagogia surpreendente, inegável mas acessória, dizem eles, sublinhemos os seus aspectos positivos de informação, de conhecimento. O continente interessa menos que certos conteúdos, de onde surgirão novas necessidades que a sociedade confessará ser incapaz de satisfazer, e que acabarão por fazer ressaltar a impostura.

A confusão entre a importância (o número de consumidores atingidos) e o valor (a qualidade enquanto arte) voluntariamente mantida, dissimula uma adesão individual e comporta logo a tentativa de uma teorização. Sem o reconhecer, os seus apologistas confessam que a sua vida, sem essas satisfações picantes, se torna insuportável e, para desculpar a sua adesão, valorizam-nas.

Revelar os conteúdos reais denunciaria o logro. Exporia a insatisfação total ou parcial de cada indivíduo. Acusaria a ordem social. Reduzindo os efeitos da indústria do divertimento ao seu aspecto mais anódino, isolando-o, tornam-se cúmplices.

A cultura punha em causa a ideia de uma vida verdadeira, para além da vida não vivível na realidade. A indústria do divertimento fixa como ideal as normas da sociedade estabelecida. Nisto veicula a ideologia, ao mesmo tempo que se mantém o aspecto exterior da arte.

O fazedor de arte apresenta sempre os traços do artista. Vive em primeiro lugar à margem das contingências quotidianas, luta contra a corrente para impor as suas soluções, denuncia na sua existência os compromissos da adaptação social. Mas a indústria absorve cada vez mais depressa a sua matéria-prima e esses artistas lutam cada vez menos contra a corrente, ostentam cada vez menos uma arte à margem, vivem cada vez mais a vida pública do artista que contrai um compromisso dentro do sistema a que se adapta. O seu exemplo torna-se o modelo.

Por natureza, a indústria do divertimento não aspira a qualquer compromisso com a arte maiúscula. Deve, pois, nos tempo contra a corrente, ostentam cada vez menos uma arte à margem, vivem cada vez mais a vida pública do artista torna-se ordem que obriga à identidade.

Faz-se, aliás, uma divisão. Para as massas a arte alterada e degenerada, produzida pela indústria do divertimento, para o pequeno número a arte «pura» e verdadeira. A literatura (romance objectivo – em direcção ao romance abstracto, que aliás se afirma o mais concreto possível), a pintura (informal, abstracta), o teatro (da ausência do absurdo) enchem os seus discursos.

Samuel Beckett

A chave para os penetrar, apenas alguns podem possuí-la. Decifra uma mensagem em código.

O teatro chamado de vanguarda rompe com o teatro conformista, com o teatro «adaptado». Põe-se em causa o postulado fundamental do teatro burguês, a existência de caracteres humanos imutáveis, de que o choque, o casamento permite o drama, a comédia: modifica as estruturas do desenvolvimento da obra, impõe-se a partir de um funcionamento particularizado: pequenas salas cúmplices eco-reflexo, espelho-sujeito.

Em Michel de Ghelderode, Jacques Audiberti, Henri Pichette, as audácias localizam-se no passado, num cenário poético-histórico anacrónico. A realidade torna-se criação mágica.

As figuras centrais das peças de Beckett são casais complementares, parados, numa vida vegetativa, numa espera subjectiva.

Goldmann, em **O Deus Escondido**, analisa, depois de os ter nomeado, três elementos fundamentais do teatro trágico: Deus, o Homem e o Mundo. Deus é verdade: julga, exige mas não revela nunca a sua verdade. O Homem trágico recusa comprometer-se com o mundo. Mas o Mundo tenta impor-lhe escolhas. A tragédia nasce desta incapacidade do homem de assumir a totalidade exigida pelos deuses, pelo conflito do realizável e do irrealizável. Beckett apresenta também um homem trágico: um homem sujeito a um mundo que não pode modificar, que o modela, que o encerra, que delimita o seu comportamento. Com a diferença de que no teatro trágico grego ou de Racine os deuses julgam segundo valores que encarnam, que o homem trágico procura realizar, enquanto que nesta tragédia moderna o homem é um processo sem conhecer os valores que se tornam os seus juízes.

Nas suas primeiras peças **(A Paródia, A Invasão, o Professor Taranne)** Arthur Adamov opõe homens extrovertidos e introvertidos cujas relações se esgotam num jogo vão. As personagens essenciais de Eugene Ionesco, *o Senhor e a Senhora* Smith, Amédée, Choubert, Jacques, são atormentados pela família: o microcosmo social torna-se uma sociedade de símbolos, a realidade tropeça nos seus limites. É um mundo fechado que localiza o drama e em graus diversos o tema principal é o do isolamento.

Nessas obras o homem está separado das circunstâncias que conduziram a esta secura do comportamento humano. É vítima do tempo, em Samuel Beckett, e espera pela morte, sem saber o que ela é. Não a quer, mas pressente que se para ele ainda não houve começo, é, não obstante, o fim de qualquer coisa (Ionesco, **Le Tueur sans gages)**. Tropeça em regras morais que domesticam o homem instintual **(Fando et Lis**, de Arrabal), mas não domina essas regras, não procura dominá-las. Foge, volta à vida vegetativa «ideal»: uma espécie de esquizofrenia, um regresso ao homem-feto incosnciente mas cheio de esperança perante a vida a viver, enquanto que a vida vivida não passa de desespero.

Esye teatro nega a psicologia. Em Beckett, Adamov, Pinter, as personagens não evoluem. Foram retidas, após uma proliferação duvidosa, destacando-se dos homens quotidianos, e o autor fixou-as nesse instante, como o naturalista a borboleta na sua tábua. O cadáver cresce: o homem decompõe-se, repete-se o gesto-símbolo **(Amédée, Fin de partie, Ping-pong)**. Este teatro verifica: dá o resultado. O teatro realista crítico empreende um processo, procura a origem do mal.

Com este teatro experimental, teatro de laboratório, que se pretende? Conquistar o público com formas novas. Com meios ínfimos. Este teatro é pobre, poucos actores, poucos cenários.

Em Beckett, como em Ionesco, passa-se tudo ao nível da linguagem. A linguagem torna-se exposição cénica. Para Ionesco, a acumulação de elementos banais neutraliza o banal: as famosas batatas com toucinho **(Jacques ou la soumission)** representam a autoridade familiar. Prévert misturava com os camelos, no deserto, rebanhos imperiais. «Que curiosos são os nomes — Martin Hugo, com nome Victor – Bonaparte com nome Napoleão – Porquê isto? – Um rebanho de Bonapartes passa no deserto – O imperador chama-se dromedário. Há um cavalo-caixa e gavetas de corrida – Ao longo galopa um homem que tem só três nomes». «Na minha casa». **Paroles**, p.98) As palavras isoladas do seu sentido convencional tornavam-se objectos. Ionesco desenvolve este processo, joga às vezes com a linguagem-símbolo para conseguir reinventar os termos.

A petrificação da linguagem implica o escárnio e canta o silêncio, a ausência total de *ligações humanas. A incapa*cidade da linguagem de estabelecer relações humanas encerra-nos na solidão trágica.

Mas este silêncio é também a ausência de teatro. O teatro de Ionesco e atrás dele o de Robert Pinget, Pinter, até mesmo Albee, vivem da sua própria morte, de uma morte que eles retardam sem cessar. A sua linguagem nunca é **totalmente** vazia. O vazio é «quase» total, e por este «quase» torna-se pouco a pouco sinal, nova linguagem, nova convenção, indicação de sentido, depois sentido.

Na obra mais importante, **À Espera de Godot**, as personagens não têm nada a dizer. E dizem-no. Não as solicita nenhuma acção. Mas actuam. Não as agita nenhuma paixão, mas as suas relações são apaixonadas. Não têm qualquer esperança, mas esperam. A sua existência depende dessas conversas vazias, dessas acções sem finalidade, dessa paixão sem objectivo, dessa espera sem esperança. A linguagem já não é ilusória. É in-significante.

A finalidade do teatro vulgarmente chamado de «absurdo» não é com certeza emitir uma tese, abrir um debate, mas projectar uma percepção individual do mundo, a do autor, restituir-lhe as diferentes dimensões recusando a intriga, a anedota que falam em termos convencionais fixos. O mundo perdeu o seu sentido e a sua explicação principal. Já não há certezas. A vida vivida é absurda. É inconsciente dos valores reais. É inautêntica. Mas para além disso, porque a realidade VERDADEIRA é indefinível, porque talvez não exista, a própria condição humana não tem objectivo. O homem não pode aceitar as normas da sociedade estabelecida. Também não pode não as aceitar. Está num beco sem saída.

Ao contrário das obras produzidas pela indústria do divertimento, este teatro tem valor de arte. Pela natureza da sua mensagem, pelo seu alcance, limita a sua audiência, contenta-se com uma divisão que atribui à massa a «cultura» de massa, à elite a sinceridade da mensagem e a sua pureza enquanto arte. Também ali existe um impulso dialéctico: à medida que a indústria do divertimento aumenta o seu empreendimento, a arte que se defende dela procura confundi-la, o artista mergulha mais profundamente nas forças do imaginário para continuar a falar: a pintura popularizada como nunca pela reprodução fotográfica, pelos bilhetes postais, sacraliza,

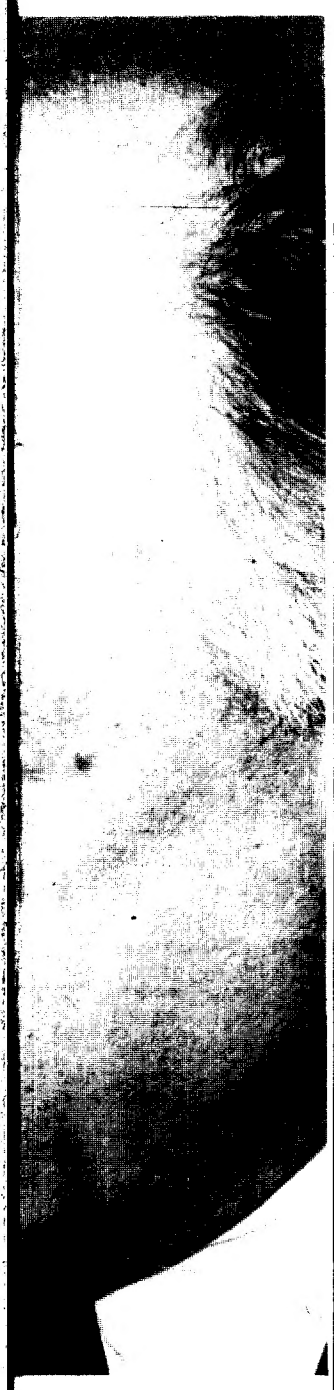
Eugene Ionesco em 1972

por uma inversão de valores, a produção normalizada da indústria (na Pop'Art). O fosso aprofunda-se, acelera-se. Organizou-se um processo-verbal anti-segregacionista das salas de teatro: a arquitectura italiana foi pregada no pelourinho. Mas a partir de agora a segregação refugia-se mais nitidamente nesta delimitação dos reportórios e dos públicos à escala de salas inteiras.

Os produtores da indústria do divertimento devem renovar os seus produtos e melhorar o seu nível. Intermediários entre o grande público e os criadores de vanguarda, transmitem ao primeiro valores concebidos pelos segundos. Estabelece-se assim uma ligação íntima, que reabilita tanto a arte de elite como a arte de massa: a arte de elite toca a massa, a arte de massa inspira-se na linguagem de elite.

Hábil **modus vivendi**: Toda a gente beneficia, obtém a sua justificação: a cada um o seu lugar e a arte encontra a sua finalidade. Mas não: a indústria ao apropriar-se da arte, tira-lhe tudo o que directa ou indirectamente a põe em causa. Adapta, arranja, trunca para atingir o seu objectivo. Nada é preciso para explicar o seu recurso a um calão místico: não é a ausência da «festa», do «mistério», da «comunhão», que diminue o alcance de uma peça de teatro na televisão. É a sua apropriação do aparelho de produção do divertimento que o desvia.

É o plano diferente em que



terpretação de Nicolau Breyner, Carlos Coelho, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Paulo Monteiro, Maria Tavares, Carlos Areia, Spina e Rosa do Canto.

nsmite a sua mensagem, meios que utiliza para este ito. A técnica não elimina a e. Abre novos horizontes. s a arte industrial que usa nicas dispendiosas recorre neios que o artista só não de investir, a um circuito de tribuição que contribui para nodelar o produto, encon- uma audiência multiplica- que impõe uma linguagem. Absorverá a indústria do ertimento totalmente a e? Ou pelo contrário remo- lará a arte a indústria? O uro da arte é o futuro da ciedade e esta sociedade futuro deve transformar dicalmente tanto os funda- entos da indústria como as ações que os homens têm m a arte: por esta razão tor- -se impossível a arte svirar-se das suas próprias sponsabilidades. Deve con- buir, com a sua própria au- idade, para a emancipação mana e, assim, para a sua pria emancipação.

mile Copfermann, em eatro Popular, Porquê?»)

BC

rque Mayer
. 366745

(De terça a sábado às 20.30 e 00, domingos e feriados tam- m às 16.00).
«É TUDO A ROUBAR», origi- de Eduardo Damas e Carlos elho, música de Manuel Paião, sal Ribeiro e Mike Sargeant, cenação de Carlos Coelho e in-

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

Rua de Xabregas, 54
— Tel.

A Companhia de Teatro Ibérico, estreia no dia 27 de Julho a peça:
«AMOR DE D. PERLIMPLIM COM BELISA EM SEU JARDIM» de Federico Garcia Lorca, numa encenação de Blanco Gil, cenários de Blanco Gil e António Filipe, figurinos de António Filipe e interpretação de António Cruz, Arlete de Sousa, Ana Santos, Manuela Cassola, António Filipe e Juvenal Garcês.

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 720818

(De segunda a sábado às 21h30, domingos às 16h00.)
«MARAT/SADE» de Peter Weiss. Encenação de João Mota, tradução de Luiz Vasco, versão portuguesa de Abel Neves, dramaturgia de João Mota e Abel Neves, música de Eduardo Pais Mamede e José Pedro Caiado e interpretação de Amélia Videira, Amélia Varejão, Abel Neves, Almeno Gonçalves, André Bruno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, João Mota, Joel Constantino, Jorge Costa, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede, Paulo Ferreira e Carlos Walenstein no papel de Marquês de Sade. Execução musical a cargo de Carlos Delgado, Cecília Sousa, Abílio Apolinário, Jorge Costa e Manuel Lourenço (flauta).
(Por motivo de férias, interrompe a carreira desta peça, domingo dia 29 de Julho).

Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna
Tel. 734119

Galeria de Arte Moderna
— Sala Polivalente —

De quarta a sexta às 21h30, sábados às 16h00 e 21h30, domingos às 16h00.
Estreia provável no dia 20 pelas 21h30 da peça:
«DESEJA-SE MULHER», de Almada Negreiros. Encenação de Fernanda Lapa. Cenografia de José Costa Reis, música de Carlos Zíngaro, coreografia de Elisa Worm e interpretação de Alexandre de Sousa, António Feio, Françoise Ariel, José Jorge Duarte, Lucinda Loureiro, S. José Lapa, Teresa Roby, Madalena Wallenstein, Miguel Abreu e Paulo Oom.

Igreja N.ª S.ª da Conceição dos Cardais

Rua do Século, 123

O Teatro do Mundo, apresenta em estreia, dia 29, a peça: **«A TROCA»** de Paul Claudel, encenação de Jean-Pierre Tailhade, tradução de Luiza Neto Jorge, e interpretação de Manuela de Freitas, Fernanda Alves, Cucha Carvalheiro e Carlos Medeiros.

Fase criadora

Um final de Agosto ameno é o que se verifica em termos de espectáculo ao vivo de artistas portugueses. E justifica-se pela fase criadora em que se encontra grande parte dos músicos ou pela preparação que desenvolvem para o acontecimento que é a festa do «Avante», que já há vários anos movimenta muitos dos elementos responsáveis pela cultura no nosso país.

Razões por que muitos daqueles que costumam figurar neste roteiro, estão agora ausentes. Júlio Pereira, regressado de uma estadia de recolha no Minho, prepara, juntamente com o Novo Grupo, um álbum onde estará presente «um instrumento de cordas sofisticado, vindo do Japão». Janita Salomé viaja por terras de Marrocos, inspirando-se para um novo trabalho em acetato, a semelhança do que já fez com «A Cantar Ao Sol».

Vitorino encontra-se em fase de arranjos das composições para o novo álbum, praticamente pronto para entrar brevemente em estúdio. Carlos Mendes e a banda «Triângulo do Mar» «afinam» os instrumentos para os dois concertos a realizar na festa do «Avante», enquanto os Trovante fazem a pausa, para ganhar fôlego para o encerramento da mesma festa.

RUI VELOSO

O «Guardador de Margens» actua hoje à noite, pelas 21.30h. em Lamego. Juntamente com a banda de apoio habitual, da qual alguns elementos pertencem ao novo grupo, «Bit» estará amanhã à noite em Sines e no dia 2, em Carrazeda de Ansiães.

VITORINO

O autor de «Flor de La Mar» realiza um concerto juntamente com a Banda da Planície, no dia 3 em Monte-Mor-o-Novo.

RODRIGO

O fadista actua amanhã à noite em Montargil e no dia 2, em Ponte de Sôr.

DINA

A cantora dá um espectáculo, amanhã à noite, pelas 21.30h., em Quintos, perto de Beja.

DUO OURO NEGRO

Acompanhado pelo grupo de Angola «Raízes», o duo africano actua nos dias 1, 2 e 3, à noite, respectivamente em Carrazeda de Ansiães, São João do Campo e Vila Viçosa.

CARLOS DO CARMO

O intérprete de «Os Putos» faz o seu último concerto antes de férias, amanhã à noite, pelas 21.30 em Ezmoriz.

UHF

Amanhã, às 21.ooh. em Vila Real de Santo António, num espectáculo organizado pela Câmara daquela vila, actua o grupo de rock português UHF.

TERESA PAULA BRITO

No dia 1, pelas 21.00h. num espectáculo organizado pela Câmara de Vila Real de Santo António, a cantora realiza um concerto naquela vila.

NUNO GOMES DOS SANTOS

No dia 1 e no dia 6, o cantor actua, respectivamente em Vila Real de Santo António e em Vendas Novas.

MANUEL FREIRE

O cantor de «Pedra Filosofal» actua no dia 6, pelas 21.00h. em Vendas Novas.

EMC

Teatro da Academia Almadense

Rua Capitão Leitão, 64
— Tel. 2752175//ALMADA

O Grupo de Teatro de Campolide, apresenta a peça:
«HUGHIE, Antes do pequeno-almoço» de Eugene O'Neill (de 26 a 29 de Julho, todos os dias às 21h45, sábado e domingo também às 16h00).
Encenação de Joaquim Benite, dramaturgia de Virgílio Martinho e Joaquim Benite e interpretação de Canto e Castro, António Assunção e Teresa Gafeira.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

(Terça a sábado às 21.30, domingos e feriados também às 16.00).
SUPERSILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães e José Renato Solnado.

Maria Vitória

Parque Mayer — Telef. 361740

(De terça a sábado às 20h30 e 22h45, domingos e feriados também às 16h00)
«O BEM TRAMADO», original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga. Encenação de César de Oliveira, música de João Vasconcelos, Jorge Machado e Nuno Nazareth Fernandes, cenários de Hernâni e Rui Martins, coreografia de Barry Scray e interpretação de Eugénio Salvador, Florbela Queiroz, Varela Silva, Carlos Cunha, Natalina José, Luiz Aleluia, Rui Anjos, Maria Cabral, Marília Barros e a fadista Marina Mota.

Variedades

Parque Mayer
— Tel. 326037

(Terça a sábado, às 21h30, domingos às 16h00 e 21h45).
«CASAR SIM, MAS DEVAGAR» versão portuguesa de Armando Cortez, música de Tozé Brito, cenários de Octávio Clérigo, interpretação de Armando Cortez, Manuela Maria, Natália de Sousa e Tozé Martinho.,

Teatro Experimental de Cascais

— ESPAÇO TEC —
Avenida Marechal Carmona, 6-B
— Tel. 2857933
Cascais

«AURORA DA MINHA VIDA», de Naum Alves de Sousa, encenação de Carlos Avilez, cenografia de António Viana e interpretação de João Vasco, Santos Manuel, Luís Riso, Anna Paula, Cecília Guimarães, Luísa Salgueiro, Ilda Roquete e Carlos Freixo.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos
Tel. 768609

O Teatro Estúdio de Lisboa, apresenta a peça:
«De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00)
«QUANDO A BANDA TOCAR» — Versão integral — de Luzia Maria Martins, encenação de Luzia Maria Martins, cenografia de Fernando Filipe, efeitos musicais de Pedro Osório Maia, interpretação de Helena Félix, Joaquim Rosa, Fernanda Montemor, Adelaide João, Laurinda Ferreira, Carlos Mourato, Jorge Sequerra e Luís Beira.
— Exposição comemorativa dos 20 anos de actividade do Teatro Estúdio de Lisboa.
Só até dia 5 de Agosto.

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

B'Arte

R. São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto) — Tel. 324266

Dias 27, 28, 29 e 30 às 23h30:
«NÃO FAÇO IDEIA», pelo Grupo «Nozes 3», com Adélia Loureiro, António Vasco e Sérgio Santos, figurinos de Isabel Loureiro.

Ocarina

Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto) — Tel. 578320

Terças às 23h00
«POEMAS DA MEIA-NOITE», com Rosa Lobo Faria e Vítor de Sousa.

Café Conserto

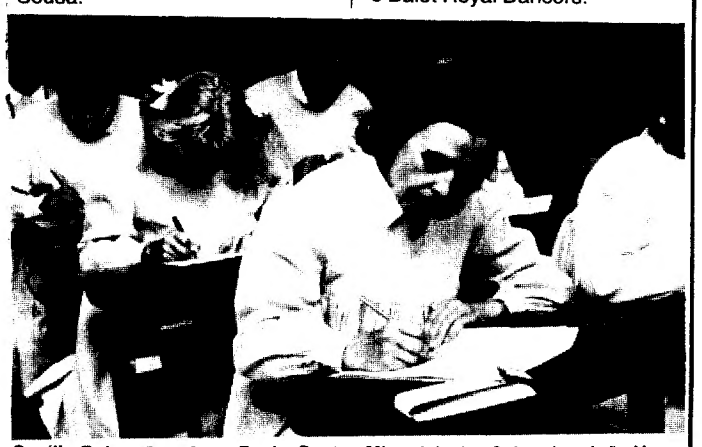
R. do Norte
Tel. 366387

«PROIBIDO», textos de Fernando Gomes, interpretação de Fernando Gomes, Isabel Ribas e Maruga.

Bar Acapulco

R. Sousa Martins

«BAMANILHA OU CHOCOLATE», com Carlos Cunha, Luiz Aleluia, Dulce Guimarães, Fernanda Oliveira, a cantora Diana e o Balet Royal Dancers.



Cecília Guimarães, Anna Paula, Santos Miguel, Luísa Salgueiro, João Vasco e Luís Riso numa cena de «Aurora da minha vida»

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

Costa da Caparica

Dia 1 de Setembro pelas 21h30, o Grupo de Teatro de Campolide, apresenta a peça:
«COMO MATAR O TUBARÃO», de Víctor Hain, numa encenação de Joaquim Benite, cenário de Eduardo Cruzeiro e interpretação de Alberto Quaresma, António Mota, Maria Henriqueta e Fernando Louro.

Lisboa

Fundação Calouste Gulbenkian
Centro de Arte Moderna
— Sala Polivalente —

«ANTES DE COMEÇAR», de Almada Negreiros, coordenação de Manuel Zimbro, figurinos e telão de Lourdes Castro, (cenário de Almada Negreiros e interpretação de Lourdes Castro e Manuel Amado.

SÁBADO, 1

RTP-1

11.00 – «Abertura»
11.02 – Infantil: «Peixes na Água», «Crianças e Livros», «Calimero», «Histórias de Conceição» e «Histórias de Sempre»
13.00 – Informação: «Notícias»
13.05 – Tauromaquia: «Revista de Touros»
Apresentação de Fernando Penalva.
13.30 – Culinária: «O Mundo à Mesa»
Apresentação de Maria de Lurdes Modesto. Itália — A «Cassata Siciliana».
14.00 – Série: «Uma Casa na Pradaria»
Realização de William F. Claxton, com Michael Landon, Merlin Olsen e Karl Swenson. Mrs. Olsen consegue infiltrar-se no jornal de Walnut Grove com a intenção de escrever uma coluna social, a contar os mexericos da zona.
15.00 – Cinema: «El Dorado»
Ver destaque aos filmes da televisão.
17.00 – Musical: «Rockline»
Músicas e imagens dos Spandau Ballet, Bababaram, Nazareth e Annabel Lamb.
18.00 – Desporto: «Volta a Portugal em Bicicleta»
Última etapa.
19.00 – Série: «Buck Rogers no Século XXV»
Realização de Michael Caffey, com Gil Gerard, Tim O'Connor, Erin Gray, Jack Palance e Buster Crabbe. Continuação do episódio da semana passada.
20.00 – Informação: «Telejornal e o Boletim Meteorológico»
20.35 – Musical: «Ângela Maria»
Com mais de 30 anos de carreira e de 100 discos gravados, Ângela Maria é desde há muito uma figura consagrada no panorama da música brasileira.
22.30 – Série: «Os Mallens»
Realização de Richard Martin, com John Hallam, David Rintoul, Pippa Guard, Julia Chambers, Caroline Blackiston e John Dutrie. Donald começa a delinear um plano para se apropriar da fortuna da filha de Bárbara.
22.30 – Informação: «Últimas Notícias»
22.40 – Última Sessão: «Os Comandos da Morte»
Ver destaque aos filmes da televisão.

RTP-2

18.00 – «Abertura»
18.02 — Desporto: «Trofeu»
Imagens do concurso hípico realizado na Penina, Algarve.
21.00 – Série: «A Epopeia dos Bacalhaus»
De Francisco Manso.
21.30 – Série: «A Tragédia da Rua das Flores»
Vítor consegue ir ter com Genoveva que se encontra a repousar em Sintra.
23.30 – Série: «A Vida de Verdi»
Principais intérpretes: Ronald Pickpu, Giampiero Albertini, Omero Antonutti e Daria Nicolodi. A estreia da ópera «Nabucco». Giuseppina Strepponi começa a ter sérios problemas com a sua voz. Verdi por seu lado caminha de sucesso em sucesso.

DOMINGO, 2

RTP-1

09.30 – «Abertura»
09.32 – «Missa de Domingo»
10.30 – Religião: «Setenta Vezes Sete»
11.00 – Infantil: «Bell e Sebastião», «As Aventuras de Marco Polo», «Gostosuras e Travessuras» e «A Hora dos Talentos»
13.00 – Informação: «Notícias»
13.05 – Agricultura: «TV Rural»
13.30 – Série: «No Mundo dos Fraggles»
14.00 – Série: «Os Três Dukes»
Realização de Jack Whitman, com Tom Wopat, John Schneider, Catherine Bach, Denver Pyle e Sorrell Brooke. Uma jovem professora recorre aos Duke para tentar encontrar um documento perdido desde 1862.
15.00 – Musical: «Festival Internacional de Folclore de Santarém»
16.00 – Cinema: «Três Raparigas Modernas»
Ver destaque aos filmes da televisão.
18.00 – Documentário: «Ark on The Move»
De Gerald Durrel. Programa dedicado aos animais em vias de extinção.
18.30 – Série: «Vietname»
19.00 – Série: «Fama»
Christopher é novamente o centro das atenções.
20.00 – Informação: «Telejornal e o Boletim Meteorológico»
20.35 – Musical: «As Fontes do Som»
Autor e apresentador, António Vitonino d'Almeida — O Trompete.
21.00 – Série: «A Gente de Smiley»
De Simon Langton, com Alec Guiness, Sian Philips, Curd Jurgens e Patrick Stewart.
22.00 – Desporto: «Domingo Desportivo»
23.00 – Série: «Tudo em Família»
Realização de Jay Sandrich, com Katherine Helmond, Robert Mandan, Jennifer Guillaume, Cathryn Damon, Richard Mulligan, Ted Wass e Billy Crystal. Jodie vai jantar fora com uma rapariga.
23.30 – Informação: «Últimas Notícias»

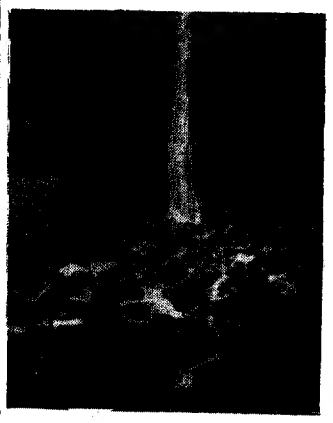
RTP-2

14.00 – «Abertura»
14.02 – Desporto: «Trofeu»
Inclui a transmissão directa de Barcelona dos Campeonatos do Mundo de Ciclismo.
16.00 – Bailado: «Romeu e Julieta»
Executado pela Companhia Nacional de Bailado tem como primeiros bailarinos Maria José Branco e Miguel Lyzarro. Cenografia de George Skibine com música de Prokofiev.
18.00 – Desporto: «Concurso Hípico da Penina»
Transmissão em directo.
20.00 – Série: «A Guerra Civil de Espanha»
De David Hart.
21.00 – Cinema: «A Rainha Cristina»
Ver destaque para os filmes da televisão.

SEGUNDA-FEIRA, 3

RTP-1

18.00 – «Abertura»
18.02 – Informação: «Notícias»
18.10 – Infantil: «Três, Dois, Um... Contacto»
18.30 – Informação: «Teleregiões»
19.00 – Série: «Vendredi ou La Vie Sauvage»
Realização de Gerard Vergez, com Michael York, Gene Anthony Ray.
20.00 — Informação: «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 – «Telenovela»
«O Bem-Amado»
21.00 – Cinema: «Julgamento em Nuremberga»
Ver destaque aos filmes da televisão.
23.45 – Informação: «Últimas Notícias»



RTP-2

19.30 — «Abertura»
19.32 – Informação: «Notícias»
19.40 – Infantil: «Godzilla»
Desenhos animados.
20.00 – Série: «Retalhos da Vida de um Médico»
De Artur Ramos e Jaime Silva. 1.º episódio — «A Prima Cláudia».
21.00 – «Animação»
Autoria e apresentação de Vasco Granja. Exibição de «A Obra-Prima de Magoo», «A Borboleta» e «A Guerra Privada de Magoo».
21.30 – «Telenovela»
A «Guerra dos Sexos».
22.45 – Série: «Vendredi ou La Vie Sauvage»
Repetição do episódio transmitido às 19.00 na RTP-1.

TERÇA-FEIRA, 4

RTP-1

18.00 — «Abertura»
18.02 — Informação: «Notícias»
18.10 – Infantil: «Candy, Candy»
Desenhos animados
18.30 – Informação: «Teleregiões»
19.00 –Série: «Arte e Perícia»
De Vincent Tovell. Programa dedicado à madeira e às diferentes maneiras de a usar. Participam oa artistas Bnill Reid, William Koochim e George Nakashima.
20.00 – Informação: «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 — «Telenovela»
«O Bem-Amado»
21.00 — Série: «Escândalos Vitorianos»
Realização de June Howson, com Maureen O'Brien, John Moulder-Brown e Sydney Tafler.
22.00 – Informação: «Grande Informação»
23.30 – Informação: «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Abertura»
19.32 – Informação: «Notícias»
19.40 – Infantil: «Serafim, Agente Secreto»
Desenhos animados
20.00 – Série: «Cenas da Vida Conjugal»
Realização de Igmar Bergman, com Liv Ullmann, Erland Josephson e Bibi Anderson, nos principais papéis. O primeiro de uma série de seis episódios sobre a vida conjugal de um casal.
21.00 – Divulgação: «Artistas»
A vida do actor Rogério Paulo.
21.30 – «Telenovela» «Guerra dos Sexos»
22.15 – «Informação: «Jornal da Noite»
22.45 – Série: «A Balada de Hill Street»
De Gregory Hoblit, com Daniel J. Travanti, Charles Haid e Veronica Hamel, entre outros.

QUARTA-FEIRA, 5

RTP-1

18.00 – «Abertura»
18.02 – Informação: «Notícias»
18.10 – Infantil: «Conan, o Rapaz do Futuro»
Desenhos animados
18.30 – Informação: «Teleregiões»
19.00 – Série: «O Barco do Amor»
20.00 – Informação: «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Telenovela»
«O Bem-Amado»
21.00 – Cinema Lumiar: «O Patife»
Ver destaque aos filmes da televisão.
23.30 – Informação: «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Abertura»
19.32 – Informação: «Notícias»
19.40 – Infantil: «A Formiga Fenómeno»
Desenhos animados.
20.00 – Cinema: «Amor de Perdição»
21.00 – Série: «Os Caminhos do Eterno»
Autoria e apresentação de Álvaro Manuel Machado. Este programa será totalmente dedicado ao Museu Municipal dr. Santos Rocha, na Figueira da Foz.
21.30 – «Telenovela»
«A Guerra dos Sexos»
22.15 – Informação: «Jornal da Noite»
22.45 – Série: «Fama»
De David Hahn, com Debbie Allen, Tom Sullivan, Ken Swofford, entre outros.

QUINTA-FEIRA, 6

RTP-1

18.00 – «Abertura»
18.02 – Informação: «Notícias»
18.10 – Série: «A Ilha do Coral»
18.30 – Informação: «Teleregiões»
19.00 – Documentário: «Funchal»
19.30 – «Cine-Teatro»
20.00 – Informação: «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Telenovela»
«O Bem-Amado»
21.00 – Série: «The Team»
Estreia de uma série de 10 episódios que relata as aventuras de um ex-comando e perito em disfarces, que se ocupa de qualquer missão desde que seja por uma causa nobre... e bem renumerada.
23.00 – Informação: «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Abertura»
19.32 – Informação: «Notícias»
19.40 – Infantil: «Rickety rocket»
Desenhos animados.
20.00 – Série: «Marco Polo»
21.00 – Série: «Sim, Senhor Ministro»
Intérpretes: Paul Eddingnton, Nigel Hawthorne e Derek Fowlds.
21.30 –«Telenovela»
A «Guerra dos Sexos»
22.15 – Informação: «Jornal da Noite»
22.45 – Série: «Félix Krull»
Intérpretes: John Moulder-Bown, Klaus Scharzhopf e Daphne Wagner, entre outros. Realização de Bernhard Sinkel. Na passagem do século, Félix Krull, filho de um rico negociante de vinho, cresce num ambiente pouco vulgar...

SEXTA-FEIRA, 7

RTP-1

18.00 – «Abertura»
18.02 – «Informaão: «Notícias»
18.10 – «Vasco Granja Apresenta: Filmes Para Todos»
«Aventuras Submarinas» de Victor Antonescu.
18.30 – Informação: «Teleregiões»
19.00 – Documentário: «Capitais Culturais da Europa»
A cidade de Munique, a sua história e a sua actualidade.
20.00 – Informação: «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Telenovela»
«O Bem-Amado»
21.00 – Série: «A Senhora Juiz»
De Philippe Condroyer, com Simone Signoret, Maurice Garrel, e Jean-Claude Dauplin.
23.00 – Série: «Sangue e Honra»
Realização de Bernd Fischerauer, com Jeffrey Frank, Rolf Becker, Marlies Engel e Karlheinz Lamken.
00.15 – Informação: «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Abertura»
19.32 – Informação: «Notícias»
19.40 – Infantil: «O Grupo Urso Cabeludo»
Desenhos animados.
20.00 – Documentário: «História dos Teatros em Portugal»
O Teatro Lethes.
21.00 – «RTP/Brasil»
21.30 – «Telenovela»
«Guerra dos Sexos»
22.15 – Informação: «Jornal da Noite»
22.45 – Musical: «Clube de Rock»

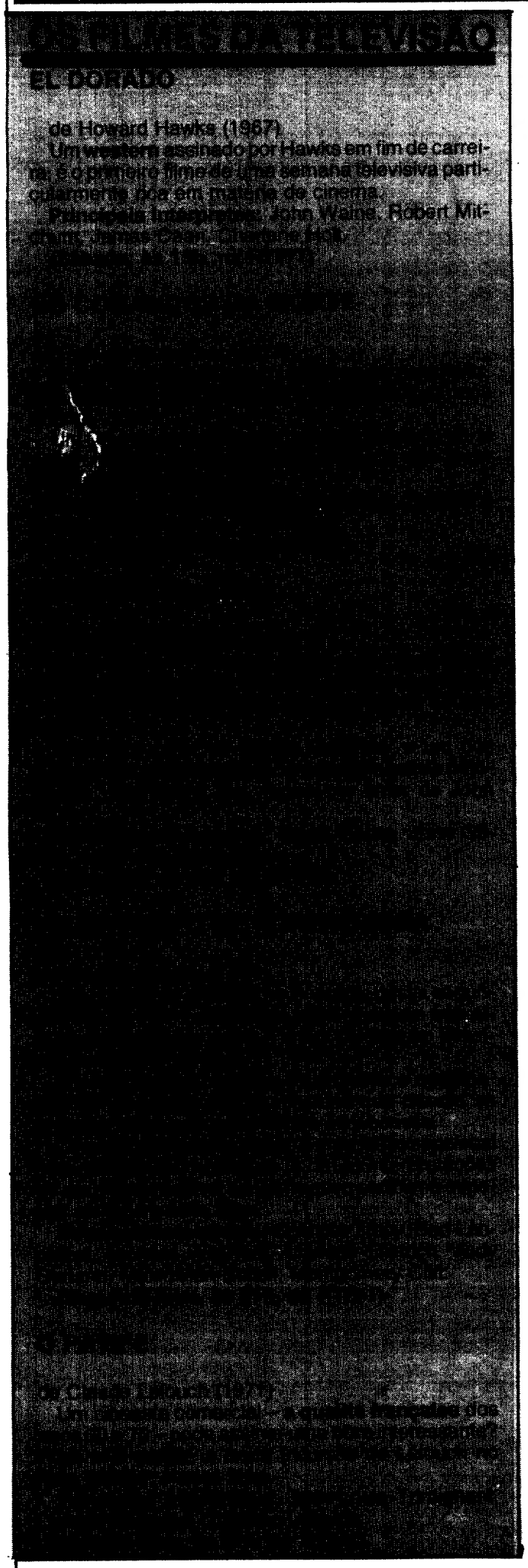
OS FILMES DA TELEVISÃO

EL DORADO

de Howard Hawks (1967)

Um western assinado por Hawks em fim de carreira, é o primeiro filme de uma semana televisiva particularmente rica em matéria de cinema.

Principais intérpretes: John Wayne, Robert Mitchum, James Caan, Charlene Holt.



EXPOSIÇÕES

Desenho argentino contemporâneo

Gal. Almada Negreiros, Av. da República, 16, 10-20, excepto 2.ª

Ernesto Bertani não deixa a agressividade por mãos alheias, nem tão-pouco uma excelente técnica no trabalho com a grafite. O mesmo diríamos de Hugo Sbernini embora considerando que o efeito resulta mais pesado. A técnica quase fotográfica de Mildred Burton situa-se na mesma linha de desenho e o seu humor mordaz também, o produto final aproximando-se da caricatura.

Escolhemos estes três autores para sublinhar um dos lados marcantes desta exposição: a crítica ao homem, esse bicho intragavelmente social – intragável quando a representar o seu suposto papel social. E não sou eu que o digo. São os artistas que o fazem figurar. E Ernesto Pece sublinha-o pondo os fatos e os vestidos sentados à mesa do banquete enquanto as madamas e os cavaleiros se encontram pendurados nos cabides. Com Raul Alonso a crítica, agora numa possível auto-análise, atinge foros de violência psíquica, fazendo-nos perder toda a vontade de nos vestirmos de machos lusitanos, nós que inadvertidamente paramos em frente do seu «Fanfarrão». Um pouco o mesmo poderíamos dizer dos trabalhos de Carlos Alonso. E as coisas só sossegam com os não figurativos, e ainda aí a serenidade é pouca. Quase que achamos gentil a ironia de Luís Fernando Benedit no seu «Projecto para uma rã mecânica». E quase nos deixamos guiar para áreas mais poéticas pela leveza do traço-mancha de Luís Filipe Noe, não fosse a violência do que ele representa.

Esta exposição tem como título «Desenho Argentino Contemporâneo» ou seja, algum do desenho da Argentina contemporânea, mais precisamente: o desenho seleccionado pelo Marcus Curi. A personalidade do coleccionador transparece na escolha que fez e, se limita o campo, fornece homogeneidade ao conjunto.

Vale a pena ver esta exposição trazida pela embaixada da Argentina e **albergada pelo Ministério da Cultura.** (Até 2/9)

Porfírio Alves Pires

● **CARLOS ANTÓNIO DE OLIVEIRA E SOUSA**
Varandinha d»Alfama, Beco da Corvinha, 1
Desenhos (até 2/9)

● **HENRIQUE POUSÃO**
Fundação Gulbenkian, Gal de Exposições Temporárias, Av. de Berna, 45-A 3.?, 5.?, 6.°, e dom. 10ã17; sáb. 14-19.30.
Pintura (até 15/9)

● **COLECCIONAR**
Museu Nac. de Arte Antiga
Legado de Barros e Sá (até fins de Setembro)

● **O BRINQUEDO PORTUGUÊS**
Museu Nac. do Traje, Lg. Júlio Castilho, 1, 10-13 e 14.30-17, excepto 2.ª e feriados.
O brinquedo do pós-guerra ao plástico (até 31/1/85).

● **ALMADA NEGREIROS**
Centro de Arte Moderna, 10-17; 4.ª e sáb., 10-19
(até 14/10).

● **ROBSON SILVEIRA**
Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 1
Bonecos em papier-maché (até 2/9).

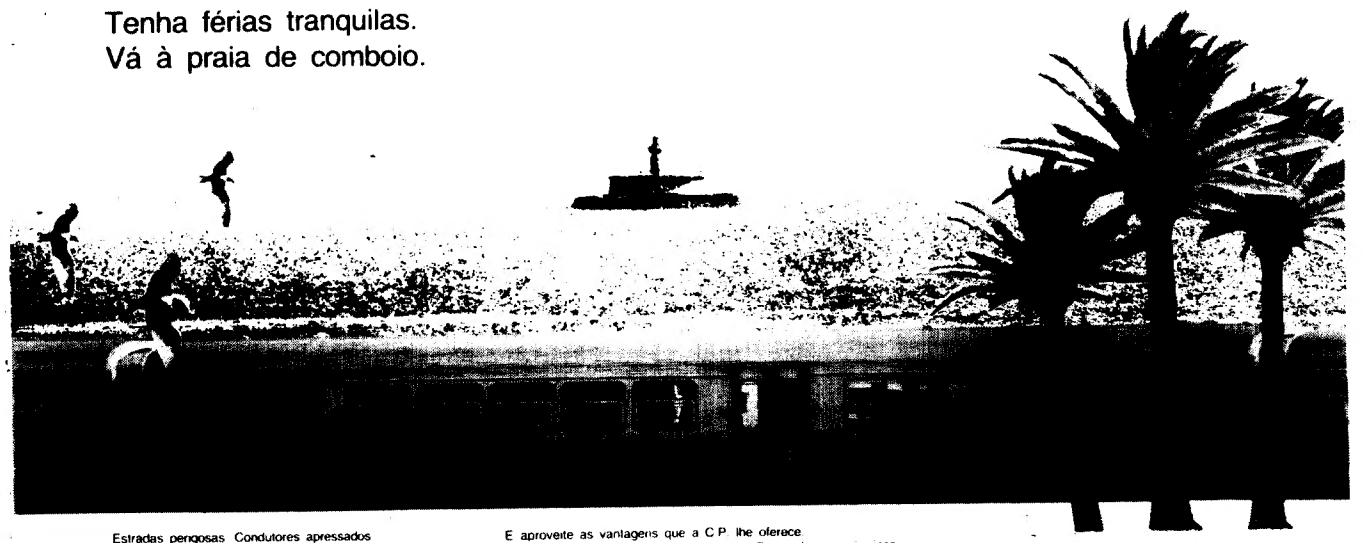
● **EDUARDO TOMÉ**
Museu da Marinha, Pr. do Império, 3.ª a 6.ª, 9-17
Fotografia (até 2/90.

● **DE ALMADA A BOTELHO**
Atrium da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 10-12 e 14-20 diariamente.
Escultura, desenho, pintura e gravura (até meados de Setembro).

● **MANUEL DE OLIVEIRA**
SNBA, R. Barata Salgeiro, 36, 14-20 excepto feriados
Pintura (de 3 a 17/9).

● **COLECTIVA**
Altamira, R. Filipe Folque, 48-A.
Pintura de José de Guimarães, Moniz Pereira, Cruzeiro Seixas, Carlos Calvet, António Botelho, Teresa Magalhães, Francisco D'Almeida e António Palolo (até 30/90

Tenha férias tranquilas.
Vá à praia de comboio.



Estradas perigosas. Condutores apressados.
Engarrafamentos. Parques de estacionamento superlotados.
Tudo isto, durante as suas férias? Não!
Tenha férias tranquilas.

Vá de comboio para a praia. A ler, a conversar, a ver a paisagem. Tranquilamente. A qualquer dia da semana.

E aproveite as vantagens que a C.P. lhe oferece.
De bilhetes semanais e passes mensais. De modernas máquinas automáticas para bilhetes. De comboios com partidas constantes, em ambos os sentidos.

Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas.
Aproveite o comboio.

Caminhos de Ferro Portugueses
CP/Gabinete de Design

MÚSICA-BAR

B'ARTE
Rua São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
Telef. 32 42 66
Encerra aos domingos

Dia 11: Kimcá (música folk).

BAR CONCERTO SOLOMIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 862508
Encerra aos domingos

Quartas, quintas e sextas: Fernando Pereira e a sua Banda («Um Homem... um Espectáculo»)
Terças e sábados: Belle Dominique («Gente Fina é Outra Coisa»)

O BERRO
Rua da Esperança, 158
(à Madragoa)
Telef. 665568
Encerra aos domingos

Dias 31 e 1 Julian del Valle (música chilena).

CAFÉ-CONCERTO
Rua do Norte, 24
(ao Bairro Alto)
Telef. 366387

Quintas e sextas: Espectáculo de café-teatro «Proibido».
Sábados: «Lisboa em Cuecas», com Fernando Gomes, Isabel Ribas e Maruga.

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Encerra aos domingos

Dia 31: Carlos Alberto Moniz.
Dia 1: Francisco Ceia.

CANTADOR-MOR
Largo do Contador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerrado aos domingos

De segunda a sexta: Paulinho, Mingo, Mané e Azeitona (música africana).

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerrado aos domingos

Terças: Nani (música folk).
Quartas: Pedro Carmo e Zé Matos (música variada).
Quintas: Fernando Castro (folk).
Sextas: Reinaldo e Quim M'Jojo.
Sábados: Carlos Martins, Julian del Valle e João Ramos.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 66 35 45
Encerra aos domingos
Terças, quartas, sextas e sábados: José Pinho e Manuel Carlos (música popular portuguesa).
Quinta: Música variada

JUKE BOX
Rua do Diário de Notícias, 60
Telef. 362704

Dia 14: «Festa do Mar» (traje marítimo obrigatório).

MEDIEVAL PUB
Beco dos Apóstolos, 9
(à Rua das Flores)

Terças, quartas e domingos: Dyuvalle Morais (música brasileira e africana).
Quintas, sextas e sábados: Duo Hélder e Carlos (musica variada).
Todos os dias: Poesia dita por Fernando Rodrigues.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891

Terças e quintas: Joel Branco.

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306

Segundas e quintas: Carlos Martins (música brasileira).
Terças: André e João Barroso (música popular e instrumental portuguesa).
Quartas e domingos: Ica Nova (música da Argentina).
Sextas e sábados: Sérgio Mestre (música portuguesa)

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 23
(às Janelas Verdes)
Telef. 603621

Dias 31, 1 e 2: Fernando Tordo apresenta «Anticiclone».

TASCA DO TIO MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584

Segunda: Duo Hélder e Carlos.
Terças: Reinaldo (música brasileira).
Quartas: Fernando Castro e Djanuno (música anglo-americana).
Quintas: Paulinho e Mingo (música brasileira).
Sextas e sábados: Afonso Dias (música variada).
Domingos: Paulinho e Djanuno (música afro-brasileira).

OS FILMES DA TELEVISÃO

EL DORADO

de Howard Hawks (1967)

Um western assinado por Hawks em fim de carreira, é o primeiro filme de uma semana televisiva particularmente rica em matéria de cinema.

Principais intérpretes: John Waine, Robert Mitchum, James Caan, Charlene Holt.

(Sábado, às 15h, na RTP/1)

OS COMANDOS DA MORTE

de Franklin Schaffner (1978)

O sinistro Josef Mengel, «médico» de Auschwitz, tem um plano para restaurar a importância da raça ariana.

Um filme de acção feito por um realizador em geral pouco interessante mas com um elenco que recomenda alguma atenção.

Principais intérpretes: Gregory Peck, Laurence Olivier, James Mason, Lili Palmer.

(Sábado às 22.40h, na RTP/1)

A RAINHA CRISTINA

de Rouben Mamoulian (1933)

Greta Garbo no pequeno **écran** é, por si só, razão suficiente para mandar deitar os miúdos mais cedo, desligar o telefone e ficar, extático, diante do seu televisor.

Ainda por cima **«A rainha Cristina»** é um dos filmes que mais fortemente contribuiram para o mito-Garbo: uma rainha que abdica por amor de John Gilbert...

Principais intérpretes: Greta Garbo, John Gilbert, Ian Keith, Lewis Stone.

(Domingo, às 21h, na RTP/2)

JULGAMENTO DE NUREMBERGA

de Stanley Kramer (1961)

Saiu ontem de exibição no S. Jorge, passa segunda-feira na RTP, cumprindo afinal o desejo que alguns expressaram sobre a maior divulgação possível deste filme invulgar.

Por ele passa a memória do nazismo e a afirmação de uma consciência universal que um dia se levantou, para que a Terra não esquecesse.

Cinematograficamente não é uma fita excepcional mas se mais não houvesse (e há) as interpretações de um elenco notável seriam motivo para uma especial atenção a este filme.

Principais intérpretes: Spencer Tracy, Burt Lancaster, Richard Widmark, Marlene Dietrich, Judy Garland, Maximilian Schell, Montgomery Clift.

(Segunda-feira, às 21h, na RTP/1)

O PATIFE

de Claude Lelouch (1971)

Um cineasta comercial – a **qualité française** dos anos 60 e 70 – pode assinar uma obra interessante? Pode e **O patife**, a única incursão de Lelouch no filme policial, é essa obra.

Principais intérpretes: Jean-Louis Trintignant, Daniele Delorme, Christine-Lelouch.

(Quarta-feira, às 21h, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

Desenho argentino contemporâneo

Gal. Almada Negreiros, Av. da República, 16, 10-20, excepto 2.ª

Ernesto Bertani não deixa a agressividade por mãos alheias, nem tão-pouco uma excelente técnica no trabalho com a grafite. O mesmo diríamos de Hugo Sbernini embora considerando que o efeito resulta mais pesado. A técnica quase fotográfica de Mildred Burton situa-se na mesma linha de desenho e o seu humor mordaz também, o produto final aproximando-se da caricatura.

Escolhemos estes três autores para sublinhar um dos lados marcantes desta exposição: a crítica ao homem, esse bicho intragavelmente social – intragável quando a representar o seu suposto papel social. E não sou eu que o digo. São os artistas que o fazem figurar. E Ernesto Pece sublinha-o pondo os fatos e os vestidos sentados à mesa do banquete enquanto as madamas e os cavaleiros se encontram pendurados nos cabides. Com Raul Alonso a crítica, agora numa possível auto-análise, atinge foros de violência psíquica, fazendo-nos perder toda a vontade de nos vestirmos de machos lusitanos, nós que inadvertidamente paramos em frente do seu «Fanfarrão». Um pouco o mesmo poderíamos dizer dos trabalhos de Carlos Alonso. E as coisas só sossegam com os não figurativos, e ainda aí a serenidade é pouca. Quase que achamos gentil a ironia de Luís Fernando Benedit no seu «Projecto para uma rã mecânica». E quase nos deixamos guiar para áreas mais poéticas pela leveza do traço-mancha de Luís Filipe Noe, não fosse a violência do que ele representa.

Esta exposição tem como título «Desenho Argentino Contemporâneo» ou seja, algum do desenho da Argentina contemporânea, mais precisamente: o desenho seleccionado pelo Marcus Curi. A personalidade do coleccionador transparece na escolha que fez e, se limita o campo, fornece homogeneidade ao conjunto.

Vale a pena ver esta exposição trazida pela embaixada da Argentina e **albergada pelo Ministério da Cultura**. (Até 2/9)

Porfírio Alves Pires

Fundação Gulbenkian

Pintura (até 9/10)

● COLECCIONAR
Museu Nac. de Arte Antiga
Legado de Barros e Sá (até fins de Setembro)

● O BRINQUEDO PORTUGUÊS
Museu Nac. do Traje, Lg. Júlio Castilho, 1, 10-13 e 14.30-17, excepto 2.ª e feriados
O brinquedo do pós-guerra ao plástico (até 31/1/85)

● ALMADA NEGREIROS
Centro de Arte Moderna, 10-17, 4.ª e sáb. 10-19
(até 14/10)

● ROBSON SILVEIRA
Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 1
Bonecos em papier-maché (até 2/9)

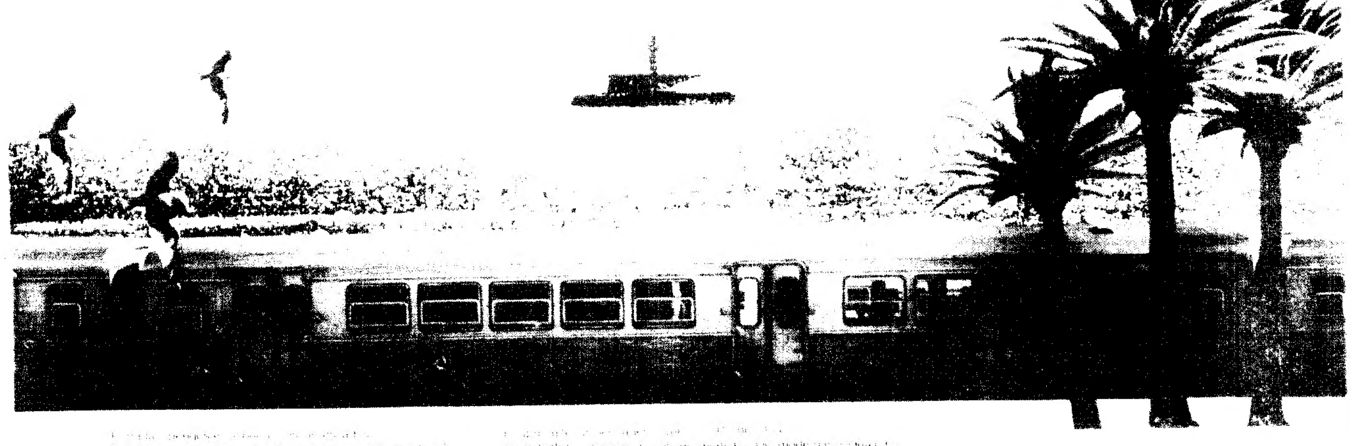
● EDUARDO TOMÉ
Museu da Marinha, Pr. do Império, 3.ª a 6.ª, 9-17
Fotografia (até 2/90)

● DE ALMADA A BOTELHO
Atrium da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 10-12 e 14-20 diariamente
Escultura, desenho, pintura e gravura (até meados de Setembro)

● MANUEL DE OLIVEIRA
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto feriados
Pintura (de 3 a 17/9)

● COLECTIVA
Altamira, R. Filipe Folque, 48-A
Pintura de José de Guimarães, Moniz Pereira, Cruzeiro Seixas, Carlos Calvet, António Botelho, Teresa Magalhães, Francisco D'Almeida e António Palolo (até 30/9)

Tenha férias tranquilas
Vá à praia de comboio.



Caminhos de Ferro Portugueses

MÚSICA-BAR

B'ARTE
Rua São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
Telef. 32 42 66
Encerra aos domingos

Dia 11: Kimca (música folk)

BAR CONCERTO SOLOMIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 862508
Encerra aos domingos

Quartas, quintas e sextas: Fernando Pereira e a sua banda

Terças e sábados:

O BERRO

Telef. 665568
Encerra aos domingos

Dias 31 e 1 Julian del Valle (música chilena).

CAFÉ-CONCERTO
Rua do Norte, 24
(ao Bairro Alto)
Telef. 366387

Quintas e sextas: Espectáculo de café-teatro «Proibido»
Sábados: «Lisboa em Cuecas» com Fernando Gomes, Isabel Ribas e Manuela

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Encerra aos domingos

CANTADOR-MOR
Largo do Contador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerrado aos domingos

De segunda a sexta: Paulinho, Mingo, Mané e Azeitona (música africana)

CASA DA LIHA
Calçada de S. Vicente, 36
Telef. 876654
Encerrado aos domingos

Terças:
Quartas:
Quintas:
Sextas:
Sábados:

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 66 35 45
Encerra aos domingos
Terças, quartas, sextas e sábados: José Pinho e Manuel Carlos (música popular portuguesa)
Quinta: Música variada

JUKE BOX
Rua do Diário de Notícias, 60
Telef. 362704

Dia 14:

MEDIEVAL PUB
Travessa dos Apóstolos, 9
(à Rua das Flores)

Terças, quartas e domingos:

Quintas, sextas e sábados:

Hélder e Carlos (música variada).
Todos os dias: Poesia dita por Fernando Rodrigues

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668895

Terças e quintas: Joel Branco.

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)

Segundas e quintas: (música brasileira)
Terças:
Quartas e domingos:
Sextas e sábados:

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 23
(às Janelas Verdes)
Telef. 603621

Dias 31, 1 e 2: Fernando Tordo apresenta «Anticiclone»

TASCA DO TIO MARCIANO
Rua dos Prazeres, 4
(à Praça das Flores)

Segunda:
Terças:
Quartas:
Quintas:
Sextas e sábados:
Domingos: